



O Ministério da Cidadania,  
a Secretaria Municipal de Cultura,  
a Fundação Theatro Municipal de São Paulo  
e o Instituto Odeon  
**apresentam**

**O BARBEIRO DE SEVILHA**

GIOACHINO ROSSINI

**FEVEREIRO 2019**

**14, 15 E 16** QUINTA A SÁBADO | **20H\***

**17** DOMINGO | **18H\***

**19, 20 E 21** TERÇA A QUINTA | **20H\***

**PROGRAMAÇÃO E INGRESSOS**

**THEATROMUNICIPAL.ORG.BR**

**SIGA O MUNICIPAL NAS REDES SOCIAIS**

@theatromunicipalsp

@theatromunicipal

@municipalsp

/theatromunicipalsp

fotos ou vídeos no Theatro? publique com:

**#eunomunicipal e #bisnomunicipal**

GIOACHINO ROSSINI  
**O BARBEIRO  
DE SEVILHA**





# Bem-vindo à ópera,

Seja bem-vindo ao Theatro Municipal de São Paulo. Veja abaixo algumas informações para você aproveitar da melhor forma esta experiência única.

## FOTOS E VÍDEOS

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos são permitidas somente no hall de entrada e nas escadarias do Theatro e durante o BIS no Municipal, momento no qual você pode gravar e fotografar um dos melhores momentos do espetáculo que será repetido. Aproveite e publique nas redes sociais com as hashtags #eunomunicipal e #bisnomunicipal.

## CONVERSAS

Por mais baixo que se fale, conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas opiniões.

## CADEIRAS

Nossas belas e centenárias cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger com você, tenha paciência com ela e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de terem presenciado um século de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

## APLAUSOS

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, sinta-se a vontade para aplaudir, mas não há a necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. Ao final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar a vontade.

## ALIMENTOS

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da sala de espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar há cafês que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

## CRIANÇAS

Indicamos a idade de 12 anos para que as crianças comecem a frequentar as óperas. No entanto, pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.

# SUMÁRIO

- 8** **COMEÇA A TEMPORADA DE ÓPERA!**  
**ALÊ YOUSSEF**
- 10** **O THEATRO MUNICIPAL VOLTA A OCUPAR LUGAR DE  
ORGULHO NO IMAGINÁRIO DA POPULAÇÃO PAULISTANA**  
**CARLOS GRADIM**
- 12** **RIR E FAZER RIR É A DÁDIVA DE SE ENCENAR ROSSINI**  
**CLEBER PAPA**
- 14** **A VERSATILIDADE, A INOVAÇÃO E A  
GENIALIDADE DE ROSSINI**  
**ROBERTO MINCZUK**
- 18** **TEXTO CRÍTICO**  
**IRINEU FRANCO PERPETUO**
- 22** **SINOPSE**
- 42** **LIBRETO BILÍNGUE ATO I**
- 107** **ELENCO**
- 110** **LIBRETO BILÍNGUE ATO I**
- 180** **CORPOS ARTÍSTICOS**
- 184** **EQUIPE ARTÍSTICA**
- 188** **SOLISTAS**
- 206** **FICHA TÉCNICA**



# COMEÇA A TEMPORADA DE ÓPERA!

**ALÊ YOUSSEF**

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA

É com alegria que anuncio a abertura da temporada de ópera do Theatro Municipal de São Paulo com a montagem de *O Barbeiro de Sevilha*, de Gioachino Rossini. Este é um dos títulos mais populares do repertório mundial.

Todos os dias, milhares de pessoas que trabalham e moram no Centro passam em frente a este cartão-postal paulistano, que é também um dos principais palcos do país. Nossa missão é aproximar o Theatro Municipal das pessoas, resgatar seu histórico perfil multicultural da Semana de Arte Moderna de 1922 com programação diversa de balés, concertos, óperas e com ingressos a preços populares, além de visitas monitoradas que levem o público a conhecer todos os ambientes para reconhecer esse espaço como seu.

Agora, à frente da Secretaria Municipal de Cultura, tenho a oportunidade de implantar políticas públicas para democratizar os espaços da cidade e transformar a relação que as pessoas têm tanto com os espaços urbanos ao ar livre como com seus ícones.



**O THEATRO MUNICIPAL  
VOLTA A OCUPAR  
LUGAR DE ORGULHO  
NO IMAGINÁRIO DA  
POPULAÇÃO PAULISTANA**

**CARLOS GRADIM**  
DIRETOR PRESIDENTE

O Theatro Municipal de São Paulo abre a temporada lírica com a mais célebre ópera do repertório de Rossini, *O Barbeiro de Sevilha*. Após um ano de muitos desafios e conquistas, com 433 eventos realizados, sendo 186 apresentações com os corpos artísticos e com um público de mais de 220 mil pessoas, o Theatro Municipal volta a ocupar lugar de orgulho no imaginário da população paulistana.

Com direção musical e regência de Roberto Minczuk, o público poderá ouvir, com execução da Orquestra Sinfônica Municipal e do Coro Lírico, uma das árias mais famosas do universo operístico, “Largo al Factotum”, conhecida pelo grande público por ser interpretada em diversos desenhos animados. A direção cênica é do sempre competentíssimo Cleber Papa e os cenários e figurinos do aclamado José de Anchieta, a quem presto as mais profundas homenagens por sua obra e contribuição à cultura brasileira.

Agradeço a todos os envolvidos na execução desta obra-prima, em especial ao secretário municipal de cultura Alê Youssef e à equipe do Instituto Odeon, além dos artistas e solistas convidados.

# RIR E FAZER RIR É A DÁDIVA DE SE ENCENAR ROSSINI

**CLEBER PAPA**  
DIREÇÃO CÊNICA

Por que fazer comédias não é uma pergunta de difícil resposta? Principalmente porque não há meio mais direto para se demonstrar as mazelas humanas e o péssimo efeito que causam à sociedade. Apesar de percebermos como somos falíveis, as comédias nos fazem rir. Rir dos outros e de nós mesmos. Muitas vezes vendo nos outros os defeitos mais estúpidos que percebemos em figuras conhecidas, parentes, amigos, vizinhos, políticos. Raros são aqueles que conseguem falar mal de si próprios, não é? Rir e fazer rir é a dádiva de se encenar Rossini e seu *O Barbeiro de Sevilha*. Quem sabe dirigir também *Le Nozze di Figaro*, na versão de Mozart, e *A Mãe Culpada*, composta por Darius Milhaud, completando com isso a “trilogia Figaro” de Beaumarchais?

Enquanto isso não acontece, fique registrada a satisfação de trabalhar com os artistas e os técnicos do TMS, meus assistentes e com o elenco definido. Consegui juntar circunstâncias muito favoráveis ao convidar José de Anchieta para fazer os cenários e os figurinos. Artistas são homenageados quando trabalham, e Anchieta é uma dessas personalidades que entregaram qualidade a vida toda ao teatro, devendo produzir novas coisas sempre. A decisão foi acertada: quando olho os cenários e os figurinos, vejo exatamente o que discutimos nos primeiros desenhos, com toda a malícia que pretendia tirar do espetáculo. *O Barbeiro de Sevilha* é uma ópera maliciosa, cheia de detalhes capciosos, com momentos de tirar o fôlego pela velocidade e pelo requinte do estilo bel canto. Bom para o público e bom para o elenco, que se diverte pra valer.

Escolhemos dois elencos representativos da qualidade vocal e cênica que se pode ter numa comédia como esta. Diferente da prática de considerar primeiro e segundo elencos, tenho completa convicção de que temos dois grupos que fizeram um ótimo trabalho e que me permitiram fazer uma nova experimentação cênica: excluindo as marcas geográficas (marcação de localização no palco e na partitura, saídas e entradas etc.), a encenação trabalhou as características distintas de cada cantor. Isso significa que fica valendo o imperativo: Venha duas vezes, pois você verá dois espetáculos diferentes! Para essa direção, trabalhamos. Ficam registrados meus agradecimentos a todos os que se esforçaram para que *O Barbeiro* acontecesse. De fato, desde que começamos a trabalhar, rimos muito. Risadas que, espero, sejam triplicadas a partir da estreia.



# A VERSATILIDADE, A INOVAÇÃO E A GENIALIDADE DE ROSSINI

**ROBERTO MINCZUK**  
DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

*O Barbeiro de Sevilha* é uma das óperas cômicas mais significativas da história da música. O gênero surge muito antes de Gioachino Rossini, no período barroco, e foi desenvolvido por compositores como Joseph Haydn e Wolfgang A. Mozart – com os quais Rossini muito aprendeu sobre essa escrita musical. Haydn, por exemplo, foi um exímio compositor de óperas, apesar de, à sombra da sua produção de sinfonias e obras para quarteto de cordas, terem ficado pouco conhecidas; a sua escrita operística possui inúmeros elementos musicais utilizados e desenvolvidos por Rossini. Outro compositor em cuja fonte Rossini certamente bebeu foi Ludwig van Beethoven com suas sinfonias e elementos musicais, mesmo sendo seu contemporâneo e também influenciado por Haydn. Com todos esses grandes nomes e essas referências que ajudaram a formar sua escrita musical, Rossini jamais perdeu o mérito de ter inovado e produzido genialidades próprias, como, por exemplo, a maneira versátil com que apresenta as vozes e os instrumentos.

Rossini utiliza a voz como nenhum outro compositor: de uma forma instrumental. O tratamento que ele dá às vozes – a técnica para os movimentos rápidos e vigorosos, com muitas notas e muitos textos – faz com que elas se assemelhem a instrumentos como violinos – com staccatos, repetições, escalas e arpeggios. As passagens se desenvolvem como se fossem trava-línguas cantados em italiano e cumprem o requisitado pela escrita musical cômica: são divertidas, virtuosas e brilhantes. Rossini faz com que o cantor, ou diferentes cantores em diferentes passagens, articulem um número enorme de palavras rapidamente, com a exigência de que tudo seja feito em notas específicas e perfeitamente afinadas, criando uma sensação de excitação musical que é ao mesmo tempo hilária e arrebatadora. A orquestra, que em um primeiro momento nos parece clássica e próxima ao que Haydn, Mozart e Beethoven fizeram, é transparente e sofisticada, com uma leveza única e própria de Rossini – com solos de trompas, flauta e oboé. E, ao contrário ou à semelhança do que faz com as vozes, Rossini utiliza os instrumentos de forma muito vocal, como se estivessem cantando. A versatilidade da escrita instrumental e vocal trocam papéis e contam com excitação e aventura tudo aquilo que a história pede.





**IRINEU FRANCO PERPETUO**  
JORNALISTA E TRADUTOR

“Enquanto existir teatro de ópera italiana, será representada”, foi a frase que Gioachino Rossini (1792-1868) ouviu de Ludwig van Beethoven (1770-1827) a respeito de *O Barbeiro de Sevilha*, ao visitar o autor da *Nona Sinfonia* em Viena, em 1822. Beethoven compôs apenas uma ópera, mas seu dom para a previsão, pelo menos nesse caso, revelou-se infalível: o *Barbeiro* tornou-se não apenas a mais popular das 39 óperas de Rossini, como uma das mais célebres de todo o repertório, convertendo-se em sinônimo e quintessência de realização cômica no gênero.

Rossini contava com 24 anos quando resolveu adaptar a peça teatral homônima de Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais (1732-1799), e sua aposta foi arriscada: afinal, já havia no repertório uma ópera de muito sucesso chamada *O Barbeiro de Sevilha*, também inspirada em Beaumarchais, escrita em 1782 por um dos maiores compositores da geração anterior, Giovanni Paisiello (1740-1816). Para evitar a competição, Rossini e seu libretista, Cesare Sterbini (1784-1831), chegaram a chamar a ópera inicialmente de *Almaviva*, só adotando seu nome atual após o falecimento de Paisiello.

Composta, segundo a lenda, em 13 dias – e reutilizando uma abertura que Rossini já empregara nas óperas *Aureliano in Palmira* e *Elisabetta, Regina d’Inghilterra* –, o *Barbeiro* superou uma estreia desastrosa no Teatro Argentina, de Roma, em 20 de fevereiro de 1816, para não apenas vencer a concorrência com a criação de Paisiello, como logo se tornar um fenômeno global. As estripulias do barbeiro Figaro foram ouvidas no Brasil pela primeira vez em 1821, apenas cinco anos após a estreia mundial – feito notável em uma época em que viagens transatlânticas eram feitas em barco a vela –, e o escritor francês Stendhal (1783-1842), em sua *Vida de Rossini* (1824), comparou o compositor a Napoleão, sendo um “homem do qual se fala todos os dias em Moscou e em Nápoles, em Londres e em Viena, em Paris e em Calcutá”. Com uma diferença importante: se Rossini foi o Napoleão da música, não conheceu jamais seu Waterloo e, graças ao *Barbeiro*, continua, até hoje, a realizar infindáveis conquistas.



# SINOPSE

## ATO I

Na Sevilha do século XVIII, o Conde de Almaviva faz uma serenata para Rosina, por quem está apaixonado. A moça não responde, porém chega Figaro, barbeiro e faz-tudo da cidade, velho conhecido do conde, que o coloca a par da situação: Rosina é mantida enclausurada por seu tutor, Don Bartolo, que deseja se casar com ela para abocanhar-lhe o dote. Desejando ser amado por seus méritos, e não por sua fortuna, Almaviva volta a cantar para a moça, declarando ser o pobre estudante Lindoro. Do balcão, Rosina encoraja seus avanços, porém, fortemente vigiada, é forçada a voltar para dentro de casa. Incentivado pela pródiga recompensa monetária que lhe é oferecida por Almaviva, Figaro bola um plano para colocar o amigo dentro da residência de Bartolo: como um regimento está chegando à cidade, Almaviva deve fantasiar-se de soldado. E, para diminuir a desconfiança do tutor, terá de se fazer de bêbado.

Dentro de casa, Don Basilio, professor de música de Rosina, conta a Bartolo que Almaviva está em Sevilha. O tutor fica alarmado e deseja apressar para aquele mesmo dia o casamento com sua pupila. Figaro, enquanto isso, aproxima-se da moça, levando um bilhete dela para seu apaixonado – que Rosina não sabe ser um nobre e acredita ser o estudante Lindoro. A moça sofre um interrogatório severo do tutor, antes da chegada à casa de um soldado bêbado em busca de alojamento – Almaviva disfarçado, que faz de tudo para falar com a moça. Bartolo alega ter isenção de alojamento, e o barulhento confronto entre ambos atrai Basilio, Figaro e a presença da guarda, que decide prender o conde. Ele, contudo, revela secretamente sua identidade ao oficial da guarda, que, em vez de detê-lo, bate-lhe continência. Sem entender nada, os demais personagens ficam surpresos e o ato termina em perplexidade generalizada.

## ATO II

Almaviva volta a visitar Bartolo, desta vez disfarçado de Don Alonso, professor de música, que viera dar aulas a Rosina, no lugar de Don Basilio, que estaria doente. Diante da desconfiança de Bartolo, resolve exhibir-lhe o bilhete que recebeu de Rosina, dizendo que interceptou o papel e que deseja mostrá-lo à moça. A ideia é dizer a Rosina que o bilhete veio de outra amante do conde, que estaria brincando com seus sentimentos, e, assim, descreditá-lo aos olhos da pupila de Bartolo. Dessa forma, Almaviva consegue se aproximar de Rosina e, durante a suposta aula de música, tramam sua fuga com ela naquela mesma noite, enquanto Figaro distrai Bartolo, fazendo-lhe a barba. O barbeiro consegue furtar uma das chaves da casa quando chega Basilio: sua presença é inconveniente para todos, e ele é enxotado sem demora. Bartolo, em seguida, ouve um pedaço da conversa de Almaviva e Rosina, expulsa conde e barbeiro, e resolve apressar suas bodas com a pupila. Mostra o bilhete a Rosina que, desiludida, aceita se casar com ele, revelando-lhe o plano de fuga. Bartolo se apressa e pede a Basilio para trazer o notário com o contrato nupcial, enquanto vai buscar a guarda para prender os invasores.

Cai uma tempestade, e Figaro e Almaviva chegam para fugir com a moça. Diante da recusa de Rosina, o conde revela, por fim, sua verdadeira identidade. Com o engano esclarecido, Rosina novamente quer se unir a Almaviva, porém Bartolo retirou a escada com a qual os noivos fugiriam e eles ficam presos na casa. Entram, então, Basilio e o notário. Com dinheiro e uma pistola, Almaviva os convence a realizar seu casamento com Rosina. Quando Bartolo chega com a guarda, o casal já está unido. Almaviva aplaca a ira do tutor ao lhe ceder seu dote, e todos terminam felizes.





















# GIOACHINO ROSSINI O BARBEIRO DE SEVILHA

## TRADUÇÃO

Irineu Franco Perpetuo

## ATTO I

### SCENA I

*Il momento dell'azione è sul terminar della notte. La scena rappresenta una piazza nella città di Siviglia. A sinistra è la casa di Bartolo con ringhiera praticabile circondata da gelosia che deve aprirsi e chiudersi a suo tempo con chiave. Fiorello con lanterna nelle mani introducendo nella scena vari suonatori di strumenti. Indi il Conte avvolto in un mantello.*

**FIGLIETTO** (*avanzandosi con cautela*)

Piano,  
pianissimo, senza falar,  
tutti con me venite qua.

#### MUSICI

Piano, pianissimo, eccoci qua.

#### FIGLIETTO

Tutto è silenzio;  
nessun qui sta che i nostri  
canti possa turbar.

**CONTE** (*sottovoce*)

Figlietto! Olà!

## ATO I

### CENA I

*O momento da ação é no fim da noite. A cena representa uma praça na cidade de Sevilha. À esquerda, a casa de Bartolo, com balaustrada praticável, rodeada de uma gelosia que deve se abrir e fechar com chave. Fiorello, com lanterna na mão, introduzindo em cena vários músicos. Em seguida o Conde, envolvido em um casaco.*

**FIGLIETTO** (*avanzando com cautela*)

Mansos,  
de mansinho, sem falar,  
venham todos comigo.

#### MÚSICOS

Mansos, de mansinho, estamos aqui.

#### FIGLIETTO

Tudo é silêncio,  
aqui não há ninguém que nossos  
cantos possam perturbar.

**CONDE** (*em voz baixa*)

Figlietto! Olà!

#### FIGLIETTO

Signor, son qua.

#### CONTE

Ebben! gli amici?

#### FIGLIETTO

Son pronti già.

#### CONTE

Bravi, bravissimi!  
Fate silenzio;  
piano, pianissimo,  
senza falar.

#### MUSICI

Piano, pianissimo, senza falar.

#### FIGLIETTO

Senza falar...

*(I suonatori accordano gl'istromenti, e il Conte canta accompagnato da essi)*

#### CONTE

Ecco, ridente in cielo  
spunta la bella aurora,  
e tu non sorgi ancora  
e puoi dormir così?  
Sorgi, mia dolce speme,  
vieni, bell'idol mio;  
rendi men crudo, oh Dio,  
lo stral che mi ferì.  
Oh sorte! già veggio  
quel caro semblante;  
quest'anima amante  
ottenne pietà.  
Oh istante d'amore!  
Felice momento!  
Oh dolce contento,

#### FIGLIETTO

Senhor, estou aqui.

#### CONDE

Pois bem! Os amigos?

#### FIGLIETTO

Já estão prontos.

#### CONDE

Bravo, bravíssimo!  
Façam silêncio;  
devagar, devagarzinho,  
sem falar.

#### MÚSICOS

Mansos, de mansinho, sem falar.

#### FIGLIETTO

Sem falar...

*(Os músicos afinam os instrumentos, e o Conde canta, acompanhado por eles.)*

#### CONDE

Eis que risonha, no céu,  
desponta a bela aurora,  
e você ainda não aparece,  
e pode dormir assim?  
Apareça, minha doce esperança,  
venha, meu belo ídolo,  
torne menos cruel, Oh, Deus,  
a flecha que me feriu.  
Oh, sorte! Já vejo  
aquele semblante querido;  
esta alma amante  
obteve piedade!  
Oh, instante de amor!  
Momento feliz!  
Oh, doce alegria

che eguale no non ha!  
Ehi, Fiorello!

**FIGLIO**  
Mio Signore!

**CONTE**  
Dì, la vedi?

**FIGLIO**  
Signor no.

**CONTE**  
Ah, ch'è vana ogni speranza!

**FIGLIO**  
Signor Conte, il giorno avanza.

**CONTE**  
Ah! che penso! che farò?  
Tutto è vano buona gente!

**MUSICI**  
Mio signor

*(Dà la borsa a Fiorello, il quale distribuisce denari a tutti.)*

**CONTE**  
Avanti, avanti;  
più di suoni,  
più di canti, più si suoni.  
Io bisogno ormai non ho.

**FIGLIO**  
Buona notte a tutti quanti,  
più di voi che far non sò.  
Buona notte a tutti quanti,  
più di voi che far non sò.

*(I suonatori circondano il Conte*

que não tem igual!  
Ei, Fiorello!

**FIGLIO**  
Senhor?

**CONTE**  
Diga, está vendo-a?

**FIGLIO**  
Não, senhor.

**CONTE**  
Ah, toda esperança é vã!

**FIGLIO**  
Senhor Conde, o dia avança.

**CONTE**  
Ah! Que penso! Que farei?  
Tudo é em vão. Gente boa!

**MUSICOS**  
Meu senhor.

*(O Conde dá a bolsa a Fiorello, que distribui dinheiro a todos.)*

**CONTE**  
Venham, venham;  
agora não preciso  
mais de sons,  
nem de cantos.

**FIGLIO**  
Boa noite a todos,  
não sei mais o que fazer com vocês.  
Boa noite a todos,  
não sei mais o que fazer com vocês.

*(Os músicos cercam o Conde,*

*ringraziandolo e baciandogli la mano e il vestito. Egli, indispettito per lo strepito che fanno, li va cacciando. Lo stesso fa anche Fiorello)*

**MUSICI**  
Mille grazie, mio signore  
del favore, dell'onore  
Ah, di tanta cortesia,  
obbligati in verità!  
Oh, che incontro fortunato!  
È un signor di qualità!

**CONTE**  
Basta, basta,  
non parlate, ma non serve,  
non gridate!  
Maledetti, andate via!  
Ah, canaglia, via di qua!  
Tutto quanto il vicinato  
questo chiasso sveglierà.

**FIGLIO**  
Zitti, zitti  
che rumore! Maledetti!  
Via di qua!  
Ve', che chiasso indiatolato!  
Ah, che rabbia che mi fa!  
Maledetti, andate via,  
ah, canaglia, via di qua!

*(I suonatori partono)*

**CONTE**  
Gente indiscreta!

**FIGLIO**  
Ah, quasi con quel  
chiasso importuno,  
tutto quanto il quartiere

*agradecendo-lhe e beijando-lhe a mão e a roupa. Ele, incomodado pelo barulho que fazem, vai expulsando-os. Fiorello faz o mesmo.)*

**MUSICOS**  
Muito obrigado, meu senhor,  
pelo favor, pela honra!  
Ah, por tanta cortesia  
somos gratos de verdade!  
Oh, que encontro de sorte!  
É um senhor de qualidade!

**CONTE**  
Basta, basta,  
não falem, não precisa,  
não gritem!  
Malditos, vão embora!  
Ah, canalhas, fora daqui!  
Toda a vizinhança vai acordar com  
essa balbúrdia!

**FIGLIO**  
Calados, calados,  
que barulho! Malditos!  
Fora daqui!  
Que balbúrdia dos diabos!  
Ah, que raiva que me dá!  
Malditos, vão embora!  
Ah, canalhas, fora daqui!

*(Os músicos vão embora.)*

**CONTE**  
Gente indiscreta!

**FIGLIO**  
Ah, com essa  
balbúrdia inoportuna,  
quase acordaram

han risvegliato.  
Alfin sono partiti!

**CONTE**

*(Guardando verso la ringhiera)*  
E non si vede! È inutile sperar.  
*(Passeggia riflettendo)*  
(Eppur qui voglio  
aspettar di vederla.  
Ogni mattina ella su quel balcone  
a prender fresco  
viene sull'aurora.  
Proviamo.)  
Olà, tu ancora ritirati,  
Fiorel.

**FIGRELLO**

Vado.  
Là in fondo attenderò  
suoi ordini

*(Si ritira)*

**CONTE**

Con lei se parlar mi riesce,  
non voglio testimoni.  
Che a quest'ora  
io tutti i giorni qui vengo per lei  
dev'essersi avveduta.  
Ah, vedi, amore  
a un uomo del mio rango  
come l'ha fatta bella!  
Eppure, eppure! Oh!  
dev'essere mia sposa...

*(Si sente da lontano venire Figaro cantando)*

**FIGARO**

La, la, la, la.

todo o bairro.  
Finalmente partiram!

**CONDE**

*(olhando para a balaustrada)*  
E não se vê! É inútil esperar.  
*(Passeia, refletindo)*  
(Contudo, quero esperar aqui  
para vê-la.  
Toda manhã ela sai  
até aquele balcão para  
tomar a fresca, na aurora.  
Tentemos.)  
Ah, ainda está aí; retire-se,  
Fiorello.

**FIGRELLO**

Vou.  
Esperarei as suas ordens  
lá no fundo.

*(Fiorello se retira.)*

**CONDE**

Se conseguir falar com ela,  
não quero testemunhas.  
Ela deve ter notado  
que, nesta hora, todos os dias,  
venho aqui atrás dela.  
Ah, veja, amor,  
que peça você pregou  
em um homem da minha posição!  
Contudo, contudo! Oh!  
Deve ser minha esposa...

*(Ouve-se Figaro vir de longe, cantando)*

**FIGARO**

Lá-lá-lá-lá.

**CONTE**

Chi è mai quest'importuno?  
Lasciamolo passar;  
sotto quegli archi,  
non veduto,  
vedrò quanto bisogna;  
già l'alba appare,  
e amor non si vergogna.

*(Si nasconde sotto il portico. Figaro con chitarra appesa al collo)*

**FIGARO**

La ran la lera, la ran la la.  
La ran la lera, la ran la la.  
Largo al factotum  
della città,  
largo!  
La ran la, la ran la,  
la ran la, la!  
Presto a bottega  
che l'alba è già, presto!  
La ran la, la ran la,  
la ran la, la.  
Ah, che bel vivere,  
che bel piacere,  
per un barbiere di qualità,  
di qualità!  
Ah, bravo, Figaro,  
bravo, bravissimo; bravo!  
La ran la, la ran la,  
la ran la, la.  
fortunatissimo per verità!  
La ran la, la ran la,  
la ran la, la.  
Pronto a far tutto,  
la notte, il giorno  
sempre d'intorno in giro sta.  
Miglior cuccagna per un barbiere,

**CONDE**

Quem será esse inoportuno?  
Deixemos que passe;  
debaixo desses arcsos,  
sem que me vejam,  
verei o que preciso;  
a alvorada aparece,  
e o amor não se envergonha.

*(Esconde-se debaixo do pórtico. Entra Figaro, com o violão pendurado.)*

**FIGARO**

Lá ran lá lera, lá ran lá lá.  
Lá ran lá lera, lá ran lá lá.  
Abram caminho ao faz-tudo  
da cidade,  
abram!  
Lá ran lá, lá ran lá,  
lá ran lá, lá!  
Rápido, para a loja,  
que já alvoreceu, rápido!  
Lá ran lá, lá ran lá,  
lá ran lá, lá.  
Ah, que vida bela,  
que belo prazer,  
para um barbeiro de qualidade,  
de qualidade!  
Ah, bravo, Figaro, bravo,  
bravíssimo, bravo!  
Lá ran lá, lá ran lá,  
lá ran lá, lá.  
Sortudíssimo de verdade!  
Lá ran lá, lá ran lá,  
lá ran lá, lá.  
Pronto para fazer tudo,  
de noite e de dia, está sempre indo de  
um lado para outro,  
Maior fartura para um barbeiro, vida

vita più nobile, no, non si dà.  
La, la ran la,  
la ran la, la ran la.  
Rasori e pettini,  
lancette e forbici,  
al mio comando tutto qui sta.  
V'è la risorsa poi del mestiere  
colla donnetta, col cavaliere.  
Ah, che bel vivere,  
che bel piacere  
che bel piacere  
per un barbiere di qualità,  
di qualità

Tutti mi chiedono,  
tutti mi vogliono,  
donne, ragazzi,  
vecchi, fanciulle.  
Qua la parrucca...  
Presto la barba...  
Qua la sanguigna,  
presto il biglietto!  
Figaro, Figaro, Figaro, Figaro!  
Ahimè!, ahimè! Che furia!  
Ahimè!  
Che folla!  
Uno alla volta, per carità!  
Figaro! Son qua  
Ehi Figaro! Son qua.  
Figaro qua, Figaro là,  
Figaro qua, Figaro là,  
Figaro su, Figaro giù,  
Figaro su, Figaro giù!  
Pronto prontissimo  
son come il fulmine,  
sono il factotum della città,  
della città!  
Ah, bravo Figaro,  
bravo, bravissimo!

mais nobre não existe.  
Lá, lá ran lá,  
lá ran lá, lá ran lá.  
Navalhas e pentes,  
bisturis e tesouras,  
ao meu comando estão todos aqui.  
São os recursos do ofício, com a  
mulherzinha, com o cavaleiro.  
Ah, que bela vida,  
que belo prazer,  
que belo prazer,  
para um barbeiro de qualidade,  
de qualidade!

Todos me chamam,  
todos me querem,  
mulheres, rapazes,  
velhos, meninas.  
Aqui a peruca...  
rápido, a barba...  
Aqui, as sanguessugas,  
o bilhete, logo.  
Figaro, Figaro, Figaro, Figaro!  
Ai de mim, ai de mim! Que fúria!  
Ai de mim!  
Que multidão!  
Um por vez, por caridade!  
Figaro! Estou aqui!  
Ei, Figaro! Estou aqui!  
Figaro aqui, Figaro lá,  
Figaro aqui, Figaro lá, Figaro para  
cima, Figaro para baixo, Figaro para  
cima, Figaro para baixo!  
Rápido, rapidíssimo,  
sou como o raio,  
sou o faz-tudo da cidade,  
da cidade!  
Ah, bravo Figaro,  
bravo, bravíssimo!

A te fortuna, a te fortuna,  
a te fortuna  
non mancherà.  
La, la ran la, la ran la, la ran.  
A te fortuna, a te fortuna,  
a te fortuna  
non mancherà!  
Sono il factotum de la città!

Ah, ah! Che bella vita!  
Faticar poco,  
divertirsi assai,  
e in tasca sempre  
aver qualche doblone.  
Gran frutto della mia riputazione.  
Ecco qua: senza Figaro  
non si accasa in Siviglia  
una ragazza;  
a me la vedovella ricorre  
pel marito:  
io colla scusa  
del pettine di giorno,  
della chitarra  
col favor della notte, a tutti  
onestamente,  
non fo per dir,  
m'adatto a far piacere.  
Oh, che vita, che vita!  
Oh, che mestiere!  
Orsù, presto a bottega.

**CONTE**  
(È desso, o pur m'inganno?)

**FIGARO**  
(Chi sarà mai costui?)

**CONTE**  
(Oh, è lui senz'altro!) Figaro!

A ti fortuna, a ti fortuna,  
a ti fortuna  
não faltará.  
Lá, lá ran lá, lá ran lá, lá ran.  
A ti fortuna, a ti fortuna,  
a ti fortuna  
não faltará!  
Sou o faz-tudo da cidade!

Ah, ah! Que bela vida!  
Cansar-me pouco,  
divertir-me bastante,  
e no bolso sempre  
ter uns dobrões.  
Grande fruto da minha reputação.  
É assim: sem Figaro  
não se casa em Sevilha  
nenhuma moça;  
a viuvinha recorre a mim  
atrás de marido;  
eu, com a desculpa  
do penteado do dia,  
do violão,  
com a ajuda da noite, a todos,  
honestamente,  
não digo à toa,  
procuro servir bem.  
Oh, que vida, que vida!  
Oh, que ofício!  
Pois bem, rápido, à loja!

**CONDE**  
(É ele ou estou enganado?)

**FIGARO**  
(Quem será esse?)

**CONDE**  
(Oh, é ele, sem dúvida!) Figaro!

**FIGARO**

Mio padrone. Oh, chi veggo!  
Eccellenza!

**CONTE**

Zitto, zitto, prudenza:  
qui non son conosciuto,  
nè vo' farmi conoscere.  
Per questo ho  
le mie gran ragioni.

**FIGARO**

Intendo, intendo,  
la lascio in libertà.

**CONTE**

No.

**FIGARO**

Che serve?

**CONTE**

No, dico: resta qua;  
forse ai disegni miei  
non giungi inopportuno  
Ma cospetto, dimmi un po',  
buona lana  
come ti trovo qua?  
Poter del mondo!  
Ti veggo grasso e tondo.

**FIGARO**

La miseria, signore!

**CONTE**

Ah, birbo!

**FIGARO**

Grazie.

**FIGARO**

Meu patrão! Oh, quem vejo!  
Excelência!

**CONDE**

Calado, calado, prudência:  
aqui não me conhecem, nem quero  
me dar a conhecer.  
Para isso tenho  
minhas boas razões.

**FIGARO**

Entendo, entendo,  
deixo-o livre.

**CONDE**

Não!

**FIGARO**

De que adianta?

**CONDE**

Não, estou dizendo: fique aqui;  
talvez sua chegada não seja inoportuna  
para os meus desígnios. Mas, caramba,  
diga-me,  
seu picareta,  
como veio parar aqui?  
Mundo poderoso!  
Vejo-te gordo e redondo.

**FIGARO**

A miséria, senhor!

**CONDE**

Ah, patife!

**FIGARO**

Obrigado.

**CONTE**

Hai messo ancor giudizio?

**FIGARO**

Oh! E come. Ed ella,  
come in Siviglia?

**CONTE**

Or te lo spiego.  
Al Prado vidi un fior di bellezza,  
una fanciulla, figlia d'un  
certo medico barboglio  
che qua da pochi di s'è stabilito;  
io, di questa invaghito,  
lasciai patria e parenti,  
e qua men venni,  
e qui la notte e il giorno  
passo girando  
a que' balconi intorno.

**FIGARO**

A que' balconi? Un medico?  
Oh cospetto!  
Siete ben fortunato;  
sui maccheroni  
il cacio v'è cascato.

**CONTE**

Come?

**FIGARO**

Certo.  
Là dentro io son barbiere,  
parrucchier, chirurgo, botanico,  
spezial, veterinario,  
il faccendier di casa.

**CONTE**

Oh che sorte!

**CONDE**

Já tomou juízo?

**FIGARO**

Oh! E como. E o senhor,  
como veio parar em Sevilha?

**CONDE**

Já te explico.  
No Prado, vi uma flor de beleza,  
uma menina, filha de um  
certo médico caduco, que se  
estabeleceu aqui há pouco;  
eu, apaixonado por ela,  
deixei pátria e parentes,  
e vim para cá,  
e aqui, dia e noite,  
passo girando  
em torno desses balcões.

**FIGARO**

Desses balcões? Um médico?  
Oh, caramba!  
Você tem muita sorte;  
seu queijo caiu  
bem em cima do macarrão.

**CONDE**

Como?

**FIGARO**

Com certeza.  
Lá dentro sou barbeiro,  
peruqueiro, cirurgião, botânico,  
boticário, veterinário,  
o quebra-galho da casa.

**CONDE**

Oh, que sorte!

**FIGARO**

Non basta.  
La ragazza  
figlia non è del medico.  
È soltanto la sua pupilla!

**CONTE**

Oh, che consolazione!

**FIGARO**

Perciò... zitto!

**CONTE**

Cos'è?

**FIGARO**

S'apre il balcone.

*(Si ritirano sotto il portico. Rosina,  
indi Bartolo in ringhiera, e detti.)*

**ROSINA** *(guardando per la piazza)*

Non è venuto ancor. Forse...

**CONTE**

*(uscendo dal portico)*

Oh, mia vita!  
Mio nume! mio tesoro!  
Vi veggo alfine, alfine...

**ROSINA**

*(Cava una carta)*  
Oh, che vergogna!  
Vorrei dargli il biglietto

**BARTOLO** *(di dentro)*

Ebben, ragazza?

*(Il Conte si ritira in fretta)*

**FIGARO**

Não para por aí.  
A garota  
não é filha do médico.  
É apenas sua pupila!

**CONDE**

Ah, que consolo!

**FIGARO**

Portanto... calado!

**CONDE**

Que foi?

**FIGARO**

O balcão está se abrindo.

*(Escondem-se sob o pórtico. Rosina, depois  
Bartolo na balaustrada, e os mesmos..)*

**ROSINA** *(olhando a praça)*

Não veio ainda. Talvez...

**CONDE**

*(saindo do pórtico)*

Oh, minha vida!  
Minha deusa! Meu tesouro!  
Enfim te vejo, enfim...

**ROSINA**

*(Tira um papel.)*  
Oh, que vergonha!  
Queria dar-lhe o bilhete.

**BARTOLO** *(de dentro)*

Pois bem, moça?

*(O Conde se retira, apressado)*

Il tempo è buono?

*(Esce)*  
Cos'è quella carta?

**ROSINA**

Niente, niente, signor: son le parole  
dell'aria dell'Inutil Precauzione.

**CONTE**

*(a Figaro)*  
Ma brava...  
Dell'Inutil Precauzione

**FIGARO**

*(al Conte)*  
Che furba!

**BARTOLO**

Cos'è questa  
Inutil Precauzione?

**ROSINA**

Oh, bella!  
È il titolo del nuovo  
dramma in musica.

**BARTOLO**

Un dramma! Bella cosa!  
Sarà al solito  
un dramma semiserio,  
un lungo, malinconico,  
noioso, poetico strambotto.  
Barbaro gusto! secolo corrotto!

*(Rosina si lascia cadere la carta in  
strada)*

**ROSINA**

Oh, me meschina!

O tempo está bom?

*(Sai)*  
Que papel é esse?

**ROSINA**

Nada, nada, senhor: são os versos da  
ária da *Inútil Precaução*.

**CONDE**

*(para Figaro)*  
Muito bem!...  
De *Inútil Precaução*.

**FIGARO**

*(para o Conde)*  
Que esperta!

**BARTOLO**

O que é essa  
*Inútil Precaução*?

**ROSINA**

Oh, que beleza!  
É o título do novo  
drama em música.

**BARTOLO**

Um drama! Coisa linda!  
Será, como de hábito,  
um drama semissério,  
longo, melancólico, chato,  
poético e estrambótico!  
Bárbaro gosto! Século corrompido!

*(Rosina deixa cair o papel  
na rua.)*

**ROSINA**

Oh, coitada de mim!

L'aria m'è caduta!  
Raccoglietela presto.

**BARTOLO**

Vado, vado.

*(Rientra.)*

**ROSINA**

Ps... Ps

**CONTE** *(fuori)*

Ho inteso.

*(Raccoglie la carta)*

**ROSINA**

Presto.

**CONTE** *(sottovoce)*

Non temete.

*(Il Conte si ritira.)*

**BARTOLO** *(fuori)*

Son qua. Dov'è?

*(Cercando.)*

**ROSINA**

Ah, il vento l'ha portata via.

Guardate.

*(Additando in lontananza.)*

**BARTOLO**

Io non la veggo.

Eh, signorina, non vorrei...

*(Cospetto!*

Costei m'avesse preso!)

Minha ária caiu!

Pegue, rápido.

**BARTOLO**

Vou, vou.

*(Volta.)*

**ROSINA**

Psiu. Psiu.

**CONDE** *(fora)*

Entendi.

*(Recolhe o papel.)*

**ROSINA**

Rápido.

**CONDE** *(em voz baixa)*

Não tema.

*(O Conde se retira.)*

**BARTOLO** *(fora)*

Estou aqui. Cadê?

*(Procurando.)*

**ROSINA**

Ah, o vento levou embora.

Veja.

*(Apontando ao longe.)*

**BARTOLO**

Não estou vendo.

Ei, senhorita, não queria...

*(Caramba!*

E se ela me aprontou?)

In casa, in casa, animo, su!

A chi dico?

In casa, presto!

**ROSINA**

Vado, vado. Che furia!

**BARTOLO**

Quel balcone

io voglio far murare

Dentro, dico.

**ROSINA**

Ah, che vita da crepare!

*(Rientra. Bartolo anch'esso rientra in casa)*

**CONTE**

Povera disgraziata!

Il suo stato infelice

sempre più m'interessa.

**FIGARO**

Presto, presto,

vediamo cosa scrive.

**CONTE**

Appunto. Leggi.

**FIGARO**

*(legge)*

“Le vostre assidue premure  
hanno eccitata la mia curiosità.

Il mio tutore

è per uscir di casa;

appena si sarà allontanato,

procurate

con qualche mezzo ingegnoso

Para casa, para casa, ânimo, já!

Com quem estou falando?

Para casa, rápido!

**ROSINA**

Vou, vou! Que fúria!

**BARTOLO**

Quero murar

esse balcão.

Para dentro, estou dizendo.

**ROSINA**

Ah, que vida de morrer!

*(Rosina entra na casa seguida por Bartolo.)*

**CONDE**

Pobre desgraça!

Seu estado infeliz

interessa-me cada vez mais.

**FIGARO**

Rápido, rápido,

vejamos o que escreve.

**CONDE**

Exatamente. Leia.

**FIGARO**

*(lê)*

“Suas gentilezas assíduas  
excitaram minha curiosidade.

O meu tutor

está para sair de casa;

logo que se afastar,

procure,

de alguma forma engenhosa,

d'indicarmi il vostro nome,  
il vostro stato  
e le vostre intenzioni.  
Io non posso giammai comparire  
al balcone  
senza l'indivisibile compagnia  
del mio tiranno.  
Siate però certo,  
che tutto è  
disposta a fare,  
per rompere le sue catene,  
la sventurata ROSINA.”

**CONTE**

Sì, sì, le romperà.  
Su, dimmi un poco:  
che razza d'uomo è  
questo suo tutore?

**FIGARO**

È un vecchio indemoniato avaro,  
sospettoso, brontolone.  
Avrà cent'anni indosso  
e vuol fare il galante.  
Indovinate?  
Per mangiare  
a Rosina tutta l'eredità  
s'è fitto in capo  
di volerla sposare.

Aiuto!

**CONTE**

Che?

**FIGARO**

S'apre la porta.

*(Sentendo aprir la porta della casa di  
Bartolo si ritirano in fretta.)*

indicar-me seu nome,  
seu estado  
e suas intenções.  
Não posso jamais comparecer  
ao balcão  
sem a companhia inseparável  
do meu tirano.  
Tenha, porém, certeza  
de que está disposta  
a fazer de tudo  
para romper os seus grilhões,  
a desventurada ROSINA.”

**CONDE**

Sim, sim, romperá.  
Vamos, diga-me:  
que tipo de homem é  
esse seu tutor?

**FIGARO**

É um velho endiabrado, avaro,  
desconfiado, resmungão.  
Tem cem anos no lombo  
e quer dar uma de galã.  
Adivinhe?  
Para comer  
toda a herança de Rosina  
colocou na cabeça que quer  
se casar com ela.

Socorro!

**CONDE**

Quê?

**FIGARO**

A porta está abrindo.

*(Ouvindo abrir a porta da casa de  
Bartolo, retiram-se apressados.)*

**BARTOLO**

*(parlando verso le quinte)*

Fra momenti  
io torno.  
Non aprite a nessuno.  
Se Don Basilio  
venisse a ricercarmi,  
che m'aspetti.

*(Chiude la porta di casa, tirandola  
dietro di sé)*

Le mie nozze con lei.  
meglio è affrettare  
Sì, dentr'oggi  
finir vo quest'affare.

*(Parte.)*

**CONTE** *(fuori com Figaro)*

Dentr'oggi  
le sue nozze con Rosina!  
Ah, vecchio rimbambito!  
Ma dimmi or tu:  
chi è questo Don Basilio?

**FIGARO**

È un solenne  
imbroglión di matrimoni,  
un collo torto,  
un vero disperato,  
sempre senza un quattrino...  
Già, è maestro di musica;  
insegna alla ragazza.

**CONTE**

Bene, bene,  
tutto giova saper.

**BARTOLO**

*(falando na direção dos bastidores)*

Voltarei  
em momentos.  
Não abra a ninguém.  
Se Dom Basilio  
vier me procurar,  
que me espere.

*(Fecha a porta da casas, trancando-a  
atrás de si.)*

Meu casamento com ela  
é melhor apressar.  
Sim, hoje mesmo  
vou liquidar o assunto.

*(Sai.)*

**CONDE** *(fora com Figaro)*

Hoje mesmo  
seu casamento com Rosina!  
Ah, velho senil!  
Mas agora me diga:  
quem é esse Dom Basilio?

**FIGARO**

É um solene  
embrulhão de casamentos,  
um hipócrita,  
um verdadeiro desesperado,  
sempre sem um tostão...  
Ah, é professor de música;  
dá aulas à moça.

**CONDE**

Bem, bem,  
é bom saber tudo.

**FIGARO**

Ora pensate  
della bella Rosina  
a soddisfar le brame.

**CONTE**

Il nome mio  
non le vo' dir nè il grado.  
Assicurarmi vo' pria  
ch'ella ami me,  
me solo al mondo,  
non le ricchezze  
e i titoli  
del conte d'Almaviva.  
Ah, tu potresti...

**FIGARO**

Io? no, signore;  
voi stesso dovete.

**CONTE**

Io stesso? E come?

**FIGARO**

Zi... zitto.  
Eccoci a tiro, osservate:  
per Bacco, non mi sbaglio.  
Dietro la gelosia  
sta la ragazza.  
Presto, presto  
all'assalto, niun ci vede.

*(Presentandogli la chitarra)*

In una canzonetta così alla buona  
il tutto spiegatele, signor

**CONTE**

Una canzone?

**FIGARO**

Agora pense  
em satisfazer os desejos  
da bela Rosina.

**CONDE**

Não quero dizer  
meu nome, nem minha posição.  
Quero antes me assegurar  
de que ela ama  
apenas a mim no mundo,  
não as riquezas  
e os títulos  
do Conde de Almaviva.  
Ah, você podia...

**FIGARO**

Eu? Não, senhor;  
o senhor é quem deve.

**CONDE**

Eu mesmo? E como?

**FIGARO**

Ca... calado!  
Estamos ao alcance, observe:  
por Baco, não me engano.  
Atrás da gelosia  
está a moça.  
Rápido, rápido,  
ao ataque, ninguém nos vê.

*(oferecendo-lhe o violão.)*

Com uma cançãozinha, assim,  
tranquilamente explique tudo, senhor.

**CONDE**

Uma canção?

**FIGARO**

Certo. Ecco la chitarra;  
presto, andiamo.

**CONTE**

Ma io...

**FIGARO**

Oh che pazienza!

**CONTE**

Ebben, proviamo.

*(Prende la chitarra, e canta  
accompagnandosi)*

Se il mio nome saper voi bramate,  
dal mio labbro  
il mio nome ascoltate.  
Io son Lindoro che fido v'adoro,  
che sposa vi bramo,  
che a nome vi chiamo,  
che a nome vi chiamo...  
Di voi sempre  
parlando così  
dall'aurora  
al tramonto del dì,  
dall'aurora  
al tramonto del dì.

**ROSINA**

Segui, o caro; deh, segui così.

**FIGARO**

Sentite. Ah! che vi pare?

**CONTE**

Oh, me felice!

**FIGARO**

Com certeza. O violão está aqui;  
rápido, vamos.

**CONDE**

Mas eu...

**FIGARO**

Oh, que paciência!

**CONDE**

Pois bem, tentemos.

*(Pega o violão  
e canta, acompanhando-se.)*

Se quer saber o meu nome,  
de meus lábios  
escute meu nome.  
Sou Lindoro, que fiel te adora,  
que te quer como esposa,  
que chama teu nome  
que chama teu nome...  
Que sempre fala  
de ti, assim,  
da aurora  
ao cair do dia,  
da aurora  
ao cair do dia.

**ROSINA**

Siga, querido; ah, siga assim.

**FIGARO**

Ouçá. Ah! Que acha?

**CONDE**

Oh, sou feliz!

**FIGARO**

Da bravo, a voi, seguite.

**CONTE** *(canta)*

L'amoroso e sincero Lindoro  
non può darvi,  
mia cara, un tesoro.  
Ricco non sono,  
ma un core vi dono,  
un'anima amante  
che fida e costante,  
che fida e costante,  
per voi sola sospira così  
dall'aurora  
al tramonto del dì,  
dall'aurora  
al tramonto del dì.

**ROSINA** *(di dentro)*

L'amorosa e sincera Rosina  
del suo core  
Lindo...

*(Si sentono di dentro chiudere le  
finestre)*

**CONTE**

Oh, cielo!

**FIGARO**

Nella stanza convien dir  
che qualcuno  
entrato sia. Ella si è ritirata.

**CONTE**

Ah, cospettone!  
Io già deliro avvampo!  
Oh, ad ogni costo  
vederla io voglio, vo' parlarle!  
Ah, tu, tu devi aiutar.

**FIGARO**

Bravo, então siga.

**CONDE** *(canta)*

O amoroso e sincero Lindoro  
não pode te dar,  
querida, um tesouro.  
Rico não sou,  
mas te dou um coração,  
uma alma amante,  
que fiel e constante,  
que fiel e constante,  
só por você suspira assim,  
da aurora  
ao cair do dia,  
da aurora  
ao cair do dia.

**ROSINA** *(de dentro)*

A amorosa e sincera Rosina  
de seu coração  
Lindo...

*(Ouvem-se as janelas se fecharem de  
dentro.)*

**CONDE**

Oh, céus!

**FIGARO**

Deve ser  
que alguém entrou no quarto.  
Ela se retirou.

**CONDE**

Ah, caramba!  
Já ardo de delírio!  
Oh, a qualquer custo  
quero vê-la, quero falar!  
Ah, você, você deve ajudar.

**FIGARO**

Ih, ih, che furia!  
Sì, sì, v'aiuterò.

**CONTE**

Da bravo: entr'oggi vo'  
che tu m'introduca in quella casa.  
Dimmi, come farai? via!  
Del tuo spirito  
vediam qualche prodezza.

**FIGARO**

Del mio spirito!  
Bene... vedrò... ma in oggi

**CONTE**

Eh via! t'intendo.  
Va là, non dubitar,  
di tue fatiche  
largo compenso avrai.

**FIGARO**

Davver?

**CONTE**

Parola.

**FIGARO**

Dunque, oro a discrezione?

**CONTE**

Oro a bizzaffe. Animo, via.

**FIGARO**

Son pronto.  
Ah, non sapete i simpatici  
effetti prodigiosi  
che ad appagare  
il mio signor Lindoro  
produce in me

**FIGARO**

Ih, ih, que fúria!  
Sim, sim, ajudarei.

**CONDE**

Bravo. Hoje mesmo quero que você  
me introduza naquela casa.  
Diga, como vai fazer? Vamos!  
Vejam as proezas  
do seu espírito.

**FIGARO**

Do meu espírito!  
Bem... verei..., mas hoje...

**CONDE**

Ah, sei! Eu te entendo!  
Pois seja, não duvide,  
pelas suas fadigas,  
terá grande compensação.

**FIGARO**

Verdade?

**CONDE**

Palavra.

**FIGARO**

Então, ouro à disposição?

**CONDE**

Ouro aos montes. Ânimo, vamos.

**FIGARO**

Estou pronto.  
Ah, o senhor não sabe os simpáticos  
efeitos prodigiosos  
que, para agradar  
o meu senhor Lindoro,  
produz em mim

la dolce idea dell'oro.  
All'idea di quel metallo  
portentoso, onnipossente,  
un vulcano la mia mente  
già incomincia a diventare!

**CONTE**

Su, vediamo,  
su vediam di quel metallo  
qualche effetto,  
qualche effetto sorprendente  
del vulcano,  
del vulcano della tua mente  
qualche mostro,  
qualche mostro singolar!

**FIGARO**

Voi dovrete travestirvi,  
per esempio, da... soldato.

**CONTE**

Da soldato?

**FIGARO**

Sì, signore.

**CONTE**

Da soldato? e che si fa?

**FIGARO**

Oggi arriva un reggimento.

**CONTE**

Sì, è mio amico il Colonnello.

**FIGARO**

Va benon.

**CONTE**

Eppoi?

a doce ideia do ouro.  
À ideia daquele metal  
poderoso, onipotente,  
minha mente já começa  
a virar um vulcão!

**CONDE**

Bem, vejamos,  
bem vejamos, deste metal  
algum efeito  
algum efeito surpreendente;  
do vulcão,  
do vulcão da tua mente  
alguma mostra,  
alguma mostra singular.

**FIGARO**

O senhor deve se disfarçar,  
por exemplo, de... soldado.

**CONDE**

De soldado?

**FIGARO**

Sim, senhor.

**CONDE**

De soldado? E que fazemos?

**FIGARO**

Hoje chega um regimento.

**CONDE**

Sim, o Coronel é meu amigo.

**FIGARO**

Muito bem.

**CONDE**

E então?

**FIGARO**

Cospetto!  
Dell'alloggio col biglietto  
quella porta s'aprirà.  
Che ne dite, mio signore?  
Non vi par? Non l'ho trovata?

**CONTE, FIGARO**

Che invenzione prelibata!  
Bravo, bravo,  
bella, bella,  
in verità!

**FIGARO**

Piano, piano un'altra idea!  
Veda l'oro cosa fa.  
Ubbriaco sì, ubbriaco,  
mio signor, si fingerà.

**CONTE**

Ubbriaco?

**FIGARO**

Sì, signore.

**CONTE**

Ubbriaco? Ma perchè?

**FIGARO**

*(imitando moderatamente i motti d'un  
ubbriaco)*  
Perchè d'un  
ch'è poco in sè  
che dal vino  
casca già,  
il tutor, credete a me,  
il tutor si fiderà.

**A DUE**

Che invenzione prelibata!  
Bravo, bravo,

**FIGARO**

Caramba!  
Com um bilhete de alojamento  
essa porta se abrirá.  
O que diz, meu senhor? O que lhe  
parece? Não é um achado?

**CONDE, FIGARO**

Que invenção magnífica!  
Bravo, bravo,  
bela, bela,  
de verdade!

**FIGARO**

Calma, calma, outra ideia!  
Veja o que o ouro faz.  
De bêbado, sim, de bêbado  
o senhor se fingirá.

**CONDE**

De bêbado?

**FIGARO**

Sim, senhor.

**CONDE**

De bêbado? Mas por quê?

**FIGARO**

*(imitando moderadamente os atos de  
um bêbado)*  
Porque em alguém  
que não está muito em si,  
que já está caindo  
de tanto vinho,  
o tutor, creia-me,  
o tutor confiará.

**CONDE, FIGARO**

Que invenção magnífica!  
Bravo, bravo,

bella, bella,  
in verità!

**CONTE**  
Dunque?

**FIGARO**  
All'opra.

**CONTE**  
Andiamo.

**FIGARO**  
Da bravo.

**CONTE**  
Vado.  
Oh, il meglio  
mi scordavo.  
Dimmi un po', la tua bottega  
per trovarti, dove sta?

**FIGARO**  
La bottega? Non si sbaglia;  
guardi bene; eccola là.

*(Additando fra le quinte)*

Numero quindici a mano manca  
quattro gradini, facciata bianca,  
cinque parrucche nella vetrina  
sopra un cartello "Pomata fina".  
Mostra in azzurro alla moderna,  
v'è per insegna una lanterna  
Là senza fallo mi troverà.

**CONTE**  
Ho ben capito

**FIGARO**  
Or vada presto.

bela, bela,  
de verdade!

**CONDE**  
Então?

**FIGARO**  
Ao trabalho.

**CONDE**  
Vamos.

**FIGARO**  
Bravo.

**CONDE**  
Vou.  
Oh, eu me esquecia  
do melhor.  
Diga-me, a sua loja, para  
te encontrar, onde está?

**FIGARO**  
A loja? Não tem erro;  
veja bem; está lá.

*(apontando para os bastidores)*

Número quinze à esquerda,  
quatro degraus, fachada branca,  
cinco perucas na vitrine,  
em cima um cartaz "Pomada fina".  
Placa azul, moderna  
e como insígnia uma lanterna.  
Lá me encontrará sem falta.

**CONDE**  
Entendi bem.

**FIGARO**  
Agora vá logo.

**CONTE**  
Tu guarda bene

**FIGARO**  
Io penso al resto.

**CONTE**  
Di te mi fido

**FIGARO**  
Colà l'attendo.

**CONTE**  
Mio caro Figaro...

**FIGARO**  
Intendo, intendo.

**CONTE**  
Porterò meco...

**FIGARO**  
La borsa piena.

**CONTE**  
Sì, quel che vuoi,  
ma il resto poi.

**FIGARO**  
Oh non si dubiti, che bene andrà.

**CONTE**  
Ah,  
che d'amore la fiamma io sento,  
nunzia di giubilo e di contento!  
D'ardor insolito  
quest'alma accende  
e di me stesso maggior mi fa.

**FIGARO**  
Delle monete il suon già sento!

**CONDE**  
Veja bem.

**FIGARO**  
Penso no resto.

**CONDE**  
Confio em ti.

**FIGARO**  
Espero-o lá.

**CONDE**  
Meu caro Figaro...

**FIGARO**  
Entendo, entendo.

**CONDE**  
Levarei comigo...

**FIGARO**  
A bolsa cheia.

**CONDE**  
Sim, o que quiser,  
mas depois o resto.

**FIGARO**  
Oh, não duvide que se sairá bem.

**CONDE**  
Ah,  
estou sentindo a chama do amor,  
prenúncio de júbilo e alegria!  
Com um ardor insólito,  
essa alma acende  
e me faz maior do que sou.

**FIGARO**  
Das moedas já sinto o som!

L'oro già viene, eccolo qua!  
Viene l'argento,  
eccolo in tasca scende,  
eccolo qua!

*(Figaro entra in casa di Bartolo, il Conte parte)*

### **FIGRELLO**

Evviva il mio padrone!  
Due ore, ritto in piè,  
là come un palo mi fa aspettare  
e poi... mi pianta e se ne va.  
Corpo di Bacco! Brutta cosa servir  
un padron come questo,  
nobile, giovinotto e innamorato.  
Questa vita, cospetto,  
è un gran tormento.  
Ah, durarla così  
non me la sento!

## **SCENA 2**

*Camera nella casa di Don Bartolo, con quattro porte. Di prospetto la finestra con gelosia, come nella scena prima. A destra uno scrittoio.  
Rosina con lettera in mano*

### **ROSINA**

Una voce poco fa  
qui nel cor mi risuonò;  
il mio cor ferito è già,  
e Lindor fu che il piagò.  
Sì, Lindoro mio sarà;  
lo giurai, la vincerò.  
Il tutor ricuserà,  
io l'ingegno aguzzerò.  
Alla fin s'accheterà

O ouro já vem, está aqui!  
A prata está vindo,  
descendo no bolso,  
está aqui!

*(Figaro entra na casa de Bartolo, o Conde sai.)*

### **FIGRELLO**

Viva o meu patrão!  
Duas horas, parado, em pé,  
como um pau, me faz esperar e depois...  
me larga e vai embora.  
Por Baco! É ruim servir  
um patrão como esse,  
nobre, jovenzinho e apaixonado.  
Essa vida, caramba,  
é um grande tormento.  
Ah, sinto que não vou aguentar  
muito tempo assim.

## **CENA 2**

*Quarto da casa de Don Bartolo, com quatro portas. Janela com gelosia, como na primeira cena. À direita, uma escrivaninha.  
Rosinha com carta na mão.*

### **ROSINA**

Uma voz há pouco tempo  
ressoou no meu coração;  
meu coração já está ferido  
e Lindoro é que machucou.  
Sim, Lindoro será meu;  
jurei, e vencerei.  
O tutor recusará,  
eu aguçarei o meu engenho.  
No final se acalmará

e contenta io resterò  
Sì, Lindoro mio sarà;  
lo giurai,  
la vincerò.  
Io sono docile,  
son rispettosa,  
sono obbediente,  
dolce, amorosa;  
mi lascio reggere,  
mi fo guidar.  
Ma se mi toccano  
dov'è il mio debole,  
sarò una vipera, sarò  
e cento trappole  
prima di cedere  
farò giocare!  
Sì sì, la vincerò!  
Potessi almeno  
mandargli questa lettera.  
Ma come?  
Di nessun qui mi fido;  
il tutore ha cent'occhi...  
Basta, basta;  
sigilliamola intanto.

*(Va allo scrittoio e sigilla la lettera)*

Con Figaro, il barbier,  
dalla finestra  
discorrer l'ho veduto più d'un'ora.  
Figaro è un galantuomo,  
un giovin di buon core  
Chi sa ch'ei  
non protegga il nostro amore!

*(Entra Figaro)*

e ficarei contente.  
Sim, Lindoro será meu,  
jurei  
e vencerei.  
Eu sou dócil,  
sou respeitosa,  
sou obediente,  
doce, amorosa,  
deixo-me governar,  
deixo-me guiar.  
Mas se tocam  
no meu ponto fraco,  
serei uma víbora, serei,  
e centenas de armadilhas  
antes de ceder  
eu vou armar.  
Sim, sim, vencerei!  
Se eu pudesse ao menos  
mandar-lhe essa carta!  
Mas como?  
Aqui não confio em ninguém;  
o tutor tem cem olhos...  
Basta, basta;  
vamos lacrá-la.

*(Vai à escrivaninha e lacra a carta.)*

Com Figaro, o barbeiro,  
da janela, eu o vi falar  
por mais de uma hora;  
Figaro é um cavalheiro,  
um jovem de bom coração.  
Quem sabe ele  
protegerá o nosso amor!

*(Entra Figaro.)*

**FIGARO**

Oh, buon dì, signorina.

**ROSINA**

Buon giorno, signor Figaro.

**FIGARO**

E bene, che si fa?

**ROSINA**

Si muor di noia.

**FIGARO**

Oh diavolo! Possibile!  
Un ragazza  
bella e spiritosa.

**ROSINA**

Ah, ah, mi fate ridere!  
Che mi serve lo spirito,  
che giova la bellezza  
se chiusa io sempre  
sto fra quattro mura  
che mi par d'esser  
proprio in sepultura?

**FIGARO**

In sepultura? Oibò!  
Sentite io voglio...

**ROSINA**

Ecco il tutor.

**FIGARO**

Davvero?

**ROSINA**

Certo, certo; è il suo passo.

**FIGARO**

Oh, bom dia, senhorita.

**ROSINA**

Bom dia, senhor Figaro.

**FIGARO**

E então, o que faz?

**ROSINA**

Morro de tédio.

**FIGARO**

Oh, diabo! Será possível?  
Uma moça  
bela e espirituosa.

**ROSINA**

Rá, rá, faz-me rir!  
De que me serve o espírito,  
de que adianta a beleza  
se estou sempre fechada  
entre quatro paredes  
e tenho a impressão de estar  
na sepultura?

**FIGARO**

Na sepultura? Oh!  
Ouça, eu quero...

**ROSINA**

Está aí o tutor.

**FIGARO**

Verdade?

**ROSINA**

Sim, sim; é o passo dele.

**FIGARO**

Salva, salva!  
Fra poco  
ci rivedremo.

Ho a dirvi qualche cosa.

**ROSINA**

E ancor io, signor Figaro.

**FIGARO**

Bravissima, vado.

*(Si nasconde nella prima porta a sinistra, e poi tratto tratto si fa vedere)*

**ROSINA**

Quanto è garbato!

*(Entra Bartolo.)*

**BARTOLO**

Ah, disgraziato Figaro! iAh!  
Ah, indegno!  
Ah, maledetto! Ah, scellerato!

**ROSINA**

Ecco qua: sempre grida.

**BARTOLO**

Ma si può dar di peggio!  
Un' ospedale ha fatto  
di tutta la famiglia  
a forza d'oppio,  
sangue e stranutiglia.  
Signorina, il barbiere lo vedeste?

**ROSINA**

Perchè?

**FIGARO**

Deixe, deixe!  
Em breve voltaremos  
a nos ver.

Tenho algo a lhe dizer.

**ROSINA**

Eu também, senhor Figaro.

**FIGARO**

Bravíssima, vou-me.

*(Esconde-se na primeira porta à esquerda, e se faz ver aos poucos.)*

**ROSINA**

Como é gentil!

*(Entra Bartolo.)*

**BARTOLO**

Ah, desgraçado Figaro! Ah!  
Ah, indigno!  
Ah, maldito! Ah, celerado!

**ROSINA**

Chegou: sempre gritos.

**BARTOLO**

Mas poderia ser pior?  
Transformou a família inteira  
em um hospital,  
por meio de ópio,  
sangue e rapé.  
Senhorita, viu o barbeiro?

**ROSINA**

Por quê?

**BARTOLO**

Perchè lo vo' sapere.

**ROSINA**

Forse anch'egli  
v'adombra?

**BARTOLO**

E perchè no?

**ROSINA**

Ebben, ve lo dirò.  
Sì, l'ho veduto,  
gli ho parlato, mi piace,  
m'è simpatico il suo discorso,  
il suo gioviale aspetto...  
Crepa di rabbia, vecchio maledetto!

*(Entra nella seconda camera a destra)*

**BARTOLO**

Vedete che grazietta!  
Più l'amo,  
e più mi sprezza la briccona.  
Certo, certo è il barbiere  
che la mette in malizia.  
Chi sa cosa le ha detto! Chi sa!  
Or lo saprò.  
Ehi. Berta. Ambrogio!

**BERTA**

*(stranutando)*  
Eccì...

**AMBROGIO**

*(sbadigliando)*  
Ah... ah! Che comanda?

**BARTOLO**

Dimmi...

**BARTOLO**

Porque quero saber.

**ROSINA**

Por acaso ele também  
o ofusca?

**BARTOLO**

E por que não?

**ROSINA**

Pois bem, direi.  
Sim, eu vi,  
falei com ele, agrada-me,  
sua fala é simpática,  
seu aspecto jovial...  
Morra de raiva, velho maldito!

*(Entra no segundo quarto à direita.)*

**BARTOLO**

Vejam que gracinha!  
Quanto mais a amo,  
mais a safada me despreza.  
Claro, claro que é o barbeiro  
que a desvia para a malícia.  
Quem sabe o que disse a ela! Quem  
sabe! Saberei agora.  
Ei, Berta! Ambrogio!

**BERTA**

*(espirrando)*  
Atchim!

**AMBROGIO**

*(bocejando)*  
Ah... ah! Que manda?

**BARTOLO**

Digam...

**BERTA**

Eccì...

**BARTOLO**

Il barbiere parlato ha  
con Rosina?

**BERTA**

Eccì...

**BARTOLO**

*(ad Ambrogio)*  
Rispondi almen tu,  
babbuino.

**AMBROGIO**

Ah... ah!

**BARTOLO**

Che pazienza!

**AMBROGIO**

Ah... ah! che sonno!

**BARTOLO**

Ebben!

**BERTA**

Venne, ma io...

**BARTOLO**

Rosina...

**AMBROGIO**

Ah... ah!

**BERTA**

Eccì...

**BERTA**

Atchim!

**BARTOLO**

O barbeiro falou  
com Rosina?

**BERTA**

Atchim!

**BARTOLO**

*(para Ambrogio)*  
Responda pelo menos você,  
imbecil!

**AMBROGIO**

Ah... ah!

**BARTOLO**

Haja paciência!

**AMBROGIO**

Ah... ah! Que sono!

**BARTOLO**

E então?

**BERTA**

Veio, mas eu...

**BARTOLO**

Rosina...

**AMBROGIO**

Ah... ah!

**BERTA**

Atchim!

**BARTOLO**

Che serve!  
Eccoli qua,  
son mezzo morti.  
Andate.

**AMBROGIO**

Ah... ah!

**BERTA**

Eccì... eccì...

**BARTOLO**

Eh, il diavolo che vi portì!

*(Li caccia dentro la scena)*

Ah! Barbiere d'inferno...  
Tu me la pagherai.

*(Entra Don Basilio.)*

Qua, Don Basilio;  
giungete a tempo!  
Oh! Io voglio  
per forza o per amor  
dentro domani  
sposar la mia Rosina.  
Avete inteso?

**BASILIO**

Eh, voi dite benissimo, e appunto  
io qui veniva ad avvisarvi.

*(Chiamandolo a parte)*

Ma... segretezza...  
è giunto il Conte d'Almaviva.

**BARTOLO**

De que adianta?  
Esses aí  
estão meio mortos.  
Vão embora.

**AMBROGIO**

Ah... ah!

**BERTA**

Atchim... atchim.

**BARTOLO**

Ah, o diabo que os carregue!

*(Expulsa-os de cena.)*

Ah! Barbeiro dos infernos...  
Vai me pagar.

*(Entra Dom Basilio.)*

Aqui, Dom Basilio;  
chegou a tempo.  
Oh! Quero,  
por força ou por amor,  
até amanhã  
me casar com minha Rosina.  
Entendeu?

**BASILIO**

Ah, muito bem dito, eu vinha mesmo  
para cá avisá-lo.

*(Chamando-o à parte)*

Mas... segredo...  
chegou o Conde de Almaviva.

**BARTOLO**

Chi?  
L'incognito  
amante della Rosina?

**BASILIO**

Appunto quello.

**BARTOLO**

Oh diavolo!  
Ah, qui ci  
vuol rimedio!

**BASILIO**

Certo, ma alla sordina.

**BARTOLO**

Sarebbe a dir?

**BASILIO**

Così, con buona grazia bisogna  
principiare a inventar  
qualche favola  
che al pubblico lo metta  
in mala vista,  
che comparir lo faccia  
un uomo infame,  
un'anima perduta  
Io, io vi servirò:  
fra quattro giorni, credete a me,  
Basilio ve lo giura,  
noi lo farem sloggiar  
da queste mura.

**BARTOLO**

E voi credete?

**BASILIO**

Oh, certo!

**BARTOLO**

Quem?  
O amante incógnito  
de Rosina?

**BASILIO**

Esse mesmo.

**BARTOLO**

Oh, diabos!  
Ah, aqui precisamos  
de remédio!

**BASILIO**

Sim, mas na surdina.

**BARTOLO**

Ou seja?

**BASILIO**

Assim, com ardil, é preciso  
começar a inventar  
alguma fábula  
que o faça ser malvisto  
pelo público,  
que o faça aparecer  
como um infame,  
uma alma perdida.  
Eu, eu o servirei:  
em quatro dias, acredite,  
Basilio jura  
faremos com que seja desalojado  
dos muros da cidade.

**BARTOLO**

Você acha?

**BASILIO**

Oh, com certeza!

È il mio sistema. E non sbaglia.

**BARTOLO**

E vorreste? Ma... una calunnia...

**BASILIO**

Ah, dunque la calunnia  
cos'è voi non sapete?

**BARTOLO**

No, davvero.

**BASILIO**

No? Uditemi e tacete.  
La calunnia è un venticello,  
un'auretta assai gentile  
che insensibile, sottile,  
leggermente, dolcemente  
incomincia,.  
incomincia a sussurrar  
Piano piano, terra terra,  
sottovoce, sibilando,  
va scorrendo, va scorrendo  
va ronzando, va ronzando;  
nell'orecchie della gente  
s'introduce,  
s'introduce destramente,  
e le teste ed i cervelli,  
e le teste ed i cervelli fa stordire,  
fa stordire e fa gonfiar.  
Dalla bocca fuori uscendo  
lo schiamazzo va crescendo  
prende forza a poco a poco,  
vola già di loco in loco;  
sembra il tuono, la tempesta  
che nel sen della foresta  
va fischiando,  
brontolando, e ti fa d'orror gelar.  
Alla fin trabocca e scoppia,  
si propaga, si raddoppia

É o meu sistema. E não falha.

**BARTOLO**

E você quer? Mas... uma calúnia...

**BASILIO**

Ah, mas o senhor não sabe  
o que é uma calúnia?

**BARTOLO**

Na verdade, não.

**BASILIO**

Não? Escute-me calado.  
A calúnia é um ventinho,  
um arzinho bem gentil,  
que, sem ser sentido, sutil,  
levemente, docemente,  
começa,  
começa a sussurrar.  
De mansinho, no chão,  
em voz baixa, sibilando,  
vai escorrendo, vai escorrendo,  
vai zunindo, vai zunindo;  
nos ouvidos das pessoas  
se introduz  
se introduz habilmente  
e as cabeças e os cérebros,  
e as cabeças e os cérebros  
deixa aturdidos,  
aturdidos e inchados.  
Saindo da boca  
a algazarra vai crescendo,  
pega força aos poucos,  
já voa de um lugar a outro;  
parece o trovão, a tempestade,  
que, no meio da floresta,  
vai silvando, rosnando  
e te faz gelar de horror.  
No fim transborda e estoura,

e produce un'esplosione  
come un colpo di cannone,  
come un colpo di cannone.  
Un tremuoto, un temporale,  
un tumulto generale  
che fa l'aria rimbombare!  
E il meschino calunniato,  
avvilito, calpestateo,  
sotto il pubblico flagello  
per gran sorte ha crepar.  
E il meschino calunniato,  
avvilito, calpestateo,  
sotto il pubblico flagello  
per gran sorte ha crepar.  
Ah! che ne dite?  
E il meschino calunniato,  
avvilito, calpestateo,  
sotto il pubblico flagello  
per gran sorte ha crepar.  
E il meschino calunniato,  
avvilito, calpestateo,  
sotto il pubblico flagello  
per gran sorte ha crepar.  
Ah! che ne dite?

**BARTOLO**

Eh! sarà ver,  
ma intanto  
si perde tempo,  
e qui stringe il bisogno.  
No: vo' fare a modo mio:  
in mia camera andiam.  
Voglio che insieme  
il contratto  
di nozze ora stendiamo.  
Quando sarà mia moglie,  
da questi zerbinotti innamorati  
metterla in salvo sarà  
pensier mio.

se propaga, se redobra  
e produz uma explosão  
como um tiro de canhão,  
como um tiro de canhão.  
Um terremoto, um temporal,  
um tumulto geral  
que faz o ar retumbar!  
E o pobre caluniado,  
envilecido, esmagado,  
sob flagelo público,  
com muita sorte, há de morrer.  
E o pobre caluniado,  
envilecido, esmagado,  
sob flagelo público,  
com muita sorte, há de morrer.  
Ah! O que me diz?  
E o pobre caluniado,  
envilecido, esmagado,  
sob flagelo público,  
com muita sorte, há de morrer.  
E o pobre caluniado,  
envilecido, esmagado,  
sob flagelo público,  
com muita sorte, há de morrer.  
Ah! O Que me diz?

**BARTOLO**

É! Pode ser verdade,  
mas enquanto isso  
se perde tempo,  
e aqui minha necessidade é urgente.  
Não, quero fazer do meu jeito:  
vamos para o meu quarto.  
Quero que juntos  
estabelecamos agora  
o contrato nupcial.  
Quando for minha mulher,  
salvá-la desses almofadinhas  
apaixonados será  
coisa minha.

**BASILIO**

Vengan denari:  
al resto son qua io.

*(Entrano nella prima camera a destra.  
Figaro uscendo con precauzione, indi  
Rosina.)*

**FIGARO**

Ma bravi! ma benone!  
Ho inteso tutto.  
Evviva il buon dottore!  
Povero babbuino! Tua sposa?  
Eh, via! pulisciti il bocchino.  
Or che stanno là chiusi,  
procuriam di parlare  
alla ragazza:  
eccola appunto.

**ROSINA**

Ebbene, signor Figaro?

**FIGARO**

Gran cose, signorina.

**ROSINA**

Sì, davvero?

**FIGARO**

Mangerem dei confetti.

**ROSINA**

Come sarebbe a dir?

**FIGARO**

Sarebbe a dire,  
che il vostro bel tutore  
ha stabilito esser dentro doman  
vostro marito.

**BASILIO**

Que venha dinheiro:  
para o resto, estou aqui.

*(Entram no primeiro quarto à direita.  
Figaro sai com precaução,  
em seguida Rosina.)*

**FIGARO**

Bravo! Muito bem!  
Ouvi tudo.  
Viva o bom doutor.  
Pobre imbecil! Sua esposa?  
Ah, fora! Limpe a boca.  
Agora que estão trancados lá,  
tentemos falar  
com a moça:  
é ela mesma.

**ROSINA**

Pois bem, senhor Figaro?

**FIGARO**

Grandes coisas, senhorita.

**ROSINA**

Sim, de verdade?

**FIGARO**

Comeremos bem-casados.

**ROSINA**

O que quer dizer?

**FIGARO**

Quer dizer  
que o seu belo tutor  
estabeleceu que será, até amanhã,  
seu marido.

**ROSINA**

Eh, via!

**FIGARO**

Oh, ve lo giuro;  
a stender il contratto  
col maestro di musica  
là dentro s'è serrato.

**ROSINA**

Sì?  
oh, l'ha sbagliata affè!  
Povero sciocco!  
L'avrà a far con me.  
Ma dite, signor Figaro,  
voi poco fa sotto le mie finestre  
parlavate a un signore?

**FIGARO**

Ah... un mio cugino.  
Un bravo giovinotto;  
buona testa, ottimo cor;  
qui venne i suoi studi a compire,  
e il poverin  
cerca di far fortuna.

**ROSINA**

Fortuna? oh, la farà.

**FIGARO**

Oh, ne dubito assai: in confidenza  
ha un gran difetto addosso.

**ROSINA**

Un gran difetto?

**FIGARO**

Ah, grande:  
è innamorato morto.

**ROSINA**

Ah, pare!

**FIGARO**

Oh, eu juro;  
fechou-se lá dentro  
com o professor de música  
para estabelecer o contrato.

**ROSINA**

Sim?  
Oh, enganou-se!  
Pobre tonto!  
Terá de se haver comigo.  
Mas diga, senhor Figaro,  
há pouco, debaixo da minha janela,  
estava falando com um senhor?

**FIGARO**

Ah... um primo meu.  
Um jovenzinho excelente,  
cabeça boa, ótimo coração;  
veio aqui concluir os estudos  
e o coitadinho  
busca fazer fortuna.

**ROSINA**

Fortuna? Oh, fará.

**FIGARO**

Oh, duvido muito: confidencialmente,  
tem um grande defeito.

**ROSINA**

Um grande defeito?

**FIGARO**

Ah, grande:  
está morto de amor.

**ROSINA**  
Sì, davvero?  
Quel giovane, vedete,  
m'interessa moltissimo.

**FIGARO**  
Per Bacco!

**ROSINA**  
Non mi credete?

**FIGARO**  
Oh sì!

**ROSINA**  
E la sua bella, dite, abita lontano?

**FIGARO**  
Oh, no! Cioè...  
qui, due passi...

**ROSINA**  
Ma è bella?

**FIGARO**  
Oh, bella assai!  
Eccovi il suo ritratto  
in due parole:  
Magretta, genialotta,  
capello nero, guancia porporina,  
occhio che parla,  
mano che innamora

**ROSINA**  
E il nome?

**FIGARO**  
Ah, il nome ancora?  
Il nome...  
Ah, che bel nome!

**ROSINA**  
Sim, de verdade?  
Veja, esse jovem  
me interessa muitíssimo!

**FIGARO**  
Por Baco!

**ROSINA**  
Não acredita?

**FIGARO**  
Oh, sim!

**ROSINA**  
E sua beldade, diga, mora longe?

**FIGARO**  
Oh, não! Ou seja...  
aqui, a dois passos...

**ROSINA**  
Mas é bonita?

**FIGARO**  
Oh, muito bonita!  
Aqui o retrato dela,  
em duas palavras:  
Magrinha, geniosa,  
cabelo negro, face púrpura,  
olho que fala,  
mão que enamora.

**ROSINA**  
E o nome?

**FIGARO**  
Ah, também o nome?  
O nome...  
Ah, que belo nome!

Si chiama...

**ROSINA**  
Ebben? Si chiama?

**FIGARO**  
Poverina!...  
Si chiama R-o Ro... s-i si...  
Rosi... n-a na...  
Rosina.

**ROSINA**  
Dunque io son...  
Tu non m'inganni?  
Dunque io son la fortunata!  
(Già me l'ero immaginata:  
lo sapeva pria di te.)

**FIGARO**  
Di Lindoro il vago oggetto  
siete voi, bella Rosina.  
(Oh, che volpe sopraffina,  
ma l'avrà da far con me.)

**ROSINA**  
Senti, senti, m'a  
Lindoro per parlar  
come si fa?

**FIGARO**  
Zitto, zitto, qui Lindoro  
per parlarvi or or sarà.

**ROSINA**  
Per parlarmi?  
Bravo! bravo!  
Venga pur,  
ma con prudenza;  
io già moro d'impazienza!  
Ma che tarda? ma che fa?

Se chama...

**ROSINA**  
Pois bem. Se chama?

**FIGARO**  
Coitadinha!...  
Se chama R-o Ro... s-i si...  
Rosi... n-a... na...  
Rosina.

**ROSINA**  
Então sou eu...  
Não está me enganando?  
Então sou eu a sortuda!  
(Eu já tinha imaginado,  
sabia antes de você.)

**FIGARO**  
O objeto de amor de Lindoro  
é você, bela Rosina.  
(Oh, que raposa mais sutil,  
mas terá de se haver comigo.)

**ROSINA**  
Escute, escute,  
mas para falar com Lindoro  
como se faz?

**FIGARO**  
Quieta, quieta, Lindoro  
estará aqui para lhe falar.

**ROSINA**  
Para me falar?  
Bravo! Bravo!  
Venha, sim,  
mas com prudência;  
já estou morrendo de impaciência! Por  
que tarda? O que faz?

**FIGARO**

Egli attende qualche segno,  
poverin, del vostro affetto;  
sol due righe di biglietto  
gli mandate,  
e qui verrà.  
Che ne dite?

**ROSINA**

Non vorrei...

**FIGARO**

Su, coraggio.

**ROSINA**

Non saprei...

**FIGARO**

Sol due righe...

**ROSINA**

Mi vergogno...

**FIGARO**

Ma di che? Si sa!  
Presto, presto, qua un biglietto.

**ROSINA**

*(Richiamandolo cava dalla tasca il  
biglietto e glielo dà)*  
Un biglietto? Eccolo qua.

**FIGARO**

Già era scritto? Ve',  
che bestia!  
Il maestro faccio a lei!

**ROSINA**

Fortunati affetti miei!  
Io comincio a respirar.

**FIGARO**

Espera um sinal,  
coitadinho, do seu afeto;  
só duas linhas de bilhete,  
mande-lhe,  
e ele virá.  
O que diz?

**ROSINA**

Não queria...

**FIGARO**

Vamos, coragem.

**ROSINA**

Não saberia...

**FIGARO**

Só duas linhas...

**ROSINA**

Estou com vergonha...

**FIGARO**

Mas de quê? Ora!  
Logo, logo, um bilhete aqui.

**ROSINA**

*(Chamando-o, tira o bilhete do bolso  
e entrega)*  
Um bilhete? Está aqui!

**FIGARO**

Já estava escrito?  
Mas que besta! Dando uma  
de professor dela!

**ROSINA**

Felizes afetos meus!  
Começo a respirar!

**FIGARO**

Ah, che in cattedra  
costei di malizia  
può dettar.

**ROSINA**

Ah, tu solo, amor,  
tu sei, che mi devi consolar!

**FIGARO**

Donne, donne, eterni Dei,  
chi vi arriva a indovinar?

*(Figaro parte.)*

**ROSINA**

Ora mi sento meglio.  
Questo Figaro  
è un bravo giovinotto.

*(Entra Bartolo.)*

**BARTOLO**

Insomma, colle buone,  
potrei sapere dalla mia Rosina  
che venne a far  
colui questa mattina?

**ROSINA**

Figaro? Non so nulla.

**BARTOLO**

Ti parlò?

**ROSINA**

Mi parlò.

**BARTOLO**

Che ti diceva?

**FIGARO**

Ah, que essa pode dar  
lições de cátedra  
de malícia.

**ROSINA**

Ah, só você, amor,  
deve me consolar!

**FIGARO**

Mulheres, mulheres, deuses eternos,  
quem chega a conhecê-las?

*(Figaro sai.)*

**ROSINA**

Agora me sinto melhor.  
Esse Figaro  
é um juvenzinho ótimo.

*(Entra Bartolo.)*

**BARTOLO**

Em resumo, por bem,  
poderia saber da minha Rosina  
o que veio fazer esse aí  
hoje de manhã?

**ROSINA**

Figaro? Não sei nada.

**BARTOLO**

Falou com você?

**ROSINA**

Falou comigo.

**BARTOLO**

O que te disse?

**ROSINA**

Oh! mi parlò di cento bagattelle,  
del figurin di Francia...  
del mal della  
sua figlia Marcellina.

**BARTOLO**

Davvero?  
Ed io scommetto che portò  
la risposta al tuo biglietto.

**ROSINA**

Qual biglietto?

**BARTOLO**

Che serve!  
L'arietta dell'Inutil Precauzione  
che ti cadde  
staman giù dal balcone.  
Vi fate rossa?  
(Anessi indovinato!)  
Che vuol dir questo dito  
così sporco d'inchostro?

**ROSINA**

Sporco?  
oh, nulla. Io me l'avea scottato  
e coll'inchostro or...  
or l'ho medicato.

**BARTOLO**

(Diavolo!)  
E questi fogli  
or son cinque eran sei.

**ROSINA**

Que' fogli?...  
È vero. D'uno mi son servita  
a mandar dei confetti a Marcellina.

**ROSINA**

Oh! Falou-me de centenas de  
ninharias, do figurino da França,  
da doença de sua  
filha Marcellina.

**BARTOLO**

Verdade?  
E eu desconfio que trouxe  
a resposta ao seu bilhete.

**ROSINA**

Que bilhete?

**BARTOLO**

De que adianta?  
A ariazinha da *Inútil Precaução*,  
que hoje de manhã você  
deixou cair do balcão.  
Está ficando vermelha?  
(Adivinhei!)  
O que quer dizer esse dedo  
tão sujo de tinta?

**ROSINA**

Sujo?  
Oh, nada. Eu me queimei,  
e, com a tinta, agora...  
agora mesmo eu curei.

**BARTOLO**

(Diabos!)  
E essas folhas,  
agora são cinco, eram seis.

**ROSINA**

Essas folhas?...  
É verdade. Servi-me de uma  
para mandar balas a Marcellina.

**BARTOLO**

Bravissima! E la penna  
perchè fu temperata?

**ROSINA**

(Maledetto!) La penna!  
Per disegnare un fiore  
sul tamburo.

**BARTOLO**

Un fiore!

**ROSINA**

Un fiore.

**BARTOLO**

Un fiore. Ah! fraschetta!

**ROSINA**

Davver.

**BARTOLO**

Zitta!

**ROSINA**

Credete...

**BARTOLO**

Basta così!

**ROSINA**

Signor...

**BARTOLO**

Non più... tacete!  
A un dottor della mia sorte  
queste scuse, signorina!  
Vi consiglio, mia carina,  
un po' meglio

**BARTOLO**

Bravissima! E a pena,  
por que foi temperada?

**ROSINA**

(Maldito!) A pena!  
Para desenhar uma flor  
na talagarça.

**BARTOLO**

Uma flor!

**ROSINA**

Uma flor.

**BARTOLO**

Uma flor! Ah, sirigaita!

**ROSINA**

De verdade.

**BARTOLO**

Calada!

**ROSINA**

Acredite...

**BARTOLO**

Já basta!

**ROSINA**

Senhor...

**BARTOLO**

Chega... cale-se!  
A um doutor do meu quilate  
essas desculpas, senhorita!  
Aconselho-a, minha querida,  
a melhorar

a imposturar.  
I confetti alla ragazza!  
Il ricamo sul tamburo!  
Vi scottaste: eh via!  
Ci vuol altro, figlia mia,  
per potermi corbellar.  
Perchè manca là quel foglio?  
Vo' saper cotesto imbroglio.  
Sono inutili le smorfie!  
Ferma là, non mi toccate,  
no, figlia mia non lo sperate,  
ch'io mi lasci infinocchiare.  
A un dottor della mia sorte  
queste scuse, signorina!  
Vi consiglio, mia carina,  
un po' meglio  
a imposturar.  
Via, carina, confessate!  
Son disposto a perdonar.  
Non parlate? Vi ostinate?  
So ben io  
quel che ho da far.  
Signorina, un'altra volta  
quando Bartolo andrà fuori,  
la consegna ai servitori  
a suo modo far saprà.  
Signorina, un'altra volta  
quando Bartolo andrà fuori,  
la consegna ai servitori  
a suo modo far saprà.  
Ah, non servono le smorfie,  
faccia pur  
la gatta morta!  
Cospetton! per quella porta  
nemmen l'aria entrar potrà!  
E Rosina innocentina,  
sconsolata, disperata...  
Ah, non servono le smorfie,  
faccia pur

a impostura.  
As balas para a menina!  
O bordado na talagarça!  
Queimou-se: ora, vamos!  
É preciso de outra coisa, minha filha,  
para me engambelar.  
Por que está faltando uma folha?  
Quero saber que rolo é esse.  
É inútil fazer careta!  
Parada aí, não me toque,  
não, minha filha, não espere  
que eu me deixe enrolar.  
A um doutor do meu quilate  
essas desculpas, senhorita!  
Aconselho-a, minha querida  
a melhorar  
a impostura.  
Vamos, querida, confesse!  
Estou disposto a perdoar.  
Não fala? Obstina-se?  
Eu sei bem  
o que devo fazer.  
Senhorita, uma outra vez  
que Bartolo sair,  
saberá dar aos criados  
as ordens à sua maneira.  
Senhorita, uma outra vez  
que Bartolo sair,  
saberá dar aos criados  
as ordens à sua maneira.  
Ah, as caretas não servem,  
pode se fazer  
de gata morta!  
Diacho! Por aquela porta  
nem o ar poderá entrar!  
E Rosina, inocentezinha,  
desconsolada, desesperada...  
Ah, as caretas não servem,  
pode se fazer

la gatta morta!  
Cospetton! per quella porta  
nemmen l'aria entrar potrà!  
in sua camera serrata  
fin ch'io voglio  
star dovrà.  
sì, sì, sì...  
in sua camera serrata  
fin ch'io voglio  
star dovrà.  
sì, sì, sì!  
Signorina, un'altra volta  
quando Bartolo andrà fuori,  
la consegna ai servitori  
a suo modo far saprà.  
Ah, non servono le smorfie,  
faccia pur  
la gatta morta!  
Cospetton! per quella porta  
nemmen l'aria entrar potrà!  
E Rosina innocentina,  
sconsolata, disperata...  
Un dottor della mia sorte  
non si lascia infinocchiare!

*(Parte.)*

### **ROSINA**

Brontola quanto vuoi,  
chiudi porte e finestre.  
Io me ne rido: già di noi femmine  
alla più marmotta  
per aguzzar l'ingegno  
e far la spiritosa, tutto a un tratto  
basta chiuderla chiave  
e il colpo è fatto!

*(Entra nella seconda camera a destra.  
Berta sola dalla seconda camera a  
sinistra)*

de gata morta!  
Diacho! Por aquela porta  
nem o ar poderá entrar!  
Trancada em seu quarto  
deverá ficar  
enquanto eu quiser.  
Sim, sim, sim!  
Trancada em seu quarto  
deverá ficar  
enquanto eu quiser.  
Sim, sim, sim!  
Senhorita, uma outra vez  
que Bartolo sair  
saberá dar aos criados  
as ordens à sua maneira.  
Ah, as caretas não servem,  
pode se fazer  
de gata morta!  
Diacho! Por aquela porta  
nem o ar poderá entrar!  
E Rosina, inocentezinha,  
desconsolada, desesperada...  
Um doutor do meu quilate  
não se deixa engambelar!

*(Parte.)*

### **ROSINA**

Resmungue o quanto quiser,  
feche portas e janelas.  
Dou risada: a nós, mulheres,  
mesmo a mais sonsa,  
para aguçar o engenho  
e ficar espirituosa, de repente,  
basta trancá-la à chave  
e está tudo feito!

*(Entra no segundo quarto à direita.  
Berta, sozinha do segundo quarto da  
esquerda)*

**BERTA**

Finora i questa camera  
mi parve di sentir un mormorio;  
sarà stato il tutor, colla pupilla..  
non ha un'ora  
di ben.  
Queste ragazze  
non la vogliono capir...  
*(Si ode picchiare)*  
battono.

**CONTE**

*(di dentro)*  
Aprite.

**BERTA**

Vengo!... Eccì!...  
Ancora dura:  
quel tabacco m'ha  
posta in sepoltura.

*(Entra il Conte travestito da soldato di  
cavalleria, indi Bartolo e Rosina.)*

**CONTE**

Ehi di casa... buona gente...  
buona gente...  
Ehi... ehi, di casa...  
ehi, di casa!  
Niun risponde? Ehi!

**BARTOLO**

Chi è costui?  
che brutta faccia!  
È ubbriaco!  
Chi sarà? Chi sarà?

**CONTE**

Ehi, di casa! maledetti!  
Maledetti! Ehi!

**BERTA**

Até agora, nesse quarto, tive a  
impressão de ouvir um murmúrio;  
deve ser o tutor com a pupila...  
não tem uma hora  
de paz.  
Essas garotas  
não querem entender...  
*(Ouve-se bater)*  
uma batida.

**CONDE**

*(de dentro)*  
Abram.

**BERTA**

Já vou!... Atchim!...  
Ainda dura:  
esse tabaco me colocou  
na sepultura.

*(Entra o Conde disfarçado de soldado de  
cavalaria, depois Bartolo e Rosina.)*

**CONDE**

Ó de casa... gente boa...  
gente boa...  
Ei... ó de casa...  
ó de casa!  
Ninguém responde? Ei!

**BARTOLO**

Quem é esse?  
Que cara feia!  
Está bêbado!  
Quem será? Quem será?

**CONDE**

Ó de casa... malditos!  
Malditos! Ei!

**BARTOLO**

Cosa vuol, signor soldato?

**CONTE**

*(Cerca in tasca)*  
Ah! sì, sì,  
bene obbligato.

**BARTOLO**

*(Qui costui  
che mai vorrà?)*

**CONTE**

Siete voi...  
aspetta un poco...  
Siete voi dottor Balordo?

**BARTOLO**

Che balordo? Che Balordo?

**CONTE**

*(leggendo)*  
Ah, ah, Bertoldo?

**BARTOLO**

Che Bertoldo? Che Bartoldo?  
Eh, andate al diavolo!  
Dottor Bartolo, dottor Bartolo,  
dottor Bartolo!

**CONTE**

Ah, bravissimo; dottor Barbaro;  
bravissimo, dottor Barbaro!

**BARTOLO**

Un corno!

**CONTE**

Va benissimo;  
già v'è poca,  
già v'è poca differenza.

**BARTOLO**

O que deseja, senhor soldado?

**CONDE**

*(Procura no bolso.)*  
Ah! Sim, sim!  
Bem, obrigado.

**BARTOLO**

*(O que esse  
quer aqui?)*

**CONDE**

O senhor seria...  
espere um momento...  
O senhor seria o Dr. Balordo?

**BARTOLO**

Que Balordo? Que Balordo?

**CONDE**

*(lendo)*  
Ah, ah, Bertoldo?

**BARTOLO**

Que Bertoldo? Que Bertoldo?  
Ei, vá para o diabo!  
Dr. Bartolo, dr. Bartolo,  
dr. Bartolo!

**CONDE**

Ah, bravíssimo: dr. Bárbaro;  
bravíssimo, dr. Bárbaro!

**BARTOLO**

Uma ova!

**CONDE**

Está ótimo;  
é pequena,  
é pequena a diferença.

**BARTOLO**

(Io già perdo la pazienza;  
qui prudenza ci vorrà.)

**CONTE**

(Non si vede! che impazienza!...  
Quanto tarda! dove sta?)  
Dunque voi siete dottore?

**BARTOLO**

Son dottore sì, signore.

**CONTE**

Va benissimo;  
un abbraccio, qua, collega.

*(Lo abbraccia per forza)*

**BARTOLO**

Indietro

**CONTE**

Qua!  
Sono anch'io dottor per cento,  
maniscalco al reggimento.  
Dell'alloggio  
sul biglietto  
osservate, eccolo qua.

*(Presentando il biglietto)*

**CONTE**

(Ah, venisse il caro oggetto  
della mia felicità!  
Vieni, vieni; il tuo diletto  
pien d'amor t'attendo già!)

**BARTOLO**

(Dalla rabbia e dal dispetto  
io già crepo in verità!)

**BARTOLO**

(Já estou perdendo a paciência;  
aqui preciso de prudência.)

**CONDE**

(Não se vê! Que impaciência!  
Quanto demora! Onde está?)  
Então o senhor é médico?

**BARTOLO**

Sou médico, sim senhor.

**CONDE**

Está ótimo, dê cá  
um abraço, venha, colega.

*(Abraça-o à força.)*

**BARTOLO**

Para trás!

**CONDE**

Venha cá!  
Também sou cem por cento médico,  
ferro cavalos do regimento.  
Um bilhete  
de alojamento,  
veja, está aqui.

*(Mostra-lhe o bilhete.)*

**CONDE**

(Ah, se viesse o objeto querido  
de minha felicidade!  
Venha, venha, o teu amado, cheio  
de amor, já te espera!)

**BARTOLO**

(De raiva e de despeito  
estou morrendo de verdade!)

Ah, ch'io fo,  
se mi ci metto,  
qualche gran bestialità!

*(Entra Rosina. Si arresta vedendo Bartolo)*

**ROSINA**

(Un soldato? Il tutore?  
Cosa mai faranno qua?)

**CONTE**

(È Rosina; or son contento.)

**ROSINA**

(Ei mi guarda, e s'avvicina.)

**CONTE**

(piano, a Rosina)  
Son Lindoro.

**ROSINA**

Oh ciel! Che sento!  
Ah, giudizio, per pietà!

**BARTOLO**

*(vedendo Rosina)*  
Signorina, che cercate?  
Presto, andate via!

**ROSINA**

Vado, vado, non gridate!

**BARTOLO**

Presto, presto, presto,  
via di qua

**CONTE**

Ehi, ragazza,  
vengo anch'io.

Ah, que fazer,  
posso cometer  
uma grande asneira!

*(Entra Rosina. Para ao ver Bartolo.)*

**ROSINA**

(Um soldado? O tutor?  
Que estarão fazendo aqui?)

**CONDE**

(É Rosina; agora estou contente.)

**ROSINA**

(Ele me olha e se aproxima.)

**CONDE**

*(em voz baixa, a Rosina)*  
Sou Lindoro.

**ROSINA**

Oh, céus! Que ouço!  
Ah, juízo, por piedade!

**BARTOLO**

*(vendo Rosina)*  
Senhorita, o que procura?  
Vá embora logo!

**ROSINA**

Vou, vou, não grite!

**BARTOLO**

Rápido, rápido, rápido,  
fora daqui.

**CONDE**

Ei, moça,  
eu também vou.

**BARTOLO**

Dove, dove, signor mio?

**CONTE**

In caserma.

**BARTOLO**

In caserma?

**CONTE**

Oh, questa è bella!

**BARTOLO**

In caserma? Bagattella!

**CONTE**

Cara...

**ROSINA**

Aiuto.

**BARTOLO**

Olà, cospetto!

**CONTE**

*(a Bartolo, incamminandosi verso le camere interne)*

Dunque vado

**BARTOLO**

*(trattenendolo)*

Oh, non, signore,  
qui d'alloggio non può star.

**CONTE**

Come? Come?

**BARTOLO**

Eh, non v'è replica:  
ho il brevetto d'eszensione.

**BARTOLO**

Para onde, para onde, meu senhor?

**CONDE**

Para o quartel.

**BARTOLO**

Para o quartel?

**CONDE**

Oh, que beleza!

**BARTOLO**

Para o quartel? Bobagem!

**CONDE**

Querida...

**ROSINA**

Socorro.

**BARTOLO**

Ei, caramba!

**CONDE**

*(para Bartolo, dirigindo-se para o interior da casa)*

Então eu vou.

**BARTOLO**

*(retendo-o)*

Oh, não, senhor,  
não pode se alojar aqui.

**CONDE**

Como? Como?

**BARTOLO**

É, não há réplica: tenho o comprovante de isenção.

**CONTE**

*(adirato)*

Il brevetto?

**BARTOLO**

Mio padrone,  
un momento e il mostrerò.

*(Va allo scrittoio)*

**CONTE**

Ah, se qui restar non posso...  
Deh, prendete.

**ROSINA**

Ohimè! Ci guarda!

**BARTOLO**

*(cercando nello scrittoio)*

Ah, trovarlo ancor non posso.

**ROSINA**

Prudenza!

**BARTOLO**

Ma, sì, sì, lo troverò.

**CONTE e ROSINA**

Cento smanie io sento  
addosso, ah, più reggere non so.

**BARTOLO**

Ah! Ecco qua.

*(Venendo avanti con una pergamena. Legge.)*

“Colla presente il Dottor Bartolo,  
eccetera. esentiamo...”

**CONDE**

*(zangado)*

O comprovante?

**BARTOLO**

Meu senhor,  
um momento, e vou mostrar.

*(Vai à escrivaninha.)*

**CONDE**

Ah, se não posso ficar aqui...  
Vamos, pegue.

**ROSINA**

Ai de mim! Está nos olhando!

**BARTOLO**

*(procurando na escrivaninha)*

Ah, não consigo achar...

**ROSINA**

Prudência!

**BARTOLO**

Mas sim, sim, encontrarei.

**CONDE E ROSINA**

Sinto centenas de preocupações, ah,  
não consigo mais me controlar.

**BARTOLO**

Ah! Está aqui!

*(Avança com um pergaminho e lê.)*

“Com a presente, o Dr. Bartolo, etc., é  
isento...”

**CONTE**

*(con un rovescio di mano manda in aria la pergamena)*

Eh, andate al diavolo!  
Non mi state più à seccar.

**BARTOLO**

Cosa fa, signor mio caro?

**CONTE**

Zitto là, Dottor somaro!  
Il mio alloggio è qui fissato,  
e in alloggio qui vo' star.

**BARTOLO**

Vuol restar?

**CONTE**

Restar, sicuro.

**BARTOLO**

Oh, son stufo, mio padrone;  
presto fuori,  
o un buon bastone  
ti farà di qua sloggiar!

**CONTE**

Dunque lei, lei vuol battaglia?  
Ben! Battaglia le vo' dar.  
Bella cosa è una battaglia!  
Ve la voglio qui mostrar.

*(Avvicinandosi amichevolmente a Bartolo)*

Osservate! questo è il fosso,  
l'inimico voi sarete.  
Attenzione, gli amici...

*(Piano a Rosina alla quale si avvicina porgendole la lettera)*

**CONDE**

*(com um golpe de mão, manda o pergaminho pelos ares)*

Ah, vá para o diabo!  
Pare de me aborrecer.

**BARTOLO**

O que está fazendo, meu caro senhor?

**CONDE**

Calado, doutor asno!  
Meu alojamento foi fixado aqui, e aqui  
quero me alojar.

**BARTOLO**

Quer ficar?

**CONDE**

Ficar, com certeza.

**BARTOLO**

Oh, encheu-me, meu senhor;  
fora, logo,  
ou um bom bastão  
vai desalojá-lo!

**CONDE**

Então o senhor quer batalha?  
Bem! Batalha lhe darei.  
Coisa bonita é uma batalha!  
Quero mostrar aqui.

*(aproximando-se amigavelmente de Bartolo)*

Observe! Esse é o fosso,  
o senhor será o inimigo.  
Atenção, os amigos...

*(Baixo, a Rosina, de quem se aproxima, mostrando-lhe a carta)*

(Giù il fazzoletto.)

E gli amici stan di qua,  
attenzion!

*(Coglie il momento in cui Bartolo l'osserva meno attentamente, lascia cadere il biglietto e Rosina vi fa cader sopra il fazzoletto)*

**BARTOLO**

Ferma, ferma!

**CONTE**

Che cos'è? Ah!...

*(rivolgendosi e fingendo accorgersi della lettera, quale raccoglie)*

**BARTOLO**

Vo' vedere.

**CONTE**

*(Fa una riverenza a Rosina e le dà il biglietto e il fazzoletto)*

Sì, se fosse una ricetta!  
Ma un biglietto è mio dovere...  
Mi dovete perdonar.

**ROSINA**

Grazie, grazie!

**BARTOLO**

Grazie un corno!  
Vo' saper cotesto imbroglio...

**CONTE** (tirandolo a parte e tenendolo a bada)

(Jogue o lenço no chão).

E os amigos estão aqui,  
atenção!

*(Aproveita o momento em que Bartolo observa-o menos atentamente, deixa cair o bilhete e Rosina derruba o lenço em cima.)*

**BARTOLO**

Parado! Parado!

**CONDE**

Que foi? Ah!...

*(Volta-se e finge descobrir a carta, que recolhe.)*

**BARTOLO**

Quero ver.

**CONDE**

*(Faz uma reverência a Rosina e entrega-lhe bilhete e lenço.)*

Sim, se fosse uma receita!  
Mas um bilhete é meu dever...  
Deve perdoar-me.

**ROSINA**

Obrigada, obrigada.

**BARTOLO**

Obrigada uma ova!  
Quero saber que confusão é essa...

**CONDE** (*puxando-o e mantendo-o de lado*)

Qualche intrigo di fanciulla.  
(*Intanto Rosina cambia la lettera*)

**ROSINA**

(Ah cambiar potessi il foglio!...)

**BARTOLO**

Qua quel foglio,  
qua quel foglio, impertinente!  
A chi dico?  
A chi dico?  
Presto qua.

**CONTE**

Vuol battaglia?  
Attenzione! Ih! Ah!

**ROSINA**

Ma quel foglio che chiedete  
per azzardo m'è cascato.  
È la lista del bucato.

**BARTOLO**

Ah, fraschetta!  
Presto qua.

(*Escono da una parte Basilio con carte  
in mano e dall'altra Berta*)

Ah, che vedo! Ho preso abbaglio!  
È la lista,  
son di stucco!  
Ah, son proprio un mammalucco!  
Oh, che gran bestialità!

**BERTA**

Un soldato... quanta gente!  
Non capisco,  
son di stucco,  
qualche imbroglio qui ci sta.

Uma intriga de moça.  
(*Enquanto isso, Rosina substitui a carta*)

**ROSINA**

(Ah! Consegui trocar a folha!..)

**BARTOLO**

Passe essa folha para cá, passe essa  
folha para cá, impertinente!  
Estou falando com quem?  
Estou falando com quem?  
Rápido, para cá.

**CONDE**

Quer batalha?  
Atenção! Ih! Ah!

**ROSINA**

Mas a folha que está pedindo, caiu-me  
por azar.  
É a lista da lavanderia.

**BARTOLO**

Ah, sirigaita!  
Rápido, aqui.

(*Saem por um lado Basilio com papéis  
na mão, por outro Berta.*)

Ah, que vejo! Dei mancada!  
É a lista,  
estou petrificado!  
Ah, sou mesmo um mameluco!  
Oh, que grande asneira!

**BERTA**

Um soldado... quanta gente!  
Não entendo,  
estou petrificada,  
aqui tem alguma confusão?

**ROSINA E CONTE**

Bravo, bravo il mammalucco  
che nel sacco entrato è già!

**BASILIO**

Sol do re mi fa  
re sol mi la fa si sol do!  
Ma che imbroglio è questo qua!

**ROSINA**

(*piangendo*)  
Ecco qua!  
sempre un'istoria;  
sempre oppressa e maltrattata;  
ah, che vita disperata!  
Non la so più sopportar!

**BARTOLO**

Ah, Rosina poverina...

**CONTE**

(*minacciandolo e afferrandolo per un  
braccio*)  
Tu vien qua, cosa le hai fatto?

**BARTOLO**

Ah, fermate, niente affatto

**CONTE**

(*cavando la sciabla*)  
Ah, canaglia, traditore!

**ROSINA, BERTA,  
BARTOLO e BASILIO**

(*trattenendolo*)  
Via, fermatevi, signore!

**CONTE**

Io ti voglio subissar!

**ROSINA E CONDE**

Bravo, bravo o mameluco,  
que caiu na armadilha!

**BASILIO**

Sol dó ré mi fá  
ré sol mi lá fá si sol dó!  
Mas que confusão é essa!

**ROSINA**

(*chorando*)  
É isso!  
Sempre uma história;  
sempre oprimida e maltratada;  
ah, que vida desesperada!  
Não posso mais suportar!

**BARTOLO**

Ah, Rosina, coitadinha...

**CONDE**

(*ameaçando-o e agarrando-o pelo  
braço*)  
Você, venha cá, o que fez a ela?

**BARTOLO**

Ah, pare, não foi nada.

**CONDE**

(*desembainhando o sabre*)  
Ah, canalha, traidor!

**ROSINA, BERTA,  
BARTOLO E BASILIO**

(*detendo-o*)  
Vamos, pare, senhor!

**CONDE**

Quero te arrasar!

**ROSINA, BERTA,  
BARTOLO e BASILIO**

Gente! aiuto... ma chetatevi!  
soccorretemi!  
Gente, aiuto! Per pietà!

*(Figaro entra con bacile sotto il braccio)*

**FIGARO**

Alto là!  
Che cosa accade,  
signori miei?  
Che chiasso è questo?  
Eterni Dei!  
Già sulla strada a questo strepito  
s'è radunata mezza città,  
già sulla strada a questo strepito  
s'è radunata mezza città.

*(piano al Conte)*

Signor, giudizio, per carità.

**BARTOLO**

*(additando il Conte)*  
Quest'è un briccone.

**CONTE**

Quest'è un birbante

**BARTOLO**

Ah, disgraziato!

**CONTE**

Ah, maledetto!

**FIGARO**

*(alzando il bacile e minacciando il Conte)*

**ROSINA, BERTA,  
BARTOLO E BASILIO**

Gente! socorro..., mas se acalmem!  
Socorro!  
Gente, socorro... Por piedade!

*(Figaro entra com uma tigela debaixo do braço.)*

**FIGARO**

Alto lá!  
O que acontece,  
meus senhores?  
Que balbúrdia é essa?  
Deuses eternos!  
No meio da rua, com esse estrépito,  
já se juntou meia cidade,  
No meio da rua, com esse estrépito,  
já se juntou meia cidade!

*(em voz baixa, para o Conde)*

Senhor, juízo, por caridade.

**BARTOLO**

*(apontando para o Conde)*  
Esse é um safado.

**CONDE**

Esse é um patife.

**BARTOLO**

Ah, desgraçado!

**CONDE**

Ah, maldito!

**FIGARO**

*(erguendo a tigela e ameaçando o Conde)*

Signor soldato, porti rispetto,  
o questo fusto,  
corpo del diavolo!  
or la creanza  
le insegnerà!

Signore, giudizio,  
per carità.

**CONTE**

(a Bartolo)  
Brutto scimmiotto...

**BARTOLO**

Birbo malnato!

**ROSINA, BERTA,  
FIGARO e BASILIO**

Zitto, dottore...

**BARTOLO**

Voglio gridare...

**ROSINA, BERTA,  
FIGARO e BASILIO**

Fermo, signore...

**CONTE**

Voglio ammazzare...

**ROSINA, BERTA,  
FIGARO e BASILIO**

Fate silenzio, per carità.

**CONTE**

No, voglio ucciderlo,  
non v'è pietà.

**ROSINA, BERTA,  
FIGARO e BASILIO**

Fate silenzio, per carità.

Senhor soldado, tenha respeito,  
ou esse bastão,  
que diabos,  
vai lhe ensinar  
boa educação!

Senhor, juízo,  
por favor.

**CONDE**

*(para Bartolo)*  
Macaco feio...

**BARTOLO**

Patife malnascido!

**ROSINA, BERTA,  
FIGARO e BASILIO**

Calado, doutor...

**BARTOLO**

Quero gritar...

**ROSINA, BERTA,  
FIGARO e BASILIO**

Pare, senhor...

**CONDE**

Quero matar...

**ROSINA, BERTA,  
FIGARO e BASILIO**

Façam silêncio, por caridade.

**CONDE**

Não, quero matá-lo,  
não há piedade.

**ROSINA, BERTA,  
FIGARO e BASILIO**

Façam silêncio, por caridade.

*(Si ode bussare con violenza alla porta di strada)*

**TUTTI**

Zitti, che bussano...  
Che mai sarà?

**BARTOLO**

Chi è?

**UFFICIALE**

*(di dentro)*

La forza, la forza.  
Aprite qua, aprite qua!

**TUTTI**

La forza! Oh diavolo!

**FIGARO e BASILIO**

L'avete fatta!

**CONTE e BARTOLO**

Niente paura! Venga pur qua.

**TUTTI**

Quest'avventura,  
ah! come diavolo mai finirà!

*(Entrano Ufficiale e soldati.)*

**UFFICIALE**

Fermi tutti.  
Nessun si mova.  
Miei signori, che si fa?  
Questo chiasso  
d'onde è nato?  
La cagione presto qua!

*(Ouve-se bater com violência na porta da rua.)*

**TODOS**

Calados, que estão batendo...  
Quem será?

**BARTOLO**

Quem é?

**OFICIAL**

*(de dentro)*

A guarda, a guarda.  
Abram aqui, abram aqui!

**TODOS**

A guarda! Oh, diabos!

**FIGARO E BASILIO**

Vocês conseguiram!

**CONDE E BARTOLO**

Nada de medo! Entrem.

**TODOS**

Esta aventura,  
ah! como diabos acabará!

*(Entra o Oficial e soldados.)*

**OFICIAL**

Todos parados.  
Ninguém se mova.  
Meus senhores, o que fazem?  
Essa balbúrdia  
nasceu como?  
A razão, rápido, agora!

**BARTOLO**

Questa bestia di soldato,  
mio signor, m'ha maltrattato,  
sì, signor, sì, signor, sì, signor,  
m'ha maltrattato.

**FIGARO**

Io qua venni, mio signore,  
questo chiasso ad acquetar,  
sì, signor, sì, signor.

**BERTA e BASILIO**

Fa un inferno di rumore,  
parla sempre d'ammazzar.  
Sì, signor, sì, signor,  
parla sempre d'ammazzar.

**CONTE**

In alloggio quel briccone  
non mi volle qui accettar,  
sì, signor, sì, signor.

**ROSINA**

Perdonate, poverino,  
tutto effetto fu del vino,  
sì, signor, sì, signor.

**BERTA**

Fa un inferno di rumore,  
parla sempre d'ammazzare,  
sì, signor, sì, signor.

**UFFICIALE**

*(Al Conte.)*

Oh inteso, oh inteso!  
Galantuom, siete in arresto.  
Fuori presto, via di qua!

*(I soldati si muovono per circondarlo)*

**BARTOLO**

Essa besta de soldado,  
meu senhor, me maltratou,  
sim, senhor, sim, senhor, sim, senhor,  
me maltratou.

**FIGARO**

Eu vim aqui, meu senhor,  
para sossegar essa balbúrdia,  
sim, senhor, sim, senhor.

**BERTA e BASILIO**

Faz um barulho dos infernos,  
fala sempre de matar.  
Sim, senhor, sim, senhor,  
fala sempre de matar.

**CONDE**

Esse safado não quis me aceitar  
alojado aqui,  
sim, senhor, sim, senhor.

**ROSINA**

Perdoe-o, coitadinho,  
tudo foi efeito do vinho,  
sim, senhor, sim, senhor.

**BERTA**

Faz um barulho dos infernos,  
fala sempre de matar.  
Sim, senhor, sim, senhor,

**OFICIAL**

*(para o Conde)*

Oh, entendi, oh, entendi!  
O cavalheiro está preso,  
Fora, logo, embora daqui!

*(Os soldados se movem para cercá-lo.)*

**CONTE**

In arresto? In arresto? Io?  
Fermi, olà!

*(Con gesto autorevole trattiene i soldati, che si arrestano. Egli chiama a sé l'uffiziale, gli dà a leggere un foglio; l'uffiziale resta sorpreso, vuol fargli un inchino; il Conte lo trattiene. L'uffiziale fa cenno ai soldati che si ritirino indietro, e anch'egli fa lo stesso. Quadro di stupore)*

**ROSINA**

Fredda ed immobile  
come una statua,  
fiato non restami  
da respirar.

**CONTE**

Freddo ed immobile  
come una statua,  
fiato non restami  
da respirar.

**BASILIO e BARTOLO**

Freddo ed immobile  
come una statua,  
fiato non restami  
da respirar.

**FIGARO**

Guarda Don Bartolo!  
Sembra una statua!  
Ah ah!  
dal ridere sto per crepar!  
Guarda Don Bartolo!  
Sembra una statua!  
Ah ah!  
dal ridere sto per crepar!

**CONDE**

Preso? Preso? Eu?  
Parem!

*(Com gesto de autoridade, detém os soldados, que param. Chama para si o oficial, dá-lhe um papel para ler; o oficial fica surpreso, quer se curvar a ele; o Conde o impede. O oficial acena para os soldados para que se retirem, e faz o mesmo. Quadro de estupor.)*

**ROSINA**

Fria e imóvel  
como uma estátua,  
não me sobra ar  
para respirar.

**CONDE**

Frio e imóvel  
como uma estátua,  
não me sobra ar  
para respirar.

**BASILIO E BARTOLO**

Frio e imóvel  
como uma estátua,  
não me sobra ar  
para respirar.

**FIGARO**

Olha Dom Bartolo!  
Parece uma estátua!  
Ah, ah,  
vou morrer de rir!  
Olha Dom Bartolo!  
Parece uma estátua!  
Ah, ah,  
vou morrer de rir!

**BERTA**

Da respirar...  
Fiato non restami  
da respirar.

**BARTOLO**

*(all'uffiziale)*  
Ma, signor...

**CORO**

Zitto tu!

**BARTOLO**

Ma un dottor...

**CORO**

Oh, non più!

**BARTOLO**

Ma se lei...

**CORO**

Non parlar.

**BARTOLO**

Ma vorrei...

**CORO**

Non gridar.

**A TRE**

Ma se noi...

**CORO**

Zitti voi.

**A TRE**

Ma se poi...

**BERTA**

Para respirar...  
Não me resta ar  
para respirar.

**BARTOLO**

*(ao Oficial)*  
Mas senhor...

**CORO**

Calado!

**BARTOLO**

Mas um médico...

**CORO**

Oh, chega!

**BARTOLO**

Mas se ela...

**CORO**

Não fale.

**BARTOLO**

Mas eu queria...

**CORO**

Não grite.

**OS TRÊS**

Mas se nós...

**CORO**

Calados.

**OS TRÊS**

Mas se então...

**CORO**

Pensiam noi.

**A TRE**

Ma se poi...

**CORO**

Zitto tu!

**A TRE**

Ma se noi...

**CORO**

Non parlar.

Vada ognun pei fatti suoi,  
si finisca d'altercar.

**BARTOLO**

Ma sentite, ma sentite...  
ascoltate, ascoltate...

**CONTE, FIGARO,  
ROSINA e BERTA**

Zitto su!  
Zitto giù!  
Zitto qua!  
Zitto là!

**CORO**

Vada ognun pei fatti suoi,  
si finisca d'altercar.

**TUTTI**

Mi par d'esser con la testa  
in un'orrida fucina,  
dove cresce e mai non resta,  
delle incudini sonore  
l'importuno strepitar.  
Alternando questo e quello  
pesantissimo martello

**CORO**

Nós pensaremos.

**OS TRÊS**

Mas se então...

**CORO**

Calado!

**OS TRÊS**

Mas se nós...

**CORO**

Não falem.

Cada um cuide de sua vida,  
parem de brigar.

**BARTOLO**

Mas ouçam, mas ouçam...  
escutem, escutem...

**CONDE, FIGARO,  
ROSINA E BERTA**

Silêncio em cima!  
Silêncio embaixo!  
Silêncio aqui!  
Silêncio lá!

**CORO**

Cada um cuide de sua vida,  
parem de brigar.

**TODOS**

Parece-me que estou com a cabeça  
numa forja horrenda,  
onde cresce e nunca descansa  
o estrépito inoportuno  
das bigornas sonoras.  
Alternando um e outro  
pesadíssimo martelo

fa con barbara armonia  
mure e volte rimbombar.  
E il cervello, poverello,  
già stordito, sbalordito,  
non ragiona, si confonde,  
si riduce ad impazzar!  
Mi par d'esser con la testa  
in un'orrida fucina,  
dove cresce e mai non resta,  
delle incudini sonore  
l'importuno strepitar.  
Alternando questo e quello  
pesantissimo martello  
fa con barbara armonia  
mure e volte rimbombar.  
E il cervello, poverello,  
già stordito, sbalordito,  
non ragiona, si confonde,  
si riduce ad impazzar!

faz, com harmonia bárbara,  
muros e telhados retumbarem.  
E o cérebro, coitadinho,  
aturdido, atordoado,  
não raciocina, se confunde,  
limita-se a enlouquecer!  
Parece-me que estou com a cabeça  
numa forja horrenda,  
onde cresce e nunca descansa  
o estrépito inoportuno  
das bigornas sonoras.  
Alternando um e outro  
pesadíssimo martelo  
faz, com harmonia bárbara,  
muros e telhados retumbarem.  
E o cérebro, coitadinho,  
aturdido, atordoado,  
não raciocina, se confunde,  
limita-se a enlouquecer!





**Fevereiro de 2019 / Elenco**

GIOACHINO ROSSINI  
**O BARBEIRO  
DE SEVILHA**

**DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA** Roberto Minczuk

**DIREÇÃO CÊNICA** Cleber Papa

**COM ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORO LÍRICO**

**CENÁRIOS E FIGURINOS** José de Anchieta

**DESENHO DE LUZ** Joyce Drummond

**VISAGISMO** Westerley Dornellas

**REGENTE DO CORO LÍRICO** Mário Zaccaro

**REGENTE ASSISTENTE** Gabriel Rhein-Schirato (Regente récita dia 20/2)

**CENOTÉCNICA** BR2 Produções Cenográficas

Roberto Rolnik Cardoso **ARQUITETO**

Renato Theobaldo **ARQUITETO**

Amanda Venturelli **COMPUTAÇÃO GRÁFICA**

**DURAÇÃO APROXIMADA** 2H30 | 2 ATOS

**Elenco 1** [datas: 14, 16, 19, 21]

**FIGARO (BARÍTONO)** Michel de Souza

**ROSINA (MEZZOSOPRANO)** Luisa Francesconi

**CONDE DE ALMAVIVA (TENOR)** Jack Swanson

**DR. BARTOLO (BAIXO)** Sávio Sperandio

**DOM BASÍLIO (BAIXO)** Carlos Eduardo Marcos

**FIGIORELLO (BARÍTONO)** Vitor Mascarenhas

**BERTA (SOPRANO)** Débora Dibi

**SARGENTO (BAIXO)** Andrey Mira

**AMBROGIO (ATOR)** Fabrizio Santos

**NOTÁRIO (ATOR)** Sergio Seixas

**Elenco 2** [datas: 15, 17, 20]

**FIGARO (BARÍTONO)** David Marcondes

**ROSINA (MEZZO-SOPRANO)** Luciana Bueno

**CONDE DE ALMAVIVA (TENOR)** Anibal Mancini

**DR. BARTOLO (BAIXO)** Saulo Javan

**DOM BASÍLIO (BAIXO)** Matheus França

**FIGIORELLO (BARÍTONO)** Vicente Sampaio

**BERTA (SOPRANO)** Denise Yamaoka

**SARGENTO (BAIXO)** Andrey Mira

**AMBROGIO (ATOR)** Fabrizio Santos

**NOTÁRIO (ATOR)** Sergio Seixas



## ATTO II

*Camera in casa di Bartolo, con sedia ed un pianoforte con varie carte di musica.*

### BARTOLO

Ma vedi il mio destino!  
Quel soldato,  
per quanto abbia cercato,  
niun lo conosce  
in tutto il reggimento.  
Io dubito eh, cospetto!  
Che dubitar?  
Scommetto che dal conte  
Almaviva è stato  
qui spedito quel signore  
ad esplorar della  
Rosina il core.  
Nemmeno in casa propria  
sicuri si può star! Ma io...

*(Battono)*

Chi batte?  
Ehi, chi è di là  
Battono, non sentite?  
In casa io son;  
non v'è timore, aprite.

*(Entra il Conte travestito da maestro di musica.)*

### CONTE

Pace e gioia sia con voi.

### BARTOLO

Mille grazie, non s'incomodi.

## ATO II

*Quarto na casa de Bartolo, com cadeira, um piano, e vários papéis de música.*

### BARTOLO

Mas vejam o meu destino!  
Esse soldado,  
por mais que eu tenha procurado,  
ninguém conhece  
em todo o regimento.  
Eu duvido, ah, caramba!  
Que dúvida?  
Aposto que aquele senhor  
foi mandado para cá  
pelo Conde de Almaviva  
para explorar o coração  
de Rosina.  
Nem na própria casa se pode  
ficar seguro! Mas eu...

*(Batem.)*

Quem bate?  
Ei, quem está aí,  
batem, não estão escutando?  
Estou em casa;  
não há o que temer, abram.

*(Entra o Conde disfarçado de professor de música.)*

### CONDE

Paz e alegria estejam convosco.

### BARTOLO

Muito obrigado, não se incomode.

### CONTE

Gioia e pace per mill'anni.

### BARTOLO

Obbligato in verità.  
Questo volto non m'è ignoto...  
non ravviso, non ricordo...  
ma quel volto... non capisco...  
Chi sarà?

### CONTE

(Ah, se un colpo è andato a vuoto...  
a gabbar questo balordo...  
un novel travestimento...  
più propizio a me sarà.)  
Gioia e pace, pace e gioia.

### BARTOLO

Ho capito.  
(Oh! ciel! che noia!)

### CONTE

Gioia e pace, ben di core.

### BARTOLO

Basta, basta, basta,  
per pietà!

### CONTE

Gioia...

### BARTOLO

Gioia...

### CONTE

Pace...

### BARTOLO

Pace...  
Ho capito  
(Oh ciel! Che noia!)

### CONDE

Alegria e paz por mil anos.

### BARTOLO

Obrigado de verdade.  
Esse rosto não me é desconhecido...  
não distingo, não me recordo...  
mas esse rosto... não entendo...  
Quem será?

### CONDE

(Ah, se o primeiro golpe falhou...  
para enganar esse otário...  
um novo disfarce...  
vai me ser mais propício.)  
Alegria e paz, paz e alegria.

### BARTOLO

Entendi.  
(Oh, céus! Que chatice!)

### CONDE

Alegria e paz, de todo coração.

### BARTOLO

Basta, basta, basta,  
por piedade!

### CONDE

Alegria...

### BARTOLO

Alegria...

### CONDE

Paz...

### BARTOLO

Paz...  
Entendi.  
(Oh, céus! Que chatice!)

**CONTE**

Ben di core,  
pace e gioia, gioia, pace!

**BARTOLO**

Pace e gioia...  
basta, basta, basta, per pietà!

**CONTE**

Il vecchion non mi conosce...  
Oh, mia sorte fortunata!  
Ah, mio ben!  
Fra pochi istanti  
parlerem con libertà!

**BARTOLO**

Ma che perfido destino!...  
Ma che barbara giornata!...  
Tutti quanti  
a me davanti!  
Che crudel fatalità!  
Insomma, mio signore,  
chi è lei  
si può sapere?

**CONTE**

Don Alonso, professore di musica  
ed allievo di Don Basilio.

**BARTOLO**

Ebbene?

**CONTE**

Don Basilio sta male,  
il poverino, ed in sua vece...

**BARTOLO**

Sta mal? Corro a vederlo

**CONDE**

De todo coração,  
paz e alegria, alegria e paz!

**BARTOLO**

Paz e alegria...  
basta, basta, basta, por piedade!

**CONDE**

O velhote não me reconhece...  
Oh, minha sorte afortunada!  
Ah, meu bem!  
Em poucos instantes  
falaremos com liberdade!

**BARTOLO**

Mas que pérfido destino!  
Mas que dia horrível...  
Todo mundo  
vem me encher!  
Que cruel fatalidade.  
Em suma, meu senhor,  
quem é,  
pode-se saber?

**CONDE**

Dom Alonso, professor de música  
e aluno de Dom Basilio.

**BARTOLO**

E então?

**CONDE**

Dom Basilio está mal,  
coitadinho, e no lugar dele...

**BARTOLO**

Está mal? Corro a vê-lo.

**CONTE**

Piano, piano.  
Non è mal così grave.

**BARTOLO**

Di costui non mi fido.

**CONTE**

Andiam, andiamo.  
Ma signore...

**BARTOLO**

Che c'è?

**CONTE**

Voleva dirvi...

**BARTOLO**

Parlate forte.

**CONTE**

Ma...

**BARTOLO**

Forte, vi dico.

**CONTE**

*(indignado)*  
Ebben, come volete,  
ma chi sia  
Don Alonso apprenderete.  
Vo dal  
conte di Almaviva...

**BARTOLO**

Piano, piano.  
Dite, dite, v'ascolto.

**CONTE**

*(em voz alta, e indignado)*  
Il Conte...

**CONDE**

Calma, calma.  
Não é um mal tão grave.

**BARTOLO**

Não confio nesse.

**CONDE**

Vamos, vamos.  
Mas, senhor...

**BARTOLO**

Que foi?

**CONDE**

Queria dizer...

**BARTOLO**

Fale alto.

**CONDE**

Mas...

**BARTOLO**

Alto, estou dizendo.

**CONDE**

*(chateado)*  
Pois bem, como quiser,  
mas quem é Dom Alonso  
o senhor vai aprender.  
Quero, do  
Conde de Almaviva...

**BARTOLO**

Baixo, baixo.  
Diga, diga, escuto.

**CONDE**

*(gritando ainda mais)*  
O Conde...

**BARTOLO**

Piano, per carità.

**CONTE**

*(calmandosi)*

Stamane nella  
stessa locanda  
era meco d'alloggio,  
ed in mie mani  
per caso capitò  
questo biglietto dalla vostra  
pupilla a lui diretto.

*(Mostrando un biglietto.)*

**BARTOLO**

Che vedo! È sua scrittura!

**CONTE**

Don Basilio nulla sa  
di quel foglio; ed io,  
per lui venendo a dar  
lezione alla ragazza  
voleva farmene un merito  
con voi perchè...  
con quel biglietto... si potrebbe

**BARTOLO**

Che cosa?

**CONTE**

Vi dirò  
S'io potessi parlare  
alla ragazza,  
io creder... verbigrizia... le farei  
che me lo diè  
del conte un'altra amante;  
prova significativa  
che il conte  
di Rosina si fa gioco, e perciò.

**BARTOLO**

Baixo, por caridade.

**CONDE**

*(acalmando-se)*

Nessa manhã,  
na mesma pousada,  
estava hospedado comigo  
e nas minhas mãos  
por acaso caiu  
esse bilhete da sua  
pupila para ele.

*(Mostrando um bilhete.)*

**BARTOLO**

Que vejo? É a letra dela!

**CONDE**

Dom Basilio não sabe nada  
desse papel; e eu,  
vindo dar aula à moça  
no lugar dele,  
queria ganhar mérito  
com o senhor, porque  
com esse bilhete... poderíamos

**BARTOLO**

O quê?

**CONDE**

Vou dizer.  
Se eu pudesse falar  
com a moça,  
acho... por exemplo...  
direi que quem me deu  
foi outra amante do conde;  
prova significativa  
de que o conde está brincando  
com Rosina, e assim...

**BARTOLO**

Piano un poco.

Una calunnia! Oh bravo!

Degno e vero

scolar di Don Basilio!

Io saprò come merita,

ricompensar

sì bel suggerimento.

Vo a chiamar la ragazza;

poichè tanto per me v'interessate,

mi raccomando a voi.

*(Entra nelle camere di Rosina)*

**CONTE**

Non dubitate.

L'affare del biglietto

dalla bocca m'è uscito non volendo.

Ma come far?

Senza d'un tal ripiego

mi toccava andar via

come un baggiano.

Il mio disegno a lei ora paleserò;

s'ella acconsente,

io son felice appieno.

Eccola.

Ah, il cor sento

balzarmi in seno!

*(Entra Bartolo conducendo Rosina.)*

**BARTOLO**

Venite, signorina.

Don Alonso, che qui

vedete, or vi darà lezione.

**ROSINA**

*(vedendo il Conte)*

Ah!

**BARTOLO**

Devagar.

Uma calúnia! Oh, bravo!

Digno e vero

discípulo de Dom Basilio.

Saberei recompensar

como merece

tão bela sugestão.

Vou chamar a garota;

já que se interessa tanto por mim,

confio em você.

*(Entra nos aposentos de Rosina.)*

**CONDE**

Não duvido.

O assunto do bilhete saiu-me da boca  
sem querer.

Mas que fazer?

Sem esse recurso,

teria de ir embora

como um idiota.

Revelarei a ela agora meu desígnio; se

ela consentir,

serei plenamente feliz.

É ela.

Ah, sinto o coração

saltitar no peito!

*(Entra Bartolo trazendo Rosina.)*

**BARTOLO**

Venha, senhorita.

Dom Alonso, que está vendo aqui,

vai lhe dar a aula.

**ROSINA**

*(vedendo o Conde)*

Ah!

**BARTOLO**

Cos'è stato?

**ROSINA**

È un granchio al piede.

**CONTE**

Oh nulla!

Sedete a me vicin, bella fanciulla.

Se non vi spiace,  
un poco di lezione,  
di Don Basilio invece, vi darò.

**ROSINA**

Oh con mio gran piacer la prenderò

**CONTE**

Che volete cantare?

**ROSINA**

Io canto, se le aggrada,  
il rondò dell'Inutil Precauzione.

**BARTOLO**

E sempre, sempre in bocca  
l'Inutil Precauzione!

**ROSINA**

Io ve l'ho detto:  
è il titolo dell'opera novella.

**BARTOLO**

Or bene, intesi; andiamo.

**ROSINA**

Eccolo qua.

**CONTE**

Da brava! Incominciamo.

**BARTOLO**

Que foi?

**ROSINA**

Uma câibra no pé.

**CONDE**

Oh, não é nada!

Sente-se perto de mim, bela menina. Se  
não lhe desagrada,  
um pouco de aula, no lugar  
de Dom Basilio, vou lhe dar.

**ROSINA**

Oh, aceito com muito prazer.

**CONDE**

Que quer cantar?

**ROSINA**

Canto, se lhe agrada,  
o rondó de *Inútil Precaução*.

**BARTOLO**

Ah, sempre na boca  
a *Inútil Precaução*!

**ROSINA**

Eu lhe disse:  
é o título da nova ópera.

**BARTOLO**

Muito bem, entendi; vamos.

**ROSINA**

Está aqui.

**CONDE**

Brava! Comecemos.

*(Siede al pianoforte, e Rosina canta  
accompagnata dal Conte. Bartolo siede  
e ascolta)*

**ROSINA**

“Contro un cor  
che accende amore  
di verace, invitto ardore,  
s'arma invan poter tiranno,  
di rigor, di crudeltà.  
D'ogni assalto vincitore  
sempre amor trionferà.”  
Ah Lindoro, mio tesoro,  
se sapessi, se vedessi!  
Questo cane di tutore,  
ah, che rabbia che mi fa!  
Caro, a te mi raccomando,  
tu mi salva, per pietà, sì, sì, sì.

**CONTE**

Non temer, ti rassicura,  
non temer, ti rassicura,  
sorte amica  
a noi sarà.

**ROSINA**

Dunque spero?

**CONTE**

A me t'affida.

**ROSINA**

E il mio cor?

**CONTE**

Giubilerà, giubilerà!

**ROSINA**

Cara immagine ridente,

*(Senta-se ao piano, e Rosina canta,  
acompanhada pelo Conde. Bartolo  
senta-se e escuta.)*

**ROSINA**

“Contra um coração  
que acende amor  
de ardor veraz e invicto,  
em vão o poder tirano se arma  
de rigor, de crueldade.  
Vencedor em todo assalto,  
o amor sempre triunfará.”  
Ah, Lindoro, meu tesouro,  
se você soubesse, se viesse!  
Esse cachorro de tutor,  
ah, que raiva me dá!  
Querido, confio-me a você,  
salve-me por piedade, sim, sim, sim.

**CONDE**

Não tema, tranquilize-se,  
não tema, tranquilize-se,  
a sorte será  
nossa amiga.

**ROSINA**

Devo ter esperança?

**CONDE**

Confie em mim.

**ROSINA**

E o meu coração?

**CONDE**

Se alegrará, se alegrará!

**ROSINA**

Querida imagem sorridente,

dolce idea d'un lieto amore,  
tu m'accendi  
in petto il core,  
tu mi porti a delirar.  
Caro a te mi raccomando,  
tu mi salva per pietà,  
tu mi porti a delirar!

**CONTE**

Bella voce! Bravissima!

**ROSINA**

Oh, mille grazie!

**BARTOLO**

Certo, bella voce,  
ma quest'aria,  
cospetto! è assai noiosa;  
la musica à miei tempi  
era altra cosa:  
Ah! quando, per esempio,  
cantava Caffariello  
quell'aria portentosa  
la ra la la la... sentite,  
Don Alonso, eccola qua.  
"Quando mi sei vicina,  
amabile Rosina..."

**CONTE**

Eh... l'aria dicea Giannina...

**BARTOLO**

L'aria dicea Giannina,  
ma io dico Rosina...  
"Quando mi sei vicina,  
amabile Rosina,  
il cor mi brilla in petto,  
mi balla il minueto."

*(Accompagnandosi col ballo. Durante questa canzonetta entra Figaro*

doce ideia de um amor feliz,  
você me acende  
o coração no peito,  
você me faz delirar!  
Querido, confio-me a você,  
salve-me, por piedade,  
você me faz delirar!

**CONDE**

Bela voz! Bravíssima!

**ROSINA**

Oh, muito obrigada!

**BARTOLO**

Certo, bela voz,  
mas essa ária,  
caramba, é muito chata;  
a música do meu tempo  
era outra coisa:  
Ah! Quando, por exemplo,  
cantava Caffariello  
aquela ária portentosa  
lá rá lá lá lá... escute,  
Dom Alonso, está aqui.  
"Quando me estás próxima,  
amável Rosina..."

**CONDE**

Ah... a ária dizia Giannina...

**BARTOLO**

A ária dizia Giannina,  
mas eu digo Rosina...  
"Quando me estás próxima,  
amável Rosina,  
o coração me brilha no peito,  
dança-me um minueto."

*(Acompanha-se, dançando. Durante a cançoneta entra Figaro, com a tigela*

*col bacile sotto il braccio, e si pone dietro Bartolo imitandone il ballo con caricatura. Rosina ride.)*

Bravo, signor barbiere, ma bravo!

**FIGARO**

Eh, niente affatto:  
scusi, son debolezze.

**BARTOLO**

Ebben,  
qui dunque, che vieni a fare?

**FIGARO**

Oh bella!  
Vengo a farvi la barba:  
oggi vi tocca.

**BARTOLO**

Oggi non voglio.

**FIGARO**

Oggi non vuol?  
Domani non potrò io.

**BARTOLO**

Perchè?

**FIGARO**

Perchè... ho da fare  
a tutti gli Ufficiali  
del nuovo reggimento  
barba e testa...  
alla marchesa Andronica  
il biondo parrucchin  
coi maronè...  
al contino Bombè  
il ciuffo a campanile;  
purgante all'avvocato Bernardone,  
che ieri s'ammalò d'indigestione;

*debaixo do braço, e fica atrás de Bartolo, imitando-lhe a dança com caricatura. Rosina ri.)*

Bravo, senhor barbeiro, bravo!

**FIGARO**

Ah, não é nada demais:  
desculpe, são fraquezas.

**BARTOLO**

Pois bem,  
o que, então, veio fazer?

**FIGARO**

Oh, que beleza!  
Vim lhe fazer a barba;  
hoje é sua vez.

**BARTOLO**

Hoje não quero.

**FIGARO**

Hoje não quer?  
Amanhã eu não posso.

**BARTOLO**

Por quê?

**FIGARO**

Porque... tenho de fazer  
barba e cabelo  
de todos os Oficiais  
do novo regimento...  
para a marquesa Andrônica,  
a peruquinha loira  
com os rolos...  
para o condezinho Bombè,  
o topete em campanário;  
purgante para o advogado Bernardone,  
que ontem teve indigestão;

e poi, e poi,  
che serve?  
Doman non posso.

**BARTOLO**

Orsù, meno parole.  
Oggi non vò far barba.

**FIGARO**

No? Cospetto...  
Guardate che avventori!  
Vengo stamane:  
in casa v'è l'inferno;  
ritorno dopo pranzo:

*(Contrafacendolo)*

oggi non voglio. Ma che?  
M'avete preso da  
per un qualche barbier contadini?  
Chiamate pur un altro,  
io me ne vado.

**BARTOLO**

Che serve?  
a modo suo.  
Vedi che fantasia!  
Va in camera  
a pigliar la biancheria.

*(Si cava dalla cintola un mazzo di  
chiavi per darle a Figaro, indi le ritira)*

No, vado io stesso.

*(Entra.)*

**FIGARO**

Ah, se mi dava in mano  
il mazzo delle chiavi,  
ero a cavallo.

e depois, e depois,  
o que quer?  
Amanhã não posso.

**BARTOLO**

Pois bem, menos palavras.  
Hoje não quero fazer a barba.

**FIGARO**

Não? Caramba...  
Olha só que freguês!  
Venho de manhã:  
a casa está um inferno;  
volto depois do almoço:

*(imitando)*

Hoje não quero. Como?  
Está achando que sou  
um barbeiro camponês qualquer?  
Chame então outro,  
vou embora.

**BARTOLO**

Como assim?  
Do seu jeito.  
Veja que capricho!  
Vá ao meu quarto  
pegar a roupa branca.

*(Tira da cintura um molho de chaves  
para dar a Figaro, depois retira.)*

Não, vou eu mesmo.

*(Bartolo entra.)*

**FIGARO**

Ah, se me entregasse  
o molho de chaves  
eu estaria feito.

**CONTE**

Dite:  
non è fra quelle  
la chiave che apre quella gelosia?

**ROSINA**

Sì, certo; è la più nuova.

*(Rientra Bartolo.)*

**BARTOLO**

(Ah,  
son pur buono  
a lasciar qua  
quel diavolo di barbiere!)  
*(Dando le chiavi a Figaro)*

Animo, va tu stesso!  
Passato il corridor,  
sopra l'armadio,  
il tutto troverai.  
Bada, non toccar nulla.

**FIGARO**

Eh, non son matto.  
Allegrì! Vado e torno.  
Il colpo è fatto.  
*(Entra.)*

**BARTOLO**

*(al Conte)*  
È quel briccon,  
che al Conte ha portato  
il biglietto di Rosina.

**CONTE**

Mi sembra  
un imbroglión di prima sfera.  
*(Si sente di dentro un gran rumore,  
come di vasellame che si spezza)*

**CONDE**

Diga:  
não está em meio àquelas a chave que  
abre a gelosia?

**ROSINA**

Sim, com certeza, é a mais nova.

*(Bartolo retorna.)*

**BARTOLO**

(Ah,  
que beleza  
deixar aqui  
aquele diabo de barbeiro!)  
*(Dando as chaves para Figaro)*

Ânimo, vá você!  
Passado o corredor,  
sobre o armário,  
vai encontrar tudo.  
Cuidado, não toque em nada.

**FIGARO**

Ah, não estou louco!  
Alegres! Vou e volto.  
Demos o golpe.  
*(Entra.)*

**BARTOLO**

*(para o Conde)*  
Esse é o safado  
que levou para o Conde  
o bilhete de Rosina.

**CONDE**

Parece-me  
um embrulhão de primeiro time.  
*(Ouve-se, de dentro, um grande barulho,  
como de louça quebrada.)*

**BARTOLO**

Eh, a me non me la ficca...  
Ah, disgraziato me!

**ROSINA**

Ah, che rumore!

**BARTOLO**

Oh, che briccon!  
Me lo diceva il core.

*(Entra.)*

**CONTE**

Quel Figaro è un grand'uomo.  
Or che siam soli,  
ditemi, o cara:  
il vostro al mio destino  
d'unir siete contenta?  
Franchezza!

**ROSINA**

Ah, mio Lindoro,  
altro io non bramo.

*(Si ricompone vedendo rientrar Bartolo e Figaro)*

**CONTE**

Ebben?

**BARTOLO**

Tutto mi ha rotto; sei piatti,  
otto bicchieri, una terrina.

**FIGARO**

*(mostrando di soppiatto al Conte la chiave della gelosia che avrà rubata dal mazzo)*  
Vedete che gran cosa!

**BARTOLO**

Ah, mas não me...  
Ah, desgraçado de mim!

**ROSINA**

Ah, que barulho!

**BARTOLO**

Oh, que patife!  
O coração estava me dizendo.

*(Entra.)*

**CONDE**

Esse Figaro é um grande homem.  
Agora que estamos a sós,  
diga-me, querida:  
está contente ao unir  
o seu destino ao meu?  
Franqueza!

**ROSINA**

Ah, meu Lindoro,  
não quero outra coisa.

*(Recompõe-se ao ver voltarem Figaro e Bartolo.)*

**CONDE**

E então?

**BARTOLO**

Quebrou tudo; seis pratos,  
oito copos, uma terrina.

**FIGARO**

*(mostrando disfarçadamente ao Conde a chave da gelosia, que roubou do molho)*  
Veja que grande coisa!

Ad una chiave se io non  
mi attaccava per fortuna...  
Per quel maledettissimo  
corridor così oscuro,  
spezzato mi sarei  
la testa al muro.  
Tiene ogni stanza  
al buio, e poi, e poi...

**BARTOLO**

Oh, non più.

**FIGARO**

Dunque andiam.

**ROSINA e CONTE**

Giudizio.

**BARTOLO**

A noi.

*(Si dispone per sedere e farsi radere. In questo entra Basilio)*

**ROSINA**

Don Basilio!

**CONTE**

Cosa veggo!

**FIGARO**

Quale intoppo!

**BARTOLO**

Come qua?

**BASILIO**

Servitor, servitor  
di tutti quanti.

Se eu não agarrasse  
uma chave por sorte...  
Naquele malditíssimo  
corredor tão escuro  
teria arreventado  
a cabeça na parede.  
Ele deixa todos os quartos  
no escuro, e ainda, e ainda...

**BARTOLO**

Oh, chega!

**FIGARO**

Então vamos.

**ROSINA e CONDE**

Juízo.

**BARTOLO**

Vamos.

*(Prepara-se para se sentar e ser barbeado. Nisso entra Dom Basilio.)*

**ROSINA**

Dom Basilio!

**CONDE**

Que vejo!

**FIGARO**

Que estorvo!

**BARTOLO**

Como está aqui?

**BASILIO**

Sou criado, criado  
de todos os presentes.

**BARTOLO**

Che vuol dir tal novità?

**ROSINA**

Ah, di noi che mai sarà?

**CONTE e FIGARO**

Qui franchezza ci vorrà.

**BARTOLO**

Don Basilio, come state?

**BASILIO**

*(stupito)*

Come sto?

**FIGARO** *(interrompendo)*

Or che s'aspetta?

Questa barba benedetta  
la facciamo sì o no?

**BARTOLO**

*(a Figaro)*

Ora vengo, ora vengo.

*(a Basilio)*

Eh, il Curiale?

**BASILIO**

Il Curiale?

**CONTE**

*(interrompendolo)*

Io gli ho narrato  
che già tutto è combinato.

*(a Bartolo)*

Non è ver?

**BARTOLO**

Que quer dizer essa novidade?

**ROSINA**

Ah, que será de nós?

**CONDE e FIGARO**

Aqui se requer franqueza.

**BARTOLO**

Dom Basilio, como está?

**BASILIO**

*(surpreso)*

Como estou?

**FIGARO** *(interrompendo)*

O que estamos esperando?

Essa bendita barba.  
vamos fazer ou não?

**BARTOLO**

*(para Figaro)*

Já vou, já vou.

*(para Basilio)*

Ah, o advogado?

**BASILIO**

O advogado?

**CONDE**

*(interrompendo-o)*

Já contei para ele  
que tudo está combinado.

*(para Bartolo)*

Não é verdade?

**BARTOLO**

Sì, sì, tutto io so, tutto, io.

**BASILIO**

Ma, Don Bartolo, spiegatevi...

**CONTE**

Ehi, Dottore, una parola.

Don Basilio,

son da voi.

Ascoltate un poco qua.

*(Piano a Bartolo.)*

Fate un po' ch'ei vada via,  
ch'ei ci scopra ho gran timore.

**ROSINA**

Io mi sento

il cor tremar!

**FIGARO**

Non vi state a disturbar.

**CONTE**

*(a Bartolo)*

Della lettera, signore,  
ei l'affare ancor non sa.

**BASILIO**

*(Ah, qui certo v'è un pasticcio,  
non l'arrivo a indovinar.)*

**CONTE**

Ch'ei ci scopra ho gran timore:  
ei l'affare ancor non sa.

**BARTOLO**

Dite bene, mio signore,  
or lo mando  
via di qua.

**BARTOLO**

Sim, sim, sei de tudo, tudo.

**BASILIO**

Mas, Dom Bartolo, explique-se...

**CONDE**

Ah, doutor, uma palavra.

Dom Basilio,

sou seu.

Escute-me um pouco.

*(Baixo, para Bartolo)*

Faça-o ir embora, tenho  
muito medo de que ele descubra.

**ROSINA**

Sinto

meu coração tremer.

**FIGARO**

Não se perturbe.

**CONDE**

*(para Bartolo)*

O negócio da carta, senhor,  
ele ainda não conhece.

**BARTOLO**

*(Ah, aqui com certeza tem uma  
confusão, não consigo adivinhar.)*

**CONDE**

Tenho muito medo de que ele descubra  
tudo, ainda não sabe do negócio.

**BARTOLO**

Disse bem, meu senhor,  
agora o mando  
embora daqui.

**CONTE**

Colla febbre, Don Basilio,  
che v'insegna colla febbre  
a passeggiare?

**BASILIO**

Colla febbre?

**CONTE**

E che vi pare?  
Siete giallo come un morto.

**BASILIO**

Sono giallo come un morto?

**FIGARO**

Bagattella! Cospetton!  
Che tremarella!  
Bagatella! Bagatella!  
Tremarella!  
Tremarella!  
Questa è febbre scarlattina!

**BASILIO**

Scarlattina!

*(Il Conte dà a Basilio una borsa di  
soppiatto)*

**CONTE**

Via, prendete medicina,  
non vi state a rovinar.

**FIGARO**

Presto, presto, andate a letto!

**CONTE**

Voi paura inver mi fate.

**CONDE**

Com febre, Dom Basilio,  
quem te ensinou a passear  
com febre?

**BASILIO**

Com febre?

**CONDE**

O que acha?  
Está amarelo como um morto.

**BASILIO**

Estou amarelo como um morto?

**FIGARO**

Ninharia! Caramba!  
Que tremedeira!  
Ninharia! Ninharia!  
Tremedeira!  
Tremedeira!  
Isso é febre escarlatina!

**BASILIO**

Escarlatina!

*(O Conde dá a Basilio uma bolsa,  
disfarçadamente)*

**CONDE**

Vá, tome remédio,  
não se arruíne.

**FIGARO**

Rápido, rápido, vá para a cama!

**CONDE**

Está me dando medo de verdade.

**ROSINA**

Dice bene, andate, a letto.

**BARTOLO**

Presto, andate a riposar!

**ROSINA, CONTE,  
FIGARO e BARTOLO**

Presto, andate a riposar!

**BASILIO**

Una borsa!  
Andate a letto!  
Ma che tutti  
sian d'accordo!

**FIGARO, ROSINA,  
CONTE e BARTOLO**

Presto a letto.

**BASILIO**

Eh, non son sordo,  
non mi faccio più pregar.

**FIGARO**

Che color!

**CONTE**

Che brutta cera!

**BASILIO**

Brutta cera?

**CONTE, FIGARO e ROSINA**

Oh, brutta assai!

**BASILIO**

Dunque vado...

**ROSINA**

Disse bem, vá para a cama.

**BARTOLO**

Rápido, vá descansar!

**ROSINA, CONDE,  
FIGARO e BARTOLO**

Rápido, vá descansar!

**BASILIO**

Uma bolsa!  
Vá para a cama!  
Mas todos  
estão de acordo!

**FIGARO, ROSINA,  
CONDE e BARTOLO**

Rápido, para a cama.

**BASILIO**

Ah, não sou surdo, não vou  
me fazer de rogado.

**FIGARO**

Que cor!

**CONDE**

Que cara feia!

**BASILIO**

Cara feia?

**CONDE, FIGARO e ROSINA**

Oh, muito feia!

**BASILIO**

Então me vou...

**ROSINA, CONTE,  
FIGARO e BARTOLO**

Vada, vada!

**BASILIO**

Vado.

**CONTE**

Buona sera, mio signore.

**FIGARO**

Buona sera, buona sera.

**CONTE, FIGARO e ROSINA**

Buona sera, mio signore,  
presto andate via di qua.

**BASILIO**

Buona sera, ben di core,  
poi doman si parlerà.

**ROSINA e FIGARO**

Maledetto seccatore!  
Buona sera, mio signore,  
pace, sonno e sanità.  
Presto andate via di qua!

**CONTE e BARTOLO**

Buona sera, mio signore,  
pace, sonno e sanità.  
Presto andate via di qua!

**BASILIO**

Non gridate, non gridate,  
buona sera, mio signore,  
poi doman si parlerà.  
Non gridate, per pietà!

*(Basilio parte.)*

**ROSINA, CONDE,  
FIGARO E BARTOLO**

Vá, vá!

**BASILIO**

Vou.

**CONDE**

Boa tarde, meu senhor.

**FIGARO**

Boa tarde, boa tarde.

**CONDE, FIGARO E ROSINA**

Boa tarde, meu senhor,  
vá embora logo.

**BASILIO**

Boa tarde, de coração,  
amanhã nos falamos.

**ROSINA E FIGARO**

Maldito chato!  
Boa tarde, meu senhor,  
paz, sono e saúde.  
Vá embora logo!

**CONDE E BARTOLO**

Boa tarde, meu senhor,  
paz, sono e saúde.  
Vá embora logo!

**BASILIO**

Não gritem, não gritem,  
boa tarde, meu senhor,  
amanhã nos falamos.  
Não gritem, por piedade!

*(Basilio sai.)*

**FIGARO**

Orsù, signor Don Bartolo.

**BARTOLO**

Son qua, son qua.

*(Bartolo siede, e Figaro gli cinge al collo  
una sciugatoio disponendosi a fargli la  
barba; durante l'operazione Figaro va  
coprendo i due amanti)*

**ROSINA**

Stringi! Bravissimo!

**CONTE**

Rosina, Rosina, deh,  
ascoltatemi.

**ROSINA**

V'ascolto, v'ascolto;  
eccomi qua.  
*(Siedono fingendo studiare musica)*

**CONTE**

*(a Rosina con cautela)*  
A mezza notte in punto  
a prendervi qui siamo:  
or che la chiave abbiamo  
non v'è da dubitar.

**FIGARO**

*(distraindo Bartolo)*  
Ahi! ahi!

**BARTOLO**

Che cos'è stato?

**FIGARO**

Un non so che nell'occhio!  
Guardate! Non toccate...

**FIGARO**

Vamos, senhor Dom Bartolo.

**BARTOLO**

Estou aqui, estou aqui.

*(Bartolo se senta, e Figaro coloca uma  
toalha ao redor de seu pescoço, para  
barbeá-lo; durante a operação, Figaro  
vai cobrindo os dois amantes.)*

**ROSINA**

Aperte! Bravíssimo!

**CONDE**

Rosina, Rosina, ah,  
escute-me.

**ROSINA**

Escuto, escuto;  
estou aqui.  
*(Sentam-se, fingindo estudar música.)*

**CONDE**

*(a Rosina com cautela)*  
À meia-noite em ponto  
viremos buscá-la;  
agora que temos a chave  
não há dúvidas.

**FIGARO**

*(distraindo Bartolo.)*  
Ai, ai!

**BARTOLO**

Que foi?

**FIGARO**

Alguma coisa no olho!  
Olhe! Não toque...

Soffiate, soffiate,  
per pietà.

### **ROSINA**

A mezza notte in punto,  
anima mia, t'aspetto.  
Io già l'istante affretto  
che a te mi stringerà.

### **CONTE**

Ora avvertir vi voglio,  
cara, che il vostro foglio,  
perchè non fosse inutile  
il mio travestimento...

### **BARTOLO**

Il suo travestimento?  
Ah, ah! Bravo, bravissimi!  
Don Alonso, bravo, bravi!  
Bricconi! Birbanti!  
Birbanti! Bricconi!  
Ah, voi tutti quanti,  
ah, voi tutti quanti  
avete giurato  
di farmi crepar.  
Su, fuori, furfanti,  
su, fuori, furfanti,  
vi voglio accoppar!

### **ROSINA, CONTE e FIGARO**

La testa vi gira,  
ma zitto, Dottore,  
vi fate burlar.  
Tacete, tacete,  
non serve gridar.  
L'amico delira!  
Intesi già siamo,  
non vo' replicar!  
La testa vi gira,  
ma zitto, Dottore,

Sopre, sopre,  
por piedade!

### **ROSINA**

À meia-noite em ponto,  
minha alma, espero-te.  
Já estou impaciente pelo instante  
que me unirá a você.

### **CONDE**

Agora quero avisá-la,  
querida, que a sua carta,  
para que não fosse inútil  
o meu disfarce...

### **BARTOLO**

O seu disfarce?  
Ah, ah! Bravo, bravíssimo!  
Don Alonso, bravo, bravo!  
Safados! Patifes!  
Patifes! Safados!  
Ah, todos vocês,  
ah, todos vocês  
juraram  
me fazer morrer.  
Vamos, fora, salafrários,  
vamos, fora, salafrários,  
quero acabar com vocês!

### **ROSINA, CONDE E FIGARO**

Sua cabeça está girando,  
mas calado, doutor,  
que vão zombar de você.  
Cale-se, cale-se,  
não adianta gritar.  
O amigo delira!  
Já nos entendemos,  
não vou replicar!  
Sua cabeça está girando,  
mas calado, doutor,

vi fate burlar.  
Tacete, tacete,  
non serve gridar.  
L'amico delira!  
Intesi già siamo,  
non vo' replicar!

### **BARTOLO**

Di rabbia, di sdegno,  
mi sento crepar!  
Di rabbia, di sdegno,  
mi sento crepar!  
Ah! disgraziato me! Ma come?  
Ed io no mi  
accorsi di nulla!  
Ah!  
Don Basilio sa certo qualche cosa.  
Ehi! Chi è di là?  
Chi è di là?

*\*Escono Ambrogio e Berta da parti  
oposte)*

Senti, Ambrogio:  
corri da Don Basilio  
qui rimpetto;  
digli ch'io qua l'aspetto,  
che venga immantinente,  
che ho gran cose  
da dirgli,  
e ch'io non vado perchè...  
perchè...  
perchè ho di gran ragioni.  
Va' subito.

*(Ambrogio parte. A Berta)*

Di guardia tu piantati  
alla porta,  
e poi...não, no...

que vão zombar de você.  
Cale-se, cale-se,  
não adianta gritar.  
O amigo delira!  
Já nos entendemos,  
não vou replicar!

### **BARTOLO**

De raiva, de indignação,  
sinto-me morrer!  
De raiva, de indignação,  
sinto-me morrer!  
Ah, desgraçado de mim!  
E eu não reparei  
em nada!  
Ah!  
Dom Basilio com certeza sabe algo.  
Ei! Quem está aí?  
Quem está aí?

*(Ambrogio e Berta saem de partes  
opostas.)*

Escute, Ambrogio:  
corra até Dom Basilio,  
aqui em frente;  
diga que o espero,  
que venha imediatamente,  
que tenho grandes coisas  
a lhe dizer  
e que não vou eu mesmo porque...  
porque...  
porque tenho grandes motivos.  
Vá logo.

*(Ambrogio parte. Para Berta.)*

Fique de guarda  
na porta  
e depois...não, não...

(Non me ne fido.)  
Io stesso ci starò.

*(Parte.)*

**BERTA**

Che vecchio sospettoso!  
Vada pure,  
e ci stia finchè crepa!  
Sempre gridi  
e tumulti in questa casa:  
si litiga, si piange, si minaccia.  
Sì, non v'è un'ora di pace  
con questo vecchio  
avaro e brontolone. Oh, che casa!  
Oh, che casa in confusione!  
Il vecchiotto cerca moglie,  
vuol marito la ragazza;  
quello freme, questa è pazza,  
tutti i due son da legar!  
Ma che cosa è questo amore,  
che fa tutti delirar?  
Egli è un male universale,  
una smania, un pizzicore,  
un solletico, un tormento.  
Poverina, anch'io lo sento,  
nè so come finirà.  
Oh! vecchiaia maledetta!  
Son da tutti disprezzata,  
e vecchietta disperata,  
mi convien così riparar,  
sì, sì, mi convien così riparar.

*(Parte. Don Batolo introducendo Don Basilio)*

**BARTOLO**

Dunque voi Don Alonso  
non conoscete affatto?

(Não confio)  
Ficarei eu mesmo.

*(Parte.)*

**BERTA**

Que velho desconfiado!  
Vá, então, e fique lá  
até morrer!  
Sempre gritos e  
tumultos nessa casa:  
brigas, choros, ameaças.  
Sim, não há uma hora de paz  
com esse velho  
avarento e resmungão. Oh, que casa!  
Oh, que casa em confusão!  
O velhinho procura mulher,  
a moça quer marido;  
um treme, a outra é louca,  
os dois são de amarrar!  
Mas o que é esse amor  
que faz todos delirarem?  
É um mal universal,  
uma inquietude, uma comichão,  
um formigamento, um tormento.  
Coitadinha, também o sinto,  
não sei como há de acabar.  
Oh! Maldita velhice!  
Sou desprezada por todos,  
e, velhinha desesperada,  
tenho de morrer assim,  
sim, sim, tenho de morrer assim.

*(Parte. Bartolo introduz Dom Basilio.)*

**BARTOLO**

Então você  
não conhece Dom Alonso?

**BASILIO**

Affatto.

**BARTOLO**

Ah, certo!  
Il Conte lo mandò.  
Qualche gran tradimento  
si prepara.

**BASILIO**

Io poi dico che quell'amico  
era il Conte in persona.

**BARTOLO**

Il Conte?

**BASILIO**

Il Conte.  
(La borsa parla chiaro.)

**BARTOLO**

Sia chi si vuole...  
amico, dal notaro  
vo' in questo punto andare;  
in questa sera stipular  
di mie nozze io vo' il contratto.

**BASILIO**

Il notar? siete matto?  
Piove a torrenti,  
e poi questa sera  
il notaro è impegnato  
con Figaro;  
il barbiere marita sua nipote.

**BARTOLO**

Una nipote? Che nipote?  
Il barbiere non ha nipoti...  
Ah, qui v'è qualche imbroglio.

**BASILIO**

De jeito nenhum.

**BARTOLO**

Ah, com certeza!  
Foi o Conde quem mandou!  
Estão preparando  
alguma grande traição.

**BASILIO**

Eu ainda digo que aquele amigo  
era o Conde em pessoa.

**BARTOLO**

O Conde?

**BASILIO**

O Conde.  
(A bolsa fala claro.)

**BARTOLO**

Seja quem quiser...  
amigo, ao notário  
quero ir nesse momento;  
quero estipular nessa noite  
o contrato de meu casamento.

**BASILIO**

O notário? Está louco?  
Está chovendo a cântaros,  
e depois, esta noite,  
o notário está ocupado  
com Figaro;  
o barbeiro está casando a sobrinha.

**BARTOLO**

Uma sobrinha? Que sobrinha?  
O barbeiro não tem sobrinha...  
Ah, aqui tem alguma confusão.

Questa notte i bricconi  
me la voglion far;  
presto, il notaro  
qua venga sull'istante.... ecco  
la chiave del portone;  
andate, presto, per carità.

**BASILIO**

Non temete;  
in due salti io tornerò.

*(Parte.)*

**BARTOLO**

Per forza o per amore Rosina  
avrà da cedere. Cospetto!...  
Mi viene un'altra idea.  
Questo biglietto che scrisse ad  
la ragazza Almaviva  
potria servir...  
Che colpo da maestro!  
Don Alonso, il briccone,  
senza volerlo mi diè  
l'armi in mano.  
Ehi! Rosina, Rosina,  
avanti, avanti!  
*(Rosina dalle sue camere entra senza  
parlare)*

Del vostro amante  
io vi vo' dar novella.  
Povera sciagurata!  
In verità collocaste  
assai bene il  
vostro affetto!  
Del vostro amor sappiate ch'ei  
si fa giuoco in sen  
d'un'altra amante;  
ecco la prova.

*(Le dà il biglietto)*

Esta noite os salafrários  
querem aprontar para mim;  
rápido, que o notário  
venha cá nesse instante...  
essa é a chave do portão;  
ande logo, por caridade.

**BASILIO**

Não tema;  
em dois pulos eu volto.

*(Parte.)*

**BARTOLO**

Por força ou por amor, Rosina  
há de ceder. Caramba!...  
Veio-me outra ideia.  
Esse bilhete que Almaviva  
escreveu à garota  
poderia servir...  
Que golpe de mestre!  
Dom Alonso, o safado,  
sem querer colocou  
a arma na minha mão.  
Ei! Rosina, Rosina,  
venha, venha!  
*(Rosina vem de seus aposentos, sem  
falar.)*

Quero dar-lhe notícias  
do seu amante.  
Pobre coitada!  
Na verdade, você colocou  
o seu afeto  
em boas mãos!  
Fique sabendo que,  
do seu amor, ele tira sarro, no peito de  
outra amante;  
eis a prova.

*(Dá-lhe o bilhete.)*

**ROSINA**

Oh cielo! Il mio biglietto!

**BARTOLO**

Don Alonso e il barbiere  
congiuran contro voi;  
non vi fidate.  
Nelle braccia del  
Conte d'Almaviva  
vi vogliono condurre...

**ROSINA**

*(In braccio a un altro!*  
Che mai sento!  
Ah, Lindoro!  
ah, traditore! Ah, sì!  
Vendetta! E vegga,  
vegga quell'empio  
chi è Rosina.)

Dite... signore, di sposarmi  
voi bramavate...

**BARTOLO**

E il voglio.

**ROSINA**

Ebben, si faccia!  
Io son contenta!...  
Ma all'istante. Udite:  
a mezza notte  
qui sarà l'indegno  
con Figaro il barbier;  
con lui fuggire per sposarlo  
io voleva...

**BARTOLO**

Ah, scellerati!  
Corro a sbarrar la porta...

**ROSINA**

Oh, céus! Meu bilhete!

**BARTOLO**

Dom Alonso e o barbeiro  
estão tramando contra você;  
não confie neles.  
Querem levá-la  
aos braços do  
Conde de Almaviva.

**ROSINA**

*(Aos braços de outro!*  
O que estou ouvindo!  
Ah, Lindoro!  
Ah, traidor! Ah, sim!  
Vingança! E que esse ímpio  
veja, veja bem  
quem é Rosina.)

Diga-me... o senhor desejava  
se casar comigo...

**BARTOLO**

E quero.

**ROSINA**

Pois bem, façamos!  
Fico contente!...  
Mas nesse instante. Ouça:  
à meia-noite,  
o indigno estará aqui  
com Figaro, o barbeiro;  
queria fugir com ele  
para me casar...

**BARTOLO**

Ah, celerados!  
Corro a trancar a porta...

**ROSINA**

Ah! Mio signore!  
Entran per la finestra.  
Hanno la chiave.

**BARTOLO**

Non mi muovo di qui.  
Ma... e se fossero armati?  
Figlia mia, poichè tu sei  
sì bene illuminata,  
facciam così.  
Chiuditi a chiave  
in camera,  
io vo' a chiamar la forza;  
dirò che son due ladri,  
e come tali, corpo di Bacco!  
l'avremo da vedere!  
Figlia, chiuditi presto; io vado via.

*(Parte.)*

**ROSINA**

Quanto,  
quanto è crudel la sorte mia!

*(Parte. Segue istromentale esprimente un temporale. Dalla fenestra di prospetto si vedono frequenti lampi e si ascolta il romore del tuono. Sulla fine dell'istromentale si vede dal di fuori aprire la gelosia, ed entrare un dopo l'altro Figaro ed il Conte avvolti in mantello e bagnati dalla pioggia. Figaro avrà in mano una lanterna)*

**FIGARO**

Alfine, eccoci qua.

**CONTE**

Figaro, dammi man!

**ROSINA**

Ah! Meu senhor!  
Entrarão pela janela.  
Têm a chave.

**BARTOLO**

Não me movo daqui.  
Mas... e se estiverem armados?  
Minha filha, já que você  
está tão esclarecida,  
façamos assim.  
Tranque-se à chave  
no quarto;  
vou chamar a guarda;  
direi que são dois ladrões,  
e assim, por Baco,  
nós os veremos! Filha,  
tranque-se logo; eu me vou.

*(Vai embora.)*

**ROSINA**

Quanto,  
quanto é cruel a minha sorte!

*(Parte. Segue música instrumental, exprimindo um temporal. Pela janela, veem-se frequentes relâmpagos e ouve-se o barulho do trovão. No fim da música instrumental, vê-se a gelosia abrir de fora, e entrarem, um depois do outro, Figaro e o Conde, envoltos em um capote e banhados pela chuva. Figaro tem uma lanterna na mão.)*

**FIGARO**

Enfim, estamos aqui.

**CONDE**

Figaro, dê-me a mão!

Poter del mondo!  
Che tempo indiavolato!

**FIGARO**

Tempo da innamorati.

**CONTE**

Ehi... fammi lume.  
Dove sarà Rosina?

**FIGARO**

Ora vedremo... Eccola appunto.

**CONTE**

Ah, mio tesoro!

**ROSINA**

Indietro, anima scellerata!  
Io qui di mia  
stolta credulità  
venni soltanto  
a riparar lo scorno;  
a dimostrarti qual sono  
e quale amante perdesti;  
anima indegna e sconoscente!

**CONTE**

Io son di sasso!

**FIGARO**

Io non capisco niente.

**CONTE**

Ma per pietà...

**ROSINA**

Taci.  
Fingesti amore per vendermi  
alle voglie di quel tuo vil  
Conte Almaviva...

Deus poderoso!  
Que tempo endiabrado!

**FIGARO**

Tempo de apaixonados.

**CONDE**

Ei... ilumine-me.  
Onde estará Rosina?

**FIGARO**

Já veremos... É ela mesma.

**CONDE**

Ah, meu tesouro!

**ROSINA**

Para trás, alma celerada!  
Vim aqui  
apenas para  
reparar a zombaria  
da minha credulidade boba;  
e para mostrar-lhe quem sou  
e que amante você perdeu;  
alma indigna e ingrata!

**CONDE**

Sou de pedra!

**FIGARO**

Não entendo nada.

**CONDE**

Mas, por piedade...

**ROSINA**

Cale-se.  
Você fingiu amor para me vender  
ao desejo daquele seu vil  
Conde de Almaviva...

**CONTE**

Al Conte! Ah, sei delusa!  
Oh me felice!  
Adunque tu di verace amore  
ami Lindoro?  
Rispondi!

**ROSINA**

Ah, sì!  
T'amai pur troppo!

**CONTE**

Ah! Non è tempo  
di più celarsi, anima mia...

*(S'inginocchia gettando il mantello, che viene raccolto da Figaro)*

Ravvisa colui  
che sì gran tempo  
segui tue tracce,  
che per te sospira,  
che sua ti vuole;  
mira, o mio tesoro,  
Almaviva son io,  
non son Lindoro!

**ROSINA**

Ah! qual colpo inaspettato!  
Egli stesso? Oh ciel! Che sento!  
Di sorpresa e di contento  
son vicina a delirar!

**FIGARO**

Son rimasti senza fiato:  
ora muoion di contento.  
Guarda il mio talento  
che bel colpo seppe far!

**CONDE**

Ao Conde! Ah, você foi iludida!  
Oh, que feliz me sinto!  
Então você ama Lindoro  
com amor verdadeiro?  
Responda!

**ROSINA**

Ah, sim!  
Amei-te, infelizmente!

**CONDE**

Ah! Não é mais tempo de esconder-me,  
Alma minha ...

*(Ajoelha-se, jogando o capote, que é recolhido por Figaro.)*

Olhe para aquele  
que há tanto tempo  
seguiu suas pegadas,  
que suspira por você,  
que te quer;  
olhe, meu tesouro,  
sou Almaviva,  
não sou Lindoro!

**ROSINA**

Ah! Que golpe inesperado!  
Ele mesmo? Oh, céus! Que ouço!  
De surpresa e de alegria  
estou prestes a delirar!

**FIGARO**

Ficaram sem fôlego;  
agora morrem de alegria.  
Veja, veja, o meu talento  
que belo golpe soube dar.

**CONTE**

Quel trionfo inaspettato!  
Me felice! Oh bel momento!  
Ah! d'amore e di contento  
son vicino a delirar!

**FIGARO**

Son rimasti senza fiato:  
ora muoion di contento.  
Guarda il mio talento  
che bel colpo seppe far!

**ROSINA**

Mio signor!... ma voi... ma io...

**CONTE**

Ah, non più, non più, ben mio.  
Il bel nome di mia sposa,  
idol mio, t'attende già.

**ROSINA**

Il bel nome di tua sposa  
oh, qual gioia al cor mi dà!

**CONTE**

Sei contenta?

**ROSINA**

Ah! mio signore!  
Dolce nodo...

**FIGARO**

(Nodo.)

**ROSINA**

...avventurato, che fai paghi...

**FIGARO**

Andiamo!

**CONDE**

Que triunfo inesperado!  
Sou feliz! Oh, belo momento!  
Ah! De amor e de alegria  
estou prestes a delirar!

**FIGARO**

Ficaram sem fôlego;  
agora morrem de alegria.  
Veja, veja, o meu talento  
que belo golpe soube dar.

**ROSINA**

Meu senhor!... mas você..., mas eu...

**CONDE**

Ah, chega, chega, meu bem.  
O belo nome de minha esposa,  
meu ídolo, já te espera.

**ROSINA**

O belo nome de sua esposa, oh,  
que alegria dá ao meu coração!

**CONDE**

Você está contente?

**ROSINA**

Ah! Meu senhor!  
Doce nó...

**FIGARO**

(Nó.)

**ROSINA**

...bem-aventurado, que recompensa...

**FIGARO**

Vamos!

**ROSINA**

... i miei desiri!

**CONTE**

Dolce nodo...

**FIGARO**

(Nodo.)

**CONTE**

... avventurato...

**FIGARO**

Presto, andiamo!

**CONTE**

... che fai paghi...

**FIGARO**

(Paghi.)

**CONTE**

... i miei desir!

**FIGARO**

Vi sbrigate.

**ROSINA e CONTE**

Alla fin de' miei martiri  
tu sentisti, amor, pietà!

**FIGARO**

Presto  
andiamo, vi sbrigate,  
via, lasciate quei sospiri.  
Presto, andiam, per carità!  
Se si tarda, i miei raggiri  
fanno fiasco in verità.

*(Va al balcone.)*

**ROSINA**

... os meus desejos!

**CONDE**

Doce nó...

**FIGARO**

(Nó.)

**CONDE**

... bem-aventurado...

**FIGARO**

Vamos logo!

**CONDE**

... que recompensa...

**FIARO**

(Recompensa.)

**CONDE**

... os meus desejos!

**FIGARO**

Apressem-se.

**ROSINA E CONDE**

Por fim, dos meus martírios,  
você sentiu piedade, amor!

**FIGARO**

Vamos  
logo, apressem-se,  
vamos, deixem de suspiros.  
Vamos logo, por caridade!  
Se demorarmos, minhas trapaças  
serão um verdadeiro fiasco.

*(Vai ao balcão.)*

Ah! cospetto! Che ho veduto!

Alla porta una lanterna!

Due persone!

Che si fa?

**CONTE**

Hai veduto?

**FIGARO**

Sì, signor.

**CONTE**

Due persone?

**FIGARO**

Sì, signor.

**CONTE**

Una lanterna?

**FIGARO**

Alla porta, sì signor.

**ROSINA, CONTE e FIGARO**

Che si fa?

Che si fa?

Zitti zitti, piano piano,  
non facciamo confusione;  
per la scala del balcone  
presto andiamo via di quà.

*(Vanno per partire.)*

**FIGARO**

Ah, disgraziati noi!

Come si fa?

**CONTE**

Che avvenne mai?

Ah! Diacho! O que vi!

Na porta, uma lanterna!

Duas pessoas!

Que fazer?

**CONDE**

Você viu?

**FIGARO**

Sim, senhor.

**CONDE**

Duas pessoas?

**FIGARO**

Sim, senhor.

**CONDE**

Uma lanterna?

**FIGARO**

Na porta, sim senhor.

**ROSINA, CONDE E FIGARO**

Que fazer?

Que fazer?

Calados, de mansinho,  
sem fazer confusão;  
pela escada do balcão,  
vamos logo embora daqui.

*(Querem sair.)*

**FIGARO**

Ah, desgraçados de nós!

Que fazer?

**CONDE**

O que aconteceu?

**FIGARO**

La scala.

**CONTE**

Ebben?

**FIGARO**

La scala non v'è più.

**CONTE**

Che dici?

**FIGARO**

Chi mai l'avrà levata?

**CONTE**

Quale inciampo crudel!

**ROSINA**

Me sventurata!

**FIGARO**

Zi... zitti sento gente.

Ora ci siamo.

Signor mio, che si fa?

**CONTE**

Mia Rosina, coraggio!

**FIGARO**

Eccoli qua.

*(Si ritirano verso una delle quinte. Entra Don Basilio con lanterna in mano introducendo un notaio con carte in mano.)*

**BASILIO**

Don Bartolo! Don Bartolo!

**FIGARO**

A escada.

**CONDE**

E então?

**FIGARO**

Não tem mais escada.

**CONDE**

Que está dizendo?

**FIGARO**

Quem levou embora?

**CONDE**

Que empecilho cruel!

**ROSINA**

Pobre de mim!

**FIGARO**

Si... silêncio, ouço gente.

Estamos danados.

Meu senhor, que fazer?

**CONDE**

Minha Rosina, coragem!

**FIGARO**

Estão aí.

*(Retiram-se para os bastidores. Entra Dom Basilio com uma lanterna, acompanhado do notário com papéis.)*

**BASILIO**

Dom Bartolo! Dom Bartolo!

**FIGARO**

*(accenmando al Conte)*

Don Basilio.

**CONTE**

E quell'altro?

**FIGARO**

Vè, vè, il nostro notaro.

Allegramente lasciate fare a me.

Signor Notaro:

*(Basilio e il notaro si rivolgono e restano sorpresi. Il notaro si avvicina a Figaro)*

dovevate in mia casa stipular questa sera il contratto di nozze fra il conte d'Almaviva e mia nipote. Gli sposi, eccoli qua. Avete indosso la scrittura?

*(Il notaro cava una scrittura)*

Benissimo.

**BASILIO**

Ma piano.

Don Bartolo dov'è?

**CONTE**

*(chiamando a parte Don Basilio, cavandosi un anello dal dito additandogli di tacere)*

Ehi, Don Basilio...

Quest'anello è per voi

**BASILIO**

Ma io...

**FIGARO**

*(acendendo para o Conde)*

Dom Basilio.

**CONDE**

E aquele outro?

**FIGARO**

Veja, veja, o nosso notário.

Deixem comigo, alegremente.

Senhor notário:

*(Basilio e o notário viram-se, e ficam surpresos. O notário se aproxima de Figaro)*

o senhor devia, vir à minha casa estipular, esta noite, o contrato nupcial entre o Conde de Almaviva e minha sobrinha. Os esposos estão aqui. Trouxe a escritura?

*(O notário tira uma escritura.)*

Beníssimo!

**BASILIO**

Mas calma.

Cadê Dom Bartolo?

**CONDE**

*(chamando à parte Dom Basilio, sacando um anel e fazendo sinal para se calar)*

Ei, Dom Basilio...

Esse anel é para você.

**BASILIO**

Mas eu...

**CONTE**

Per voi vi son ancor due palle  
nel cervello se v'opponete...

*(Cava una pistola.)*

**BASILIO**

Oibò, prendo l'anello.  
Chi firma?

**CONTE e ROSINA**

Eccoci qua.

*(Sottoscrivono)*

**CONTE**

Son testimoni  
Figaro e Don Basilio.  
Essa è mia sposa.

**FIGARO**

Evviva!

**CONTE**

Oh, mio contento!

**ROSINA**

Oh, sospirata mia felicità.

**FIGARO**

Evviva!

*(Nell'atto che il Conte bacia la mano a Rosina e Figaro abbraccia goffamente Don Basilio, entra Don Bartolo con un Ufficiale, alguazils, soldati.)*

**BARTOLO**

Fermi tutti. Eccoli quà.

**CONDE**

Para você tem também duas balas no  
cérebro, caso se oponha...

*(Saca uma pistola.)*

**BASILIO**

Ah, fico com o anel.  
Quem assina?

**CONDE E ROSINA**

Estamos aqui.

*(Assinam.)*

**CONDE**

São testemunhas  
Figaro e Dom Basilio.  
Ela é minha esposa.

**FIGARO**

Viva!

**CONDE**

Oh, minha alegria!

**ROSINA**

Oh, minha felicidade suspirada.

**FIGARO**

Viva!

*(Na hora em que o Conde beija a mão de Rosina, e Figaro abraça desajeitadamente Dom Basilio, entra Dom Bartolo com um chefe de polícia, esbirros, soldados.)*

**BARTOLO**

Todos parados. Estão aí.

**FIGARO**

Colle buone, signor.

**BARTOLO**

Signor, son ladri, arrestate!

**UFFICIALE**

Mio signore, il suo nome?

**CONTE**

Il mio nome è  
quel d'un uom d'onore.  
Lo sposo io sono di questa...

**BARTOLO**

Eh, andate al diavolo!  
Rosina esser deve mia sposa...  
Non è vero?

**ROSINA**

Io sua sposa?  
Oh, nemmeno per pensiero.

**BARTOLO**

Come? Come, fraschetta?  
Arrestate, vi dico è un ladro.

**FIGARO**

Or, or l'accoppo.

**BARTOLO**

È un furfante,  
è un briccon.

**UFFICIALE**

Signore...

**CONTE**

Indietro!

**FIGARO**

Na boa, senhor.

**BARTOLO**

Senhor, são ladrões, prenda-os!

**OFICIAL**

Meu senhor, seu nome?

**CONDE**

Meu nome é  
o de um homem honrado.  
Sou esposo dessa...

**BARTOLO**

Ei, vá para o diabo!  
Rosina deve ser minha esposa...  
Não é verdade?

**ROSINA**

Eu, sua esposa?  
Oh, nem pensar.

**BARTOLO**

Como? Como, sirigaita? Prenda, estou  
dizendo que é um ladrão.

**FIGARO**

Agora vou acabar com ele.

**BARTOLO**

É um salafrário,  
é um patife.

**OFICIAL**

Senhor...

**CONDE**

Para trás!

**UFFICIALE**

Il nome?

**CONTE**

Indietro, dico, indietro.

**UFFICIALE**

Ehi, mio signor! Basso quel tono.  
Chi è lei?

**CONTE** (*scoprendosi*)

Il Conte d'Almaviva io sono.

**BARTOLO**

Il Conte!  
Ah, che mai sento! Ma cospetto!

**CONTE**

T'accheta, invan t'adopri,  
resisti invan.  
De' tuoi rigori insani.  
giunse l'ultimo istante  
In faccia al mondo io dichiaro  
altamente costei mia sposa.  
Il nostro nodo,  
o cara, opra è d'amore  
Amor, che ti fè mia consorte  
a te mi stringerà fino alla morte.  
Respira omai:  
del fido sposo in braccio,  
vieni, vieni a godere  
sorte più lieta.

**BARTOLO**

Ma io...

**CONTE**

Taci.

**OFICIAL**

Seu nome?

**CONDE**

Para trás, estou dizendo, para trás.

**OFICIAL**

Ei, meu senhor! Abaixo o tom.  
Quem você é?

**CONDE** (*descobrendo-se*)

Sou o Conde de Almaviva.

**BARTOLO**

O Conde!  
Ah, que ouço! Mas caramba!

**CONDE**

Acalme-se, obstina-se em vão,  
resiste em vão.  
Dos teus rigores insanos  
chegou o último instante.  
Diante de todos declaro em voz alta que  
essa é minha esposa.  
Nosso nó, querida,  
é obra do amor.  
Amor, que te fez minha esposa, vai te  
unir a mim até a morte.  
Respire agora:  
venha aos braços  
do esposo fiel, venha gozar  
da sorte mais feliz.

**BARTOLO**

Mas eu...

**CONDE**

Cale-se.

**BASILIO**

Ma voi...

**CONTE**

Olà, t'accheta.  
Cessa di più resistere,  
di più resistere,  
non cimentar  
mio sdegno.  
Spezzato è il gioco indegno  
di tanta crudeltà.  
Della beltà dolente,  
d'un innocente amore  
l'avaro tuo furore più  
non trionferà!

(*A Rosina*)

E tu, infelice vittima  
d'un reo poter tiranno,  
sottratta al giogo barbaro,  
cangia in piacer  
l'affanno  
e in sen d'un fido sposo  
gioisci in libertà,  
in sen d'un fido sposo  
gioisci in libertà!

(*all'Ufficiale e suoi seguaci*)

Cari amici...

**CORO**

Non temete, non temete!

**CONTE**

Questo nodo...

**CORO**

Non si scioglie, non si scioglie,  
sempre a lei vi stringerà!

**BARTOLO**

Mas vocês...

**CONDE**

Ei, acalme-se.  
Pare de resistir,  
de resistir,  
não reforce  
o meu despeito.  
Acabou o jugo indigno  
de tanta crueldade.  
Sobre a beleza que padecia  
de um amor inocente  
o seu furor avarento  
não mais triunfará!

(*para Rosina*)

E você, vítima infeliz  
de um poder culpado e tirano,  
subtraída do jugo bárbaro,  
transforme em prazer  
a aflição  
e no peito de um esposo fiel  
goze em liberdade,  
no peito de um esposo fiel  
goze em liberdade!

(*ao oficial e seus seguidores*)

Caros amigos...

**CORO**

Não temam, não temam!

**CONDE**

Esse nó...

**CORO**

Não se rompe, não se rompe,  
vai uni-lo a ela para sempre!

**CONTE**

Ah, il più lieto, il più felice  
è il mio cor  
de' cori amanti!  
Non fuggite, o lieti istanti  
della mia felicità!

**CORO**

Annodar due cori amanti  
è piacer che egual non ha.

**BARTOLO**

Insomma, io ho tutti i torti!

**FIGARO**

Eh, purtroppo è così!

**BARTOLO**

*(a Basilio)*  
Ma tu, briccone,  
tu pur tradirmi  
e far da testimonio!

**BASILIO**

Ah, Don Bartolo mio,  
quel signor Conte  
certe ragioni ha in tasca,  
certi argomenti  
a cui non si risponde.

**BARTOLO**

Ed io, bestia solenne,  
per meglio assicurare il matrimonio,  
portai via la scala del balcone.

**FIGARO**

Ecco che fa  
un Inutil Precauzione.

**CONDE**

Ah, o mais alegre, o mais feliz  
dos corações amantes  
é o meu!  
Não fujam, instantes alegres  
da minha felicidade!

**CORO**

Fazer um nó com dois corações que se  
amam é prazer sem igual.

**BARTOLO**

Em suma, a culpa é toda minha!

**FIGARO**

É, infelizmente é isso!

**BARTOLO**

*(para Basilio)*  
Mas você, patife,  
foi me trair  
e ser testemunha!

**BASILIO**

Ah, meu Dom Bartolo,  
esse senhor Conde  
tem umas razões no bolso,  
uns argumentos  
sem resposta.

**BARTOLO**

E eu, besta solene,  
para melhor assegurar o matrimônio,  
retirei a escada do balcão.

**FIGARO**

Isso é que faz  
uma *Inútil Precaução*.

**BARTOLO**

Ma... e la dote? Io non posso

**CONTE**

Eh, via; di dote io bisogno non ho:  
va, te la dono.

**FIGARO**

Ah! Ridete adesso? Bravissimo,  
Don Bartolo, ho veduto alla fin  
rasserrenarsi quel vostro ceffo  
amaro e furibondo.  
Eh! i bricconi han fortuna  
in questo mondo.

**ROSINA**

Dunque, signor Don Bartolo?

**BARTOLO**

Sì, sì, ho capito tutto.

**CONTE**

Ebben, dottore?

**BARTOLO**

Sì, sì, che serve?  
quel ch'è fatto è fatto.  
Andate pur,  
che il ciel vi benedica!

**FIGARO**

Bravo, bravo, un abbraccio,  
venite qua, dottore.

**ROSINA**

Ah, noi felici!

**CONTE**

O fortunato amore!

**BARTOLO**

Mas... e o dote? Não posso.

**CONDE**

Ora, vamos; não preciso de dote:  
vamos, eu te dou.

**FIGARO**

Ah! Está rindo agora? Bravíssimo,  
Dom Bartolo, por fim vi  
serenar essa sua fuça  
amarga e furiosa.  
É! Os patifes têm sorte  
nesse mundo!

**ROSINA**

Então, senhor Dom Bartolo?

**BARTOLO**

Sim, sim, entendi tudo.

**CONDE**

Tudo bem, doutor?

**BARTOLO**

Sim, sim, que adianta?  
O que está feito, está feito.  
Vão-se, então,  
que o céu os abençoe.

**FIGARO**

Bravo, bravo, um abraço,  
venha cá, doutor.

**ROSINA**

Ah, somos felizes!

**CONDE**

Oh, amor afortunado!

**FIGARO**

Di sì felice innesto  
serbiam memoria eterna;  
io smorzo la lanterna;  
qui più non ho che far.

**BERTA, BARTOLO,  
BASILIO e CORO**

Amore e fede eterna  
si vegga in voi regnar,  
Amore e fede eterna  
si vegga in voi regnar.

**ROSINA**

Costò sospiri e pianti  
un sì felice instante:  
alfin quest'alma amante  
comincia a respirar.

**BERTA, BARTOLO,  
BASILIO e CORO**

Amore e fede eterna  
si vegga in voi regnar,  
Amore e fede eterna  
si vegga in voi regnar.

**CONTE**

Dell'umile Lindoro  
la fiamma a te fu accetta;  
più bel destin t'aspetta;  
su, vieni a giubilar!

**TUTTI**

Amore e fede eterna  
si vegga in voi regnar,  
Amore e fede eterna  
si vegga in voi regnar.

**FIGARO**

De um enlace tão feliz  
conservemos memória eterna;  
eu apago a lanterna;  
não tenho mais o que fazer aqui.

**BERTA, BARTOLO,  
BASILIO e CORO**

Amor e fé eternos  
vejam-se reinar em vocês,  
amor e fé eternos  
vejam-se reinar em vocês.

**ROSINA**

Custou suspiros e prantos,  
um instante tão feliz;  
por fim, essa alma amante  
começa a respirar.

**BERTA, BARTOLO,  
BASILIO E CORO**

Amor e fé eternos  
vejam-se reinar em vocês,  
amor e fé eternos  
vejam-se reinar em vocês.

**CONDE**

A chama do humilde Lindoro  
foi aceita por você,  
um destino mais belo te espera,  
venha festejar!

**TODOS**

Amor e fé eternos  
vejam-se reinar em vocês,  
amor e fé eternos  
vejam-se reinar em vocês.

































# CORPOS ARTÍSTICOS

## ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se confunde com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955; a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida por Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Leon Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular.

## ROBERTO MINCZUK

REGENTE TITULAR DA OSM



Estreou no exterior à frente da Filarmônica de Nova York e regeu mais de 100 orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto – onde foi o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. É maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira e da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá.

## CORO LÍRICO

Formado por cantores que se apresentam como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. Criado em 1939, teve como primeiro diretor o maestro Fidélio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. O Coro Lírico recebeu os prêmios de Melhor Conjunto Coral de 1996, pela Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), e o prêmio Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Sérgio Wernec é o regente assistente.

## MÁRIO ZACCARO

REGENTE TITULAR DO CORO LÍRICO



Estudou regência com Eleazar de Carvalho e Robert Shaw, e orquestração com Cyro Pereira e Luis Arruda Paes. Foi diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfônica e regente assistente do maestro Isaac Karabtchevsky na Orquestra Sinfônica Municipal. De 1994 a 2013, foi regente do Coro Lírico Municipal de São Paulo, reassumindo a função em 2017. Procura sempre introduzir inovações nas técnicas de preparação musical do corpo artístico. Maestro, compositor, arranjador e pianista, Zaccaro foi também professor de teoria, harmonia e percepção musical na Escola Municipal de Música.

# EQUIPE ARTÍSTICA

## CLEBER PAPA



Diretor cênico da ópera *O Barbeiro de Sevilha*. Com formação inicial em comunicação (Faap), Cleber Papa estudou pintura e escultura, design, direção de produção de cinema e TV e piano e teoria musical como atividades complementares. Possui MBA em economia da cultura (FGV/SP). Desenvolve permanente trabalho de pesquisa e atualização nas áreas da música, do teatro

e da ópera, na história da arte e nas interfaces do pensamento contemporâneo. Dos anos 1970 aos 1990, Cleber Papa dedicou-se a atividades relacionadas à publicidade e propaganda e empresariais. Desde a década de 1990, atua integralmente na área cultural, especificamente com ópera. Criou e dirigiu o Festival Amazonas de Ópera e o Festival de Ópera do Theatro da Paz. Presidiu o Concurso Bidu Sayão por dez anos. Em 2009, foi um dos criadores da Companhia de Ópera Curta e do Programa Ópera Curta – a mais significativa ação de difusão da ópera em curso no país. Diretor cênico, cenógrafo e dramaturgo. Em 2017, foi diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo e assumiu, em janeiro de 2019, o cargo de diretor cultural do Museu da Imagem e do Som (MIS), onde já era curador do programa *Notas Contemporâneas*.

## JOSÉ DE ANCHIETA



Grande referência do teatro brasileiro, o cenógrafo e figurinista José de Anchieta deu um novo significado para o trabalho cenográfico no Brasil. José de Anchieta iniciou sua trajetória no final dos anos 1960. Dirigiu um único filme para o cinema, *Parada 88 – O Limite de Alerta*, uma das raras ficções científicas brasileiras, do qual foi também roteirista, além de cenógrafo e figurinista.

Como cenógrafo e figurinista, Anchieta criou cenários e figurinos para TV Cultura, Rede Globo de Televisão, Teatro Popular do Sesi, Teatro de Arena, Teatro Itália, entre outros. Fez parcerias com diretores como Antunes Filho, Afonso Gentil, Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri, Antônio Abujamra, Ruy Guerra, Cacá Rosset, Ricardo Karman e Alexandre Reineke. Realizou diversas montagens do Teatro do Ornitórrinco. Em 1995, recebeu o prêmio de cenografia mais importante do teatro mundial: Grand Prix – Triga de Ouro pelo conjunto de trabalhos – quadrienal de cenografia, costumes e arquitetura teatral – Praga/República Tcheca. Em sua extensa trajetória, foi laureado com diversos outros prêmios, entre eles: Kikito de Ouro no Festival de Gramado de Melhor Diretor de Cinema por *Ponto Final* e Prêmio Governador do Estado de Melhor Cenógrafo e Figurinista de Teatro por *Lulu* (1975); Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA) de Melhor Cenógrafo e Figurinista de Cinema por *Parada 88 – O Limite de Alerta* (1978); Festival Internacional de Cinema e TV de Nova York de Melhor Diretor por *Teatrônico* (1986); APCA de Melhor Figurinista por *O Doente Imaginário* (1990); Mambembe de Teatro de Melhor Figurinista por *Sonho de uma Noite de Verão* (1992); Mambembe de Teatro de Melhor Figurinista por *A Comédia dos Erros* (1994). Em 2000, foi indicado para o Prêmio Shell pelo cenário e figurino de *Scapino*; em 2012, recebeu o Prêmio Coca-Cola Femsa de Melhor Cenógrafo por *Biliri e o Pote Vazio* e também o APCA pelo cenário do mesmo espetáculo.

## DESENHO DE LUZ



Joyce Drummond, iluminador paulista de 45 anos, iniciou seus trabalhos aos 14 anos no Grupo de Teatro Rio Branco e, entre 1998 e 2002, coordenou o departamento de iluminação do Teatro Alfa em São Paulo. Entre os principais trabalhos com desenho de luz temos montagens de ópera como *Os Pescadores de Pérolas* com direção de Fernando Meirelles, *Cavalleria Rusticana* e *Il Pagliacci*, com direção de Aidan Lang, e *Carmem*, com direção de Carla Camurati e Hamilton Vaz Pereira, e espetáculos de dança como *O Grande Circo Místico*, de Luis Arrieta, com o Balé do Teatro Guairá de Curitiba, *Além da Pele*, de Patrick Delcroix, com a Cisne Negro Cia de Dança, *Martha Graham...memórias, Paixão e Fúria – Callas O Mito*, de José Possi Neto e Anselmo Zolla, *Mamihlapinatapai* e *NGALI...*, de Jomar Mesquita, com a São Paulo Cia de Dança, *Fishermen of airs*, de Carolyn Carlson, *Laços*, de Deborah Colker, e *Logos Diálogos, 6 Suites de J. S. Bach*, do violoncelista Dimos Gouderoulis. Trabalhou na equipe das Cerimônias de Abertura e Encerramento dos Jogos Olímpicos Rio 2016 como associate lighting designer, sob a direção de Fernando Meirelles, Daniela Thomas e Andrucha Waddington.

## VISAGISMO



Westerley Dornellas é caracterizador, professor, cabeleireiro, maquiador, diretor artístico da empresa Camarim Brasil e criador do projeto Montadashi. Há 35 anos, coloca sua competência a serviço de marcas, eventos, filmes, óperas, novelas, peças de teatro. A habilidade em concretizar sonhos e delírios de publicitários, diretores, artistas e criadores inventivos lhe valeu inúmeros prêmios. Supervisionou equipes de maquiagem de novelas consagradas e espetáculos teatrais como a montagem de *Rei Lear*, com os geniais atores Paulo Autran e Raul Cortez, o musical *O Beijo da Mulher Aranha* e a ópera *A Queda da Casa Usher*, de Philip Glass. Ministrou cursos e workshops no Brasil e na escola de cinema City Varsity em Cape Town (África do Sul). Estudou a arte de envelhecer com a maquiadora norte-americana Vee Neil, vencedora do Oscar de Maquiagem pelos filmes *Dick Tracy*, *Edward Mãos de Tesoura* e *Coração Valente*. Em 2008, aprendeu técnicas de maquiagem para HD em São Francisco e Los Angeles. Recentemente realizou os efeitos de maquiagem do filme *Twisted Blues*, em Dubai, nos Emirados Árabes, no formato 8K. Ganhou nove vezes o Prêmio Avon Collor de Maquiagem nas categorias Artes Cênicas, Videoclipe, Desfiles, Cinema, Vídeo Publicitário e Mídia Impressa. Sua caracterização de monstros também mereceu um GrandPrix na publicidade. Seus efeitos especiais foram decisivos para o curta *O Ramo* sair vencedor no Festival de Cannes 2007. Recentemente curador do prêmio avon 2018.

# SOLISTAS

## FIGARO (BARÍTONO)

MICHEL DE SOUZA



Michel iniciou os estudos musicais e a carreira no Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis, sua cidade natal. Em 2007, recebeu o 1º prêmio em música de câmara no concurso Maria Callas e, depois, graduou-se em órgão com nota máxima e louvor pela Escola de Música da UFRJ, onde também estudou canto. É mestre com distinção pela Royal Scottish Academy of

Music and Drama e fez parte do programa Jette Parker na Royal Opera House Covent Garden em Londres. Tem atuado em óperas como *Le Nozze di Figaro*, de Wolfgang A. Mozart, *A Flauta Mágica*, também de Mozart, *La Bohème*, de Giacomo Puccini, e *Carmen*, de Georges Bizet. Participou do programa Emerging Artist da Scottish Opera na temporada 2010/2011, fez parte do Ensemble de solistas do Grand Théâtre de Genève 2014/2015 e, recentemente, fez uma série de apresentações com a Orchestre National de Lyon.

## ROSINA (MEZZO-SOPRANO)

LUISA FRANCESCONI



A mezzo-soprano fez sua estreia internacional no Teatro Argentina, em Roma, no papel de Cherubino em *Le Nozze di Figaro*, de Wolfgang A. Mozart. Representa também com grande sucesso outros papéis, como Romeu em *I Capuleti ed i Montecchi*, de Vincenzo Bellini, e Orfeo em *Orfeo ed Euridice*, de Christoph Willibald Gluck.

Canta com frequência nos principais teatros brasileiros e italianos, e tem se apresentado regularmente também em Portugal. Em seu repertório de concertos estão atuações em *Rapsódia para Contralto* e *Missa em Si Menor*, de Johann Sebastian Bach; *Réquiem* e *Missa da Coroação*, de Wolfgang A. Mozart; *Nisi Dominus*, de Antonio Vivaldi; *Nona Sinfonia*, *Missa em Dó Maior* e *Fantasia Coral*, de Ludwig van Beethoven; *Stabat Mater* e *Petite Messe Solennelle*, de Gioachino Rossini, entre outros.

## CONDE DE ALMAVIVA (TENOR)

JACK SWANSON



O tenor norte-americano Jack Swanson está rapidamente se tornando um dos mais requisitados jovens tenores no mundo da ópera. Nesta temporada, Swanson faz suas estreias em papéis e em teatros como Nemorino em *L'Elisir d'Amore*, na Norwegian Opera and Ballet, depois como Sam Kaplan em *Street Scene*, com a Oper Köln. Ele volta ao papel principal em *Candide*, em versões concerto em Paris e Marselha, e a cantar Conde Almaviva em *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, em São Paulo e Portland. Compromissos futuros incluem uma estreia com a Oper Frankfurt e retornos a Santa Fe Opera e a Garsington Opera, ambos em papéis protagonistas. Na última temporada, Swanson fez sua estreia como Almaviva com a Glyndebourne Opera e Lyric Opera de Kansas City, *Candide* com a Los Angeles Opera e Lindoro em *L'Italiana in Algeri*, na Santa Fe Opera.

## DR. BARTOLO (BAIXO)

SÁVIO SPERANDIO



Dono de voz e presença cênica marcantes, tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón (Buenos Aires), Teatro Real (Madri), Palau de les Arts Reina Sofia (Valência), Festival Rossini (Wildbad), Rossini Opera Festival (Pesaro), Teatro Arriaga (Bilbao/Espanha), Opera Nacional Eslovena (Liubliana, a capital da Eslovênia), Teatro Argentino de La Plata (Buenos Aires), Adela Reta National Auditorium, SODRE (Montevideu, Uruguai), entre outros. Interpreta as principais partes de baixo nos principais títulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (*The Rake's Progress*), Ramfis, Oroveso (*Norma*), Filippo II e outros.

## DON BASILIO (BAIXO)

CARLOS EDUARDO MARCOS



Natural de São Paulo, Carlos Eduardo graduou-se em música e direito e obteve título de mestre em teologia. Estudou canto lírico com Mitzi Frölich, Caio Ferraz e Benito Maresca. Um dos baixos mais ativos do Brasil, Carlos Eduardo já interpretou os principais papéis de seu registro nas óperas *Otello*, *Nabucco*, *Aida*, *Rigoletto*, *La Forzadel Destino*, *Un Ballo in Maschera*, *Il Guarany*, *Condor*, *Fosca*, *Le Nozze di Figaro*, *Il Barbiere di Siviglia*, *The Rake's Progress*, *Lohengrin*, *Fidelio*, *Gianni Schicchi*, *Madama Butterfly*, *Tosca*, *La Bohème*, *Turandot*, *L'Elisir d'Amore*, *Pellèas et Mélisande*, *L'Amour des Trois Oranges*, *Salome*, *Ariadne auf Naxos*, *Der Rosenkavalier*, *Elektra*, *Jenufa*, *Il Matrimonio Segreto*, *La Serva Padrona*, *Hercules*, *L'Arianna*, *Candide* e *Orfeo*. Tem participado também de estreias mundiais de óperas brasileiras como *O Anjo Negro*, de João Guilherme Ripper; *A Tempestade*, de Ronaldo Miranda; *Eros-ion!*, de Paulo Chagas; e *Olga*, de Jorge Antunes. Na área de música sacra e sinfônica já cantou, entre outros títulos, *Saul* e *The Messiah* (Haendel); *Johannes-Passion*, *Matthäus-Passion*, *Magnificat*, *Messe H-moll*, *Christ Lag in Todesbanden*, *Wachet auf, ruft uns die Stimme* e *Ich Habe Genug* (Bach); *Die Schöpfung* e *Die siebenletzten Worte* (Haydn), *Elias* (Mendelssohn), *Te Deum* (Bruckner), *A Child of Our Time* (Tippett), *L'Enfance du Christ* (Berlioz), *Filius Prodigus* (Charpentier), *Stabat Mater* (Rossini, Dvorák), *Officium 1816* (Nunes Garcia), *Vespro della Beata Vergine* (Monteverdi), *De Profundis*, *Salmo 130* (Mário Tavares), *Ganguzama* (Mário Tavares), *Sete Palavras de Cristo na Cruz*, Opus 257, de Amaral Vieira, *Nona Sinfonia* (Beethoven), *Szenen aus Goethes Faust* (Schumann) e *Les Noces* (Stravinsky).

## FIORELLO (BARÍTONO)

VITOR MASCARENHAS



Paulistano, iniciou sua educação musical aos 9 anos com aulas de violino. Aos 15, começou a estudar teatro musical e canto lírico. Aos 17, passou a estudar canto com Edna D'Oliveira, com quem ainda tem aulas. Aos 18, ingressou na Escola Municipal de Música de São Paulo e, aos 20, na Academia de Ópera do Theatro São Pedro onde atuou na produção da ópera *Gianni Schicchi* (2017). Aos 21, entrou para o Opera Studio do TMSp, onde atualmente tem aulas com Gabriel Rhein-Schirato, e participa de produções nas quais o Opera Studio está envolvido, como *A Missa*, de Leonard Bernstein, e o programa Meu Primeiro Municipal com as produções *João de Barro para Crianças* e *Estação Villa-Lobos*, além de montagens de óperas como *L'Elisir d'Amore*, de Gaetano Donizetti, *Così Fan Tutte*, de Wolfgang A. Mozart, e *Hänsel und Gretel*, de Engelbert Humperdinck. Vitor participou recentemente de montagens das óperas *Turandot*, de Giacomo Puccini, como doppione de Ping (2018), *La Traviata*, de Giuseppe Verdi, como Mordomo de Flora e Mensageiro (2018), e *Der Rosenkavalier*, de Richard Strauss, como Lacaio de Marechala e Garçon da estalagem (2018), também no Theatro Municipal de São Paulo.

## **BERTA** (SOPRANO)

**DÉBORA DIBI**



Débora Dibi é bacharel em canto lírico pela Faculdade de Música/FAAM. Sua formação também inclui inúmeros cursos de teatro ministrados por diretores brasileiros e estrangeiros em escolas renomadas como, por exemplo, Grupo TAPA e Escola Wolf Maya. Estudou piano erudito e teoria musical no Conservatório Ernesto Nazareth e na Fundação das Artes.

Selecionada para atuar nas temporadas líricas do Theatro São Pedro, desde 2007, solou em diversos concertos e cantou em inúmeras montagens de ópera. No mesmo teatro, em 2012, foi solista da ópera *L'Elisir d'Amore* (Donizetti) sob regência do maestro Emiliano Patarra. Em 2013, sob mesma regência, solou em *La Cenerentola* (Rossini) com direção cênica de Davide Garattini. Sob regência do maestro Júlio Medaglia, atuou como solista junto a Orthesp em concertos na Sala São Paulo e Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Integrou o elenco da Academia de Ópera, onde aperfeiçoou seu conhecimento em canto, repertório, interpretação e idiomas. Solou em *L'Amore dei Tre Re* (ItaloMontemezzi) e *As Bodas no Monastério* (Sergey Prokofiev) sob regência do maestro Luiz Fernando Malheiro, assim como em *Guillaume Tell* (Rossini), em formato de concerto. Em 2016 integrou o elenco do musical *My Fair Lady*, sob direção de Jorge Takla. Em 2018, junto a Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos (OJMG) atuou como solista na ópera *Macbeth* (Verdi), com direção cênica da renomada Carol Vaness. No mesmo ano, iniciou a temporada do musical *Um Dia na Broadway*, com direção de Billy Bond, no qual atua como solista em números famosos de musicais como *Les Misérables*, *West Side Story* e *Evita*.

## **SARGENTO** (BAIXO)

**ANDREY MIRA**



Baixo-barítono. Iniciou os estudos de canto com seu pai, o barítono Raimundo Mira. Formou-se pela Escola de Música da Universidade Federal do Pará (UFPA) na classe da dra. Márcia Aliverti. Atuou como solista em *Salomé*, *Il Trovatore*, *Blue Monday*, *Otello*, *LesPêcheurs de Perles*, *La Bohème*, *Turandot*, *Così Fan Tutte*, *Gianni Schicchi*, *Der Rosenkavalier*, *Le Nozze di Figaro*,

*L'Elisir d'Amore*, *Un Ballo in Maschera*, *La Vida Breve* e *Pelléas et Mélisande*. Vencedor do X e do XI Concurso Dóris Azevedo para Jovens Instrumentistas e do 14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas.

## AMBROGIO (ATOR)

FABRIZIO SANTOS



Fabrizio Santos é ator formado pela escola de teatro Recriarte. Esteve em cartaz com as peças: *O Grande Irmão*, livre adaptação do livro *1984* de G. Orwell, com direção de Péricles Martins; *Terror e Miséria no Terceiro Reich*, de Bertolt Brecht, com direção de Thaís Aguiar, e *Os Três Porquinhos*, com a Cia Jacarandá, peça infantil, com direção de Ricardo Martins. Vem participando de produções operísticas no Theatro Municipal de São Paulo desde 2011, onde trabalhou nas óperas: *A Valquíria*, *O Crepúsculo dos Deuses*, *Magdalena*, *O Rouxinol*, *Ça Ira*, *Carmem*, *A Flauta Mágica*, *O Cavaleiro da Rosa* e *Turandot*. Participou também da ópera *Adriana Lecouvreur* no Teatro São Pedro. *O Barbeiro de Sevilha* é sua 11ª produção como ator em óperas.

## NOTÁRIO (ATOR)

SERGIO SEIXAS



Sergio Seixas ator e dublador. Com cursos na Escola de Teatro Célia Helena, participou dos seguintes espetáculos: *Absurdos 1 e 2*, com direção de Ulysses Cruz; *Vigilantes do Riso*, com direção de Hercules Moreno; *Os disponíveis.com* e *E a Vida Continua*, ambos dirigidos por Herny Domingues; *As Santinhas Periquetes*, com direção de Carlos Melo; *O Cabra e a Rapariga*, dirigido por Pedro Darween; *Um Drink Antes de Morrer*, com direção de Dan Rosseto; *Nosso Luto*, dirigido por Rodrigo Ferraz; *Entre Amigas*, dirigido por Renato Alves; dos musicais *Vida, Louca Vida*, *A Estrela do Musical*, ambos de Dan Rosseto, e *O Regresso*, de Carlos Melo, além de atuar em várias óperas no Theatro Municipal de São Paulo.

## FIGARO (BARÍTONO)

DAVID MARCONDES



Nascido em Belo Horizonte, David Marcondes é graduado em artes pela Escola Superior de Comunicação Visual da Universidade Estadual de Minas Gerais e dramatização lírica com professores do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Iniciou sua formação vocal e estudos teóricos em diversos coros religiosos e igrejas. Em 1994, aperfeiçoou-se na Universidade

Federal de Minas Gerais nas áreas de canto, canto coral e técnica vocal, sob orientação do professor e cantor lírico internacional Amin Feres. O barítono integrou o Grupo Ópera Estúdio, Vocal Estável e o Coral Ars Nova. Como solista, acumula participações em festivais de música na Espanha, na Itália e na França, e em diversos espetáculos líricos, cantatas, musicais, missas e oratórios país afora. Gravou dois CDs de ópera e, ainda, a oitava faixa do CD internacional da novela *Terra Nostra*, com a canção “Non Ti Scordar Di Me”. Diversas vezes premiado, realizou turnê no Japão em 2013 como Amonasro em *Aida*. Nos últimos anos, o barítono destacou-se nos papéis de Quirino, em *Jupyra*; Revolutionary Slave, em *Ça Ira*; Alfio, em *Cavalleria Rusticana* (2013); Escamillo, em *Carmem*; Tom, em *Blue Monday*; Marullo, em *Rigoletto* (2014); Amonasro, em *Aida* (2015) e Zurga, em *Os Pescadores de Pérolas* (2017). Atualmente, integra o Coral Lírico do Theatro Municipal de São Paulo.

## ROSINA (MEZZO-SOPRANO)

LUCIANA BUENO



Estreou em *O Barbeiro de Sevilha* como Rosina. Desde então, tem se apresentado como Carmen (*Carmen*), Donna Elvira (*Don Giovanni*), Lola (*Cavalleria Rusticana*), João (*João e Maria*), Suzuki (*Madama Butterfly*), Meg Page (*Falstaff*), Giulietta (*Os Contos de Hoffmann*), La Cenerentola (*La Cenerentola*), Romeo (*I Capuleti e i Montecchi*), Mãe (*Poranduba*), Teresa (*Magdalena*), Mãe/

Xícara Chinesa/Libélula (*O Menino e os Sortilégios de Ravel*), Marguerite (*A Danação de Fausto*), Dido (*Dido e Aeneas*), Miss Jessel (*The Turn of the Screw*) e Mãe (*O Menino e a Liberdade*), de Ronaldo Miranda. Foi solista em *Messias*, de Haendel, *Réquiem*, de Verdi, *Missa em Dó Menor*, de Mozart, *Nona Sinfonia*, de Beethoven, e *Sinfonia N° 2*, de Mahler. Estudou com Pier Miranda Ferraro (Itália) e Leilah Farah (Brasil). Atualmente desenvolve repertório com Ricardo Ballesterro.

## CONDE DE ALMAVIVA (TENOR)

ANIBAL MANCINI



Anibal Mancini é um tenor lírico ligeiro conhecido pela agilidade de suas coloraturas, beleza de timbre, rico fraseado e interpretações precisas. Recentemente, apresentou-se no Teatro Solís, de Montevideu, como Almaviva na ópera *O Barbeiro de Sevilha*, no Festival Amazonas de Ópera como Acis da ópera *Acis and Galatea*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Theatro São Pedro com a ópera *Dom Quixote*, de Massenet. Outras participações incluem *O Messias*, de Haendel, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Palácio das Artes de Belo Horizonte, *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev, *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, *La Donna del Lago* e *O Barbeiro de Sevilha*, de Gioachino Rossini, e *Gianni Schicchi*, de Giacomo Puccini. Também cantou a ópera *O Menino e a Liberdade*, de Ronaldo Miranda, deu vida a Hipólito na estreia mundial da ópera *Fedra e Hipólito*, de Christopher Park, participou da ópera em concerto *L'Oro Non Compra Amore*, de Marcos Portugal, e interpretou árias de Rossini no concerto *Noite de Bel Canto* com a OSB Ópera e Repertório no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em seu repertório estão ainda *Dido e Enéas*, de Purcell, *A Hand of Bridge*, de S. Barber, *Matinas de Natal*, de Pe. José Maurício, *Cantatas*, de J. S. Bach, *Pygmalion*, de Rameau, entre outros. Foi um dos vencedores do Concurso Maria Callas em 2011 e em 2013. Foi indicado Revelação Lírica pelo Blog Ópera e Ballet. Estudou canto na Unirio com Mirna Rubim e Carol McDavit.

## DR. BARTOLO (BAIXO)

SAULO JAVAN



Reconhecido pela crítica especializada como um dos principais artistas de ópera do Brasil, Saulo Javan marca sua carreira com presença frequente em grandes casas de concerto e teatros de ópera do país. Destacam-se, entre seus vários trabalhos, *A Midsummer Night's Dream*, de Britten; *Aida* e *Macbeth*, de Verdi; *Die Zauberflöte* e *Don Giovanni*, de Mozart; *Don Pasquale* e *L'Elisir d'Amore*, de Donizetti; *Lo Schiavo*, de C. Gomes; *Magdalena*, de Villa-Lobos; *Manon Lescaute Tosca*, de Puccini; *O Rouxinole The Rake's Progress*, de Stravinsky; e *Salomé*, de Strauss. Integrou o elenco da Cia. Brasileira de Ópera no papel de Don Bartolo em *O Barbeiro de Sevilha* por todo o território nacional e cantou a estreia mundial da ópera *Dulcineia e Trancoso*, de Eli-Eri Moura. Gravou a *Sinfonia X – Ameríndia*, de Heitor Villa-Lobos, com a Osesp, sob a regência do maestro Isaac Karabchevsky. Em 2002, venceu o Concurso de Canto Nacional Villa-Lobos. Como ator, estudou com a renomada atriz brasileira Myriam Muniz na Funarte e com o ator Roney Facchini.

## **DON BASILIO** (BAIXO) **MATHEUS FRANÇA**



Natural de Brasília, o baixo Matheus França formou-se em música com especialização em regência na Universidade de Brasília (UnB). Iniciou sua trajetória como cantor lírico como o Sargento em *O Barbeiro de Sevilha*, estimulado pela professora Irene Bentley (titular da cadeira de cantor da universidade). Paralelamente, atuou como regente assistente do Coro Sinfônico da

UnB e regente convidado da Orquestra de Sopros de Uberlândia, momento em que teve a oportunidade de reger concertos importantes como o *2º Concerto para Piano de Rachmaninoff*. Como regente, também esteve à frente da Orquestra de Câmara do Festival de Música de Santa Catarina com a qual foi solista em trechos da ópera *Aida*. Cantou em concertos sinfônicos como o *Réquiem*, de Mozart, sob regência da maestrina Isabela Sekeff, *Vesperais Solenes*, de Mozart, *Fantasia Coral*, de Beethoven, e *Salmos 21*, de Edgar Oliveira, sob regência do maestro David Junker. Como solista já esteve sob direção dos maestros Stojan Kuret, Dietmar Wiedemann, Marcelo Ramos, Emílio de César, Sérgio Wernec, Luiz Gustavo Petri, Roberto Minczuk, entre outros. Participou de montagens do Theatro Municipal de São Paulo como *Elektra*, *Nabucco*, *Nona Sinfonia* (de Beethoven), *Os Pescadores de Pérolas*, *O Cavaleiro da Rosa*, entre outros concertos. Atualmente integra o Coral Lírico do Theatro Municipal de São Paulo, sob regência do maestro Mário Zaccaro.

## **FIORELLO** (BARÍTONO) **VICENTE SAMPAIO**



O barítono Vicente Sampaio iniciou seus estudos musicais no Coro Jovem de São José dos Campos sob regência de Sérgio Wernec e orientação vocal de Lidia Schäffer. É bacharel em canto pelo Instituto de Artes da Unesp, onde estudou nas classes de Martha Herr e Abel Rocha. Teve sua estreia no Theatro Municipal de São Paulo solando a *Missa em Fá Maior K192*, de

Wolfgang A. Mozart. Tem atuado em obras como *A Criação*, de J. Haydn, *Oratório de Natal*, de Saint-Saëns, *Missa da Coroação*, de Wolfgang A. Mozart, *Petite Messe Solennelle*, de Rossini, *Requiem*, de Fauré, *Missa em Sol Menor*, de Vaughan Williams, *Romancero Gitano*, de Mario Castelnuovo-Tedesco, e em cantatas de J. S. Bach. Em ópera, estreou interpretando *Dido e Eneas*, de Purcell. Atuou em *La Bohème* e *Gianni Schicchi*, de Puccini, *A Flauta Mágica*, de Mozart, *L'Elisir d'Amore* e *Betty*, de Donizetti, *The Old Maid and the Thief*, de Menotti, e *Trouble in Tahiti*, de Bernstein. Atualmente integra o quadro de cantores do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo e é orientado por Isabel Maresca e Rafael Andrade.

**BERTA (SOPRANO)**  
**DENISE YAMAOKA**



Natural de Santos, Denise Yamaoka tem mestrado em música pelo Instituto de Artes da Unesp/SP, onde também concluiu sua graduação em música com habilitação em composição e regência (2008); formada no curso de canto lírico da Escola Municipal de Música de São Paulo (2013) sob orientação de Andrea Kaiser; possui pós-graduação em formação integrada em voz pelo Centro de Estudos em Voz (CEV); e graduação tecnológica em artes cênicas pelo Teatro Escola Célia Helena (2012). Atualmente se aperfeiçoa vocalmente com o professor Walter Chamun. Debutou no papel de Susana da ópera *As Bodas de Figaro*, de Wolfgang A. Mozart, encenada pelo Grupo Experimental de Ópera (GEO), em São Paulo. Desde então atuou nas seguintes óperas: *La Favoladi Orfeo*, *La Barca*, *La Clemenza di Tito*, *Così Fan Tutte*, *Il Campanello di Notte*, *Carmen* e *O Espelho*. Atuou como solista no concerto em homenagem a Gilberto Mendes dirigido pelo maestro João Carlos Rocha, com a Camarata Litorânea de Santos (2016). Tem realizado trabalhos como atriz-cantora voltados para o público infantil e infantojuvenil como os espetáculos *A Arca de Noé* (2015) e *Os Saltimbancos* (2014) com a Banda Sinfônica de São Paulo e o Coral Infantojuvenil da Escola Municipal de Música de São Paulo e em musicais infantis como *TicTic Tati* e *TchiribimTchiribom – Cantando pelo Mundo*, com a cantora Fortuna, ambos veiculados pela TV Cultura.

**FICHA TÉCNICA 2019**  
**O BARBEIRO**  
**DE SEVILHA**

**ORQUESTRA**  
**SINFÔNICA**  
**MUNICIPAL**  
**Regente Titular**  
Roberto Minczuk

**CORO LÍRICO**  
**Regente Titular**  
Mário Zaccaro  
**Regente Assistente**  
Sérgio Wernec

**DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA**  
Roberto Minczuk

**DIREÇÃO CÊNICA**  
Cleber Papa

**SOLISTAS**  
Michel de Souza – Figaro  
David Marcondes – Figaro  
Luisa Francesconi – Rosina  
Luciana Bueno – Rosina  
Jack Swanson – Almaviva  
Anibal Mancini – Almaviva  
Sávio Sperandio – Dom Bartolo  
Saulo Javan – Dom Bartolo  
Carlos Eduardo Marcos – Dom Basílio  
Matheus França – Dom Basílio  
Vitor Mascarenhas – Fiorello  
Vicente Sampaio – Fiorello  
Débora Dibi – Berta  
Denise Yamaoka – Berta  
Andrey Mira – Sargento

**ATORES**  
Fabrizio Santos - Ambrogio  
Sergio Seixas – Notário

**DIRETOR DE MOVIMENTO E**  
**ASSISTENTE DE DIREÇÃO**  
Luiz Fernando Bongiovanni

**CENOGRAFIA E FIGURINO**  
José de Anchieta

**DESENHO DE LUZ**  
Joyce Drummond

**VISAGISMO**  
Westerley Dornellas

**REGENTE ASSISTENTE**  
Gabriel Rhein-Schirato (Regente récita  
dia 20/2)

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO**  
Vânia Almeida

**Pianista**  
Anderson Brenner

**Cravista e Pianista Correpetidor**  
Fábio Bezutti

**ASSISTENTE DE FIGURINOS**  
Emilia Reily

**ASSISTENTE DE CENOGRAFIA**  
Emerson Mostaco

**PERUCARIA**  
Mica Ishii  
William Cruz

**MAQUIADORES**

Luis Cambuzano  
Francisco Terra

**ADEREÇOS**

Hans Bakos

**EQUIPE EXTRA  
DE FIGURINO****COSTUREIRAS**

Isamar Feliciano  
Fernando Reinert  
Altina Dias  
Ivete Dias

**MODELISTAS**

Dragica Stefanovic  
Valentina Martelli

**CORTADOR**

Francisco dos Santos Neto

**EQUIPE CENOTÉCNICA**

BR2 Produções Cenográficas

**Arquitetos**

Roberto Rolnik Cardoso  
Renato Theobaldo

**COMPUTAÇÃO GRÁFICA**

Amanda Venturelli

**DESENHO TÉCNICO**

Amanda Venturelli

**COMPUTAÇÃO GRÁFICA**

Fernanda Mascarenhas

**COORDENAÇÃO DE ADEREÇOS E  
PINTURA DE ARTE**

Allan Torquatto

**ADERECISTAS**

Laercio Henrique do Lago  
Alex de Oliveira Ananias  
Robson Cavalcante da Silva Solto  
Marisa Sati Inafuko

**CENOTÉCNICOS**

Danilo de Souza Astolfi  
José Eduardo Alves  
Cassio Luis da Silva Omae  
Cleber Silva Martins

**COORDENAÇÃO DE  
SERRALHERIA**

José Gomes dos Santos

**SERRALHEIROS**

Dhones Ramos dos Santos  
Rinaldo Gomes dos Santos  
Emerson Fernandes  
Julio César de Lucas

**COSTUREIRA**

Jô Felix

**PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA**

Any Ribeiro

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DE  
CENOGRAFIA**

Willians Cruz Silva

**ORQUESTRA  
SINFÔNICA  
MUNICIPAL****Primeiros Violinos**

Pablo de León\*  
Heitor Fujinami  
Paulo Calligopoulos  
Adriano Mello  
Fernando Travassos  
Liliana Chiriac  
Fábio Brucoli  
Fabian Figueiredo  
Rafael Bion Loro  
John Spindler

**Segundos Violinos**

Andréa Campos\*  
Roberto Faria Lopes  
Helena Piccazio  
Fábio Chamma  
Oxana Dragos  
André Luccas  
Renato Marins Yokota  
Alexandre Pinatto

**Violas**

Alexandre de León\*  
Eric Schafer Licciardi  
Adriana Schincariol  
Abraão Saraiva  
Pedro Visockas  
Roberta Marcinkowski

**Violoncelos**

Raíff Dantas Barreto\*  
Mariana Amaral  
Teresa Catto

Joel de Souza

**Contrabaixos**

Brian Fountain\*  
Adriano Costa Chaves  
Vinicius Paranhos

**Flautas**

Renan Mendes\*  
Cristina Poles

**Oboés**

Alexandre Ficarelli\*  
Rodolfo Hatakeyama

**Clarinetes**

Camila Barrientos Ossio\*  
Domingos Elias

**Fagotes**

Matthew Taylor\*  
Renato Santos Perez

**Trompas**

André Ficarelli\*  
Daniel Filho

**Trompetes**

Fernando Lopez\*  
Eduardo Madeira

**Tímpanos**

Danilo Valle\*

**Percussão**

Marcelo Camargo\*  
Sérgio Ricardo Coutinho  
Thiago Lamattina

**Cravo**

Fabio Bezuti\*\*

### **Violão**

Camilo Carrara\*\*

\*Chefe de naipe.

\*\*Músico convidado.

## **EQUIPE ADMINISTRATIVA OSM**

### **Coordenadora**

Mariana Bonzanini

### **Inspetor**

Carlos Nunes

### **Assistente**

Simone Hozawa

### **Auxiliar**

Gabriel Cardoso Vieira

### **Aprendiz**

Priscila Campos

## **CORO**

### **LÍRICO**

#### **MUNICIPAL**

### **Regente Titular**

Mário Zaccaro

### **Regente Assistente**

Sérgio Werneck

### **Primeiro Tenor**

Alexandre Bialecki

Eduardo Góes

Eduardo Trindade

Luciano Silveira

Mar Oliveira

Miguel Geraldi

Walter Fawcett

### **Segundo Tenor**

Alex Flores

Eduardo Pinho

Fernando de Castro

Renato Tenreiro

Sérgio Sagica

### **Barítono**

Diógenes Gomes

Jessé Vieira

Sandro Bodilon

### **Baixo**

Leonardo Pace

Rafael Leoni

Rogério Nunes

### **Pianistas**

Marcos Aragoni

Marizilda Hein Ribeiro

## **EQUIPE**

### **ADMINISTRATIVA**

#### **CORO LÍRICO**

### **Coordenadora**

Thais Vieira Gregório

### **Auxiliar**

Flávia Rosana Medeiros de Campos

## **PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

### **Prefeito**

Bruno Covas

### **Secretário Municipal de Cultura**

Alê Youssef

## **FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

### **Diretor-Geral**

Ricardo Fernandes Lopes

### **Direção de Formação e Produção**

Rosana Caramaschi

### **Direção da Escola de Dança do Theatro Municipal**

Priscilla Yokoi

### **Direção da Escola Municipal de Música**

Antonio Tavares Ribeiro

### **Conselho Deliberativo**

Alê Yossef

Marcos Cartum

Diósnio Machado Neto

Rafael Thomas

### **Conselho Fiscal**

Ahmed Sameer El Khatib

Otávio Carneiro de Souza Nascimento

Edson Claro

Iago Rodrigues Ervanovite

Mariana Jerusa de Oliveira Pacheco

## **INSTITUTO ODEON**

### **Diretor Presidente**

Carlos Gradim

### **Conselho Administrativo**

Éder Sá Alves Campos

Edmundo de Novaes Gomes

Emília Andrade Paiva

Flavio Alcoforado

Eloísa Elena

Bruno Ramos Pereira

Iran Almeida Pordeus

Alexis Vargas

Renato Beschizza

### **Conselho Fiscal**

Mônica Moreira

### **Diretora Executiva**

Eleonora Santa Rosa

### **Diretor de Operações e Finanças**

Jimmy Keller

### **Diretora de Projetos e Conformidades**

Ana Carolina Lara

### **Gerente de Produção**

Regiane Miciano

### **Coordenadora de Produção**

Rosa Casalli

### **Equipe de Produção**

Aelson Lima

Ana Vanessa Silva Santos

Andreza Carneiro de Andrade

Felipe Costa

Gabriela Ayer  
Karina Macedo Pinheiro  
Maíra Scarello  
Nathália Costa  
Rafael Dias de Lima  
Rosana Taketomi  
Yara Cristina Ferrauto

#### **Coordenador Artístico**

João Malatian

#### **Assessoria Artística**

Pedro Guida

#### **Secretária da Diretoria Executiva**

Camila Téó da Silva

#### **Gerente da Musicoteca**

Maria Elisa Pasqualini (Milly)

#### **Equipe Musicoteca**

Ariel Laise de Oliveira  
Cassio Mendes Antas  
Jonatas Ribeiro  
Karen Feldman  
Milton Tadashi Nakamoto  
Raissa Encinas  
Roberto Dorigatti  
Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira  
Thiago Ribeiro Francisco

#### **Diretor Técnico de Palco**

Sergio Ferreira

#### **Equipe Técnica de Palco**

Adalberto Alves de Souza  
Bruno Lopes Siqueira dos Santos  
Bruno Silva Farias  
Diogo de Paula Ribeiro  
Gabriel Barone Ramos  
Jonas Pereira Soares

Letícia Rolim Cabral  
Luiz Carlos Lemes  
Sonia Regina Ruberti Resende

#### **Gestor de Cenotécnica**

Aníbal Marques (Pelé)

#### **Chefes de Maquinário**

Marcelo Luiz Frosino  
Paulo Miguel de Sousa Filho

#### **Equipe de Maquinário**

Alex Sandro Nunes Pinheiro  
Carlos Roberto Avila  
Ermelindo Terribele Sobrinho  
Igor Mota Paula  
Ivaildo Bezerra Lopes  
Jalmir Amorim da Conceição  
Leidiane Batista dos Santos  
Leonardo Barbosa da Silva  
Odilon dos Santos Motta  
Paulo Henrique São Bento  
Peter Silva Mendes de Oliveira  
Uiller Ulisses Silva  
Wilian Danieli Perosso

#### **Equipe de Contrarregragem**

Amanda Tolentino de Araújo  
Angela Cristina Santos Silva  
Daniela Oliveira Guimarães  
Edival Dias  
Raíssa Milanelli Ferreira  
Sandra Satomi Yamamoto  
Sérgio Augusto de Souza

#### **Montadores**

Alexandre Greganick  
Ivo Barreto de Souza  
Paulo Broda  
Pedro Paulo Barreto  
Rafael Sá de Nardi Veloso

#### **Sonorização**

Andre Moro Silva  
Andre Vitor de Andrade  
Daniel Botelho  
Emiliano Brescacin  
Robson de Moura Barros

#### **Coordenadora de Iluminação**

Valéria Lovato

#### **Equipe de Iluminação**

André de Oliveira Mutton  
Denis Yoshio Ono Kageyama  
Fernando Miranda Azambuja  
Igor Augusto Ferreira de Oliveira  
Olavo Cadorini Cardoso  
Sibila Gomes dos Santos  
Stella Politti  
Ubiratan da Silva Nunes  
Wellington Cardoso Silva

#### **Equipe de Figurino**

Ivani Rodrigues Umberto  
Maria de Fátima  
Suely Guimarães  
Tandara Hoffmann  
Walamis Santos

#### **Camareiras**

Antonia Cardoso Fonseca  
Katia Souza  
Lindinalva M. Celestino  
Maria Aparecida de Mello  
Maria Auxiliadora  
Maria Gabriel Martins  
Regiane Bierrenbach

#### **Costureiras**

Alzira Campiolo  
Geralda Cristina França da Conceição  
Isabel Rodrigues Martins

#### **Bilheteria**

Claudiana de Melo Sousa  
Maria do Socorro Lima da Silva  
Michelle Menezes  
Walmir Silva do Nascimento

#### **Coordenadora de Atendimento ao Público**

Vera Nunes de Santana Ramos

#### **Equipe de Atendimento ao Público**

Marcella Cedro de Jesus  
Maylime Monteiro Dias de Abreu  
Renan de Paula Santos  
Renata Raíssa Pirra Garducci  
Rosimeire Pontes Carvalho

#### **Educativo**

Bruna Brancati  
Jéssica Silvestre de Paulo  
Jéssica Sousa Faria  
Julia Porto Santos D'Arienzo  
Larissa Lima da Paz  
Lucas Ambraziunas Goulart  
Luciana de Souza Bernardo  
Nathália Fontana Arantes

#### **Operações | Patrimônio**

Bruna Lima Caracciolo  
Carolina Ricardo  
Fernanda do Val Amorim  
João Pedro de Goes Moura  
José Gentil Genoval Duque  
Magno Wagner Oliveira Masseno  
Marcel dos Santos Ramos  
Marco Antonio de Jesus Neves  
Mateus Costa do Nascimento  
Monica Aparecida da Silva  
Pamela Marques dos Santos Silva  
Reginaldo Souza de Carvalho Júnior  
Rosimeire Ribeiro Gomes

Thaynan Wesley Trindade Vasconcelos  
Thiago Ramos Reis  
Victoria Pires de Souza  
Yudji Alessander Otta

#### **Coordenadora de Recursos**

##### **Humanos**

Fernanda Malta

#### **Equipe de Recursos Humanos**

Anderson Victor Vieira Silva  
Débora Cristina da Silva Bastos  
Guilherme Galdino Borges  
Renata Aparecida Barbosa de Sousa  
Vanda Batista Cerqueira

#### **Gerente Financeiro**

Justino Enedino

#### **Finanças e Controladoria**

João Vithor Alves Feitosa Pianco  
Marcio Shoiti Ito  
Maria Eugênia Melo de Carvalho  
Vinícius da Silva Mulatinho

#### **Almoxarifado**

Lucas da Silva Lopes  
Raimundo Nonato Bezerra

#### **Coordenador de Compras**

Fernando Marques Arão

#### **Equipe de Compras**

Hully Dias Ferreira  
Keith Ribeiro Jesus Soares  
Mario Teixeira Júnior  
Raphael Teixeira Lemos  
Roberto Takao Honda Stancati

#### **Gerente de Comunicação**

Hannah Drumond

#### **Coordenadora de Comunicação**

Renata Forato

#### **Equipe de Comunicação**

Beatriz de Castro Ramos  
Daniela Lopes Cotrim  
Estevan Pelli  
Fabiana Stig  
Isabela Marinara Dias  
Meire Ferreira da Silva  
Rafael Souza Gomes Bernardo  
Vanessa Régia Beltrão Rabêlo  
Wendell Costa Flor Cabral

#### **Conformidade e Risco**

Bruna Aghazarian

#### **Gerente de Planejamento e**

##### **Projetos**

Ingrid Melo

#### **Equipe Parcerias | Planejamento e**

##### **Projetos**

Douglas Herval Ponso  
Esdras dos Santos Silva  
Fernando Silvestre Pavão  
Karina Cristina Lopes  
Rita Pimentel  
Sâmia Fernanda Vieira da Costa

#### **Contratos/Jurídico**

Laura Lourenço de Oliveira  
Rafael Alves Silva  
Vagner Ferreira da Silva Júnior

## **EXPEDIENTE PUBLICAÇÃO**

#### **Concepção e coordenação editorial**

Núcleo de Comunicação do  
Theatro Municipal

#### **Fotos**

Fabiana Stig

#### **Projeto gráfico e design**

Estevan Pelli

#### **Revisão**

Ciça Corrêa

#### **Tradução libreto**

Irineu Franco Perpetuo



